

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE CATÓLICA DE RONDÔNIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA (PPGH)
MESTRADO EM HISTORIA**

FRANCISCO CLEBIO PINHEIRO

**O CATOLICISMO NA NOVA TERRA DA (PRO) MISSÃO: A PRÁXIS DA IGREJA
CATÓLICA EM RONDÔNIA. ANÁLISE HISTÓRICA DO PROJETO PE.
EZEQUIEL NA DIOCESE DE JI-PARANÁ (1988-2007)**

Porto Alegre

2014

FRANCISCO CLEBIO PINHEIRO

**O CATOLICISMO NA NOVA TERRA DA (PRO) MISSÃO: A PRÁXIS DA IGREJA
CATÓLICA EM RONDÔNIA. ANÁLISE HISTÓRICA DO PROJETO PE.
EZEQUIEL NA DIOCESE DE JI-PARANÁ (1988-2007)**

Dissertação como requisito parcial para a obtenção de grau de Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Faculdade Católica de Rondônia.

Orientador: Prof. Dr. Cássio Alan Abreu Albernaz

Porto Alegre

2014

FRANCISCO CLEBIO PINHEIRO

**O CATOLICISMO NA NOVA TERRA DA (PRO) MISSÃO: A PRÁXIS DA IGREJA
CATÓLICA EM RONDÔNIA. ANÁLISE HISTÓRICA DO PROJETO PE.
EZEQUIEL NA DIOCESE DE JI-PARANÁ (1988-2007)**

Dissertação como requisito parcial para a obtenção de grau de Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Faculdade Católica de Rondônia.

Aprovada em: 14 de novembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Cássio Alan Abreu Albernaz (Orientador)

Prof. Dr. Fabio Rychecki Hecktheuer (FCR)

Prof. Dr. Luciano Aronne de Abreu (PUCRS)

Porto Alegre

2014

Catálogo na Fonte

- P654c Pinheiro, Francisco Clebio
O catolicismo na nova terra da (pro) missão: a práxis da Igreja Católica em Rondônia : análise histórica do projeto Pe. Ezequiel na diocese de Ji-Paraná (1988-2007) / Francisco Clebio Pinheiro. – Porto Alegre, 2014.
149 f.
Diss. (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em História, PUCRS.
- Orientador: Prof. Dr. Cássio Alan Abreu Albernaz.
1. Catolicismo – Rondônia.. 2. Padre Ezequiel - Projetos.
3. Pastoral da Saúde. 4. Saúde - Aspectos Religiosos.
5. Colonização – Rondônia (RO). I. Albernaz, Cássio Alan Abreu. II. Título.
- CDD 981.15

Bibliotecário Responsável

Ginamara de Oliveira Lima
CRB 10/1204

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho contou com a colaboração de um número significativo de pessoas. Diante das dificuldades, sejam das distâncias ou materiais, não as faltaram para que somassem com apoio e incentivo no prosseguimento deste trabalho de pesquisa.

Primeiramente agradeço ao Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul que em parceria com a Faculdade Católica de Rondônia possibilitou a viabilização desta pesquisa. Agradeço a própria Faculdade Católica de Rondônia e ao Professor Dr. Fábio que teve a coragem de criar esta proposta inovadora de mestrado para Rondônia.

Expresso minha gratidão ao meu orientador Professor Doutor Cássio Alan Abreu Albernaz que com muito otimismo, amizade e compreensão possibilitou a coerência dos escritos em consonância com a História. Juntamente com meu orientador quero estender meus sinceros agradecimentos aos professores que não mediram esforços em se deslocarem para Rondônia, mesmo com o intenso calor desta região, ministrarem as aulas, bem como aos que ministraram em Porto Alegre. São eles: Dr. Charles Monteiro; Dr^a. Claudia Musa Fay; Dr. Flavio Madureira Heinz; Dr. Klaus Peter Kristian Hilbert; Dr. Luciano Aronne De Abreu; Dr. Marcal De Menezes Paredes; Dr^a. Maria Cristina dos Santos. Também em memória a Prof^a. Dr^a. Núncia Santoro De Constantino. Através das aulas e reflexões todos eles contribuíram de alguma forma para minha formação e desenvolvimento deste trabalho.

Quero compartilhar minha gratidão aos colegas do Mestrado que em sala ou sentados em roda compartilhávamos as mesmas angústias e cada um procurava acalantar e motivar os demais. Registro aqui a preciosa companhia de cada um deles: Ana Paula Pellegrino Gottardi; Anderson De Jesus Dos Santos; Andre Luiz Santos De Souza; Breno Azevêdo Lima; Célio Leandro Da Silva; Devanir Aparecido Dos Santos; Francisco Carlos Ferreira; José Carlos Vitachi; Josimar Batista Dos Santos; Lourismar Da Silva Barroso; Lucineide Da Silva Teixeira; Roselli Aparecida Cavalcante; Simeia De Oliveira Vaz Silva; Solange Gonçalves Da Fonseca e Walter Gustavo Da Silva Lemos.

Quero agradecer ao Coordenador do Projeto Pe. Ezequiel, José Aparecido, por possibilitar informações necessárias para o andamento da pesquisa, bem como a equipe da Pastoral da Saúde de Ministro Andrezza - RO que forneceu materiais e informações importantes para a realização da pesquisa.

Agradeço também a equipe do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ministro Andrezza por fornecer elementos relevantes para a elaboração da pesquisa, de modo especial Dulcelene Souza Rocha e Hilda Souza da Silva que colaboraram na procura e aquisição dos dados.

Quero expressar minha gratidão aos meus pais Francisco Geraldo Pinheiro e Sônia Maria Braga Pinheiro, que mesmo com pouca condição financeira, desde meus primeiros anos, me incentivam ao estudo e ao conhecimento. Agradeço aos meus irmãos Hildebrando Neto Pinheiro, Geraldo Filho Pinheiro, Antônia Kaylyanne Pinheiro e Maria Cleanne Pinheiro pelo apoio e incentivo na vida acadêmica.

Aos colegas professores da Escola Estadual Olavo Bilac que me apoiaram e incentivaram nesta pesquisa. Neste espaço acadêmico pude compartilhar muitas experiências enriquecedoras que me fizeram crescer academicamente. Agradeço de modo especial a Prof. Andreia pela revisão ortográfica.

A todos que merecem os méritos da conquista deste trabalho e que não foram citados aqui, meus sinceros agradecimentos. Aos que de uma forma ou de outra possibilitaram que esta pesquisa fosse realizada, meus sinceros agradecimentos de coração.

LISTA DE SIGLAS

ABHP - Associação Brasileira de Homeopatia Popular
APARO - Associação dos Pequenos Agricultores de Rondônia
CEBs - Comunidades Eclesiais de Base
CELAM - Conferência Episcopal Latino-Americana
CEPAMI - Centro de Estudos e Pastoral dos Migrantes
CIMI - Conselho Indigenista Missionário
CMS - Conselho Municipal de Saúde
CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CPT - Comissão Pastoral da Terra
EFA - Escola Família Agrícola
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPESP - Instituto Pastoral de Educação em Saúde Popular
MEB - Movimento de Educação de Base
MEC - Ministério da Educação e Cultura.
PIN - Plano de Integração Nacional
MPA - Movimento dos Pequenos Agricultores
MST - Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra
SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia
SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste
ULBRA - Universidade Luterana Brasileira

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I	14
1. FUNDAMENTOS DO CATOLICISMO NA COLONIZAÇÃO DE RONDÔNIA	14
1.1. Situando o debate: o referencial teórico-conceitual	14
1.2. Colonização e conflitos em Rondônia: Algumas considerações	33
1.3. A Ação da Igreja na região Amazônica: o caso de Rondônia	43
2. O PROJETO PE. EZEQUIEL: UM PROJETO DE AÇÃO CATÓLICA EM RONDÔNIA	51
2.1. Diocese de Ji-Paraná e sua linha de pastoral progressista	51
2.2. Projeto Padre Ezequiel: Um projeto de ação católica em Rondônia	58
2.3. Pastorais	64
2.4. Pastoral da Saúde	69
3. REPERCUSSÕES DA AÇÃO REALIZADA PELA PASTORAL DA SAÚDE.....	77
3.1. Pastoral da saúde e medicina alternativa	77
3.2. Medicina preventiva	88
3.3. Formas de ação	99
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
5. REFERÊNCIAS	119
ANEXOS.....	127

RESUMO

A presente dissertação procura analisar o perfil do catolicismo no processo de colonização de Rondônia mediante as ações realizadas pelo Projeto Pe. Ezequiel, da Diocese de Ji-Paraná-RO, no período do bispado de Dom Antônio Possamai (1988 - 2007). Assim, tem a finalidade de refletir sobre a problemática a respeito da concepção de Igreja que predominou no período do processo de colonização em Rondônia através do desenvolvimento do Projeto Social Padre Ezequiel. Nesse sentido, foram levantados como objetivos deste trabalho: pesquisar a práxis social do catolicismo no processo de colonização de Rondônia e analisar, do ponto de vista histórico, a participação da Igreja na elaboração de alternativas de trabalho social para os povos marginalizados de Rondônia. Além disso, analisar a concepção de Igreja presente na implementação desta práxis. Para tanto, a abordagem procurou examinar e relacionar o campo religioso e poder simbólico a partir de Bourdieu (2007), e o conceito de representação social de Roger Chartier (1991), com os dados examinados sobre o Projeto Pe. Ezequiel. Através deste caminho percorrido foi possível constatar um perfil de igreja progressista que, além de oferecer aos fiéis os "bens da fé" proporcionou ações visando integração social e condições de saúde aos colonos.

Palavras-chave: Catolicismo em Rondônia; Projeto Pe. Ezequiel; Pastoral da Saúde; Trabalho religioso.

ABSTRACT

This thesis seeks to analyze the Catholicism's profile in the colonization process in Rondônia, through the actions taken by the "Priest Ezequiel's Project " in Ji-Paraná's Diocese, during Dom Antonio Possamai's bishopric (1988-2007). Thus, it has the purposes reflect about the problems in relation to the Church's idea which prevailed during the colonization's process in Rondônia through the Priest Ezequiel's social project development. In this sense, they were raised as objectives of this work researching the Catholicism's social practice in Rondônia's colonization process and analyze in the historical point of view in the Church's participation in an alternative social work elaboration for the marginalized people in Rondônia. Furthermore, analyze the church's idea present in this implementing practice. For this purpose, the approach sought to examine and relate the religious field and symbolic power from Bourdieu (2007), and the idea of Roger Chartier's social representation (1991), with the data examined on "Priest Ezequiel's Project." Through this path taken it was possible to see a progressive church's profile that besides offering the faithful the "real faith" brought actions aimed at social integration and health conditions to the settlers.

Key-words: Catholicism in Rondônia; "Priest Ezequiel's Project "; "Health Pastoral "; Religious work.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender como a instituição religiosa Diocese de Ji-Paraná se envolveu em questões sociais durante o processo de colonização de Rondônia. Nesse sentido busca-se entender o perfil da Diocese de Ji-Paraná-RO mediante a sua atuação e como promotora de ações sociais tendo como marca peculiar do seu trabalho a criação do Projeto Pe. Ezequiel. Portanto, trata-se o tema da religião num contexto ainda com escassa produção acadêmica.

Esta pesquisa analisa a ação política e social do catolicismo em Rondônia, buscando identificar os principais elementos da cooperação social da Igreja Católica no período de 1988 a 2007. Tendo em vista este objetivo, escolhe-se como problemática deste trabalho a percepção do perfil da Igreja Católica no processo de colonização em Rondônia, visando a historicização das ações eclesiais deste saber no campo do trabalho social e cultural.

Nesta pesquisa a análise do fenômeno religioso utiliza-se de instrumentais de Pierre Bourdieu, no que se refere à definição e delimitação do campo e *habitus* religioso, do poder simbólico, e da práxis social. Para este autor, a religião produz e comercializa os bens simbólicos que são consumidos pelo seguimento religioso da sociedade. (BOURDIEU, 2007)

Com esta fundamentação teórica procura-se ler a religião na perspectiva histórica analisando os resultados da fé. Assim, a Igreja Católica desenvolveu projetos sociais que perpassaram a dimensão dos bens religiosos. Ela elabora frentes de trabalhos sociais para dar suporte aos migrantes. Neste sentido, a Igreja criou o Projeto Pe. Ezequiel que se tornou uma característica peculiar da Diocese com seu trabalho próprio em quatro setores, que foram selecionados como as principais demandas do período: Agricultura Familiar, Saúde, Educação Popular e Crianças e Adolescentes.

A abordagem do tema se inicia no ano da criação do Projeto e prossegue durante todo o período do bispado de Dom Antônio Possamai. Este recorte de tempo está relacionado com a postura deste religioso que apostou no trabalho social dos leigos, confiando-lhes em grande parte as coordenações das atividades pastorais. Este Bispo, como o primeiro responsável pela Diocese, se empenhou na criação do projeto para atender as necessidades dos colonos.

Como a gente via a precariedade da ação do governo e víamos esse povo doente, esse povo abandonado. Então nós começamos a pensar num projeto que pudesse socorrer esse povo [...] Diante dos imensos desafios sociais, políticos e econômicos enfrentados pelos migrantes desassistidos pelo poder público, a Diocese de Ji-Paraná busca alternativas para os problemas que mais afligiam o seu povo, como as condições precárias de saúde, analfabetismo, crianças de rua e a falta de estrutura para os agricultores. Nasce então em 1988 o Projeto Padre Ezequiel. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2013).

Para o desenvolvimento da temática apresentada esta pesquisa está estruturada em três capítulos. O primeiro aborda as bases do catolicismo e seu desenvolvimento frente aos desafios e conflitos do processo de colonização em Rondônia, destacando a participação da Igreja através das Comunidades Eclesiais de Base e Pastorais Sociais junto aos colonos, pequenos agricultores, sem terras e famílias assentadas.

No segundo capítulo, analisa-se a ação católica no território correspondente a Diocese de Ji-Paraná-RO, mediante a atuação do Projeto Pe. Ezequiel, procurando historicizar as ações incrementadas pelas pastorais sociais da Diocese, de modo mais específico a Pastoral da Saúde, analisando do ponto de vista histórico o processo de criação e desenvolvimento deste projeto na Diocese

O terceiro capítulo apresenta as repercussões do trabalho da Pastoral da Saúde. Inicialmente trata dos objetivos da Pastoral da Saúde e suas formas de ação. Em seguida procura-se analisar o trabalho desta Pastoral no campo da Medicina Preventiva popular e as ações voltadas para o atendimento prático às pessoas. Assim, procura compreender o perfil do catolicismo a partir das atividades incrementadas pelo Projeto Pe. Ezequiel delimitando-se ao atendimento do Setor Saúde, no município de Ministro Andreazza-RO.

Há elementos neste trabalho de pesquisa envolvendo o campo religioso que perpassam a dimensão da fé. A Diocese de Ji-Paraná-RO não se preocupou somente com a propagação dos bens da fé, mas procurou encontrar formas de colocar em prática a dimensão social da religião e por isso criou frentes de ações para atender as demandas sociais.

A análise dos elementos da religião se situa no campo religioso elaborado por Bourdieu (2007) que define as seguintes categorias religiosas: sacerdotes, profetas, magos/feiticeiros e leigos. A representação oficial é assumida pelo sacerdote que reproduz os bens da fé e perpetua a estrutura eclesiástica. O profeta tem a característica própria da inovação e se torna capaz de buscar novas práticas de ação que levam a transformação social. Já os leigos são apresentados como os consumidores dos bens religiosos e mantenedores dos

sacerdotes com os bens econômicos. Estes recebem os bens religiosos e em troca possibilitam as condições econômicas dos sacerdotes se manterem.

A análise busca fazer uma relação destas categorias na organização da Diocese de Ji-Paraná-RO procurando relacioná-las de acordo com as proximidades. Por se tratar de uma Igreja com características peculiares que divergem em partes da estrutura oficial de Roma, o bispado vem marcado pela linha de ação pastoral progressista¹. Neste sentido, a historicização permite uma leitura contextualizada das ações realizadas pela Igreja ao decorrer do processo de colonização procurando analisar a produção dos bens religiosos realizados tanto por sacerdotes como por leigos e o reflexo desta práxis eclesial no campo social.

Assim, de forma mais específica, a abordagem desta pesquisa procura examinar do ponto de vista histórico, o perfil da Igreja Católica representada oficialmente pela Diocese de Ji-Paraná, por meio do trabalho do Projeto Padre Ezequiel no campo da Pastoral da Saúde. A proposta central é perceber a atuação do catolicismo no processo de migração para Rondônia e o seu envolvimento nas questões sociais.

A primeira hipótese levantada é que o perfil da Diocese de Ji-Paraná por ter uma configuração histórica diferente, marcada pela carência do clero, prima pelo trabalho dos leigos se caracterizando como uma igreja progressista. A segunda está relacionada com a postura do bispado que procura construir um perfil de igreja libertadora² voltado para as questões sociais.

Do ponto de vista metodológico, procurou-se fazer o embasamento teórico, fundamentar-se a partir da produção acadêmica, publicações locais, além das fontes primárias, tais como os relatórios do Projeto Pe. Ezequiel e as Atas da Pastoral da Saúde de Ministro Andrezza-RO. Portanto, após a aquisição e seleção dos dados, foi elaborada a categorização dos temas buscando relacioná-los entre si e interpretá-los de acordo com as exigências da pesquisa historiográfica. Estas fontes estavam centradas na questão religiosa, por isso procurou-se ter cautela na análise e primar pelos elementos que estavam relacionados com as causas segundas da religião.

Nesta pesquisa, como fonte primária, contou-se com os relatórios anuais realizados pela coordenação do Projeto Pe. Ezequiel. Este material se encontra digitado e arquivado na sala do projeto em forma de apostila. Estes relatórios são uma síntese da avaliação e planejamento dos trabalhos sociais realizados e estão divididos em partes de

¹ Entende-se nesta pesquisa como progressista o modelo de catolicismo dos refiliados, caracterizado pelas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), discutido ao decorrer do trabalho.

² O perfil de Igreja libertadora se caracteriza pelas ações sociais realizadas pelas CEBs.

acordo com os setores do projeto. Na análise, primamos pela parte específica da Pastoral da Saúde. Além deste material, também foram encontradas cartas e documentos pastorais com registros das ações programadas ou incrementadas pela Diocese de Ji-Paraná e um documentário histórico dos 25 anos de trabalho do projeto feito a partir de entrevistas com lideranças da sociedade. Além das fontes internas, também foram encontradas Atas nos arquivos de registros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ministro Andreazza sobre o assunto, possibilitando o cruzamento de informações.

Já na análise do trabalho pastoral em Ministro Andreazza as fontes foram as Atas, que registram as programações e atividades realizadas. Por isso, procurou-se fazer a acareação deste material com outras informações com a finalidade de fazer uma leitura aproximada da realidade e historicizar os acontecimentos da religião de acordo com os procedimentos e filtragem da leitura da história.

CAPITULO I

1. FUNDAMENTOS DO CATOLICISMO NA COLONIZAÇÃO DE RONDÔNIA

Este capítulo objetiva apresentar a fundamentação teórico-conceitual e analisar a presença da Igreja Católica no Estado de Rondônia, sua constituição e atuação frente aos desafios e conflitos advindos da colonização no período de 1988 a 2007. Assim, pretende-se examinar as marcas do processo migratório para Rondônia neste período com seus impasses e o papel das lideranças eclesiais e leigas.

1.1. Situando o debate: o referencial teórico-conceitual

A partir do século XIX as instituições religiosas passam a fazer parte da ciência como objeto histórico e a prática religiosa passa a ser tratada como um fenômeno cultural, podendo ser entendida a partir da linguagem e da representação. A questão religiosa se torna assunto das ciências sociais, e a religião, "[...] passou a ser tratada como elaboração histórico-cultural e como representação social". (CORSO, 2012, p. 9).

Esta pesquisa sobre a religião cristã tem como referência a Igreja Católica, que segundo a afirmação a seguir: "*Trata-se de uma instituição inserida na história e, por isso, é portadora de uma historicidade e de um discurso localizado e datado. Modifica, adapta, incultura, inova seu discurso, conforme a época em que está inserida.*" (CORSO, 2012, p. 16). Assim, este discurso é importante para identificar a concepção de Igreja que este trabalho se propõe a analisar.

Levando em conta que o Cristianismo é uma religião histórica feita de acontecimentos, e que o catolicismo está inserido nesta religião, esta pesquisa se propõe a analisar o tema catolicismo e práxis social na seguinte perspectiva:

[...] Indispensável, é claro, a uma correta percepção dos fenômenos religiosos atuais, o conhecimento de seus primórdios não basta para explicá-los. [...] Jesus foi crucificado, depois ressuscitado. O que agora se trata de compreender é como é possível que tantos homens ao nosso redor creiam na Crucificação e na Ressurreição. Ora, a fidelidade a uma crença é apenas, com toda evidência, um dos aspectos da vida geral do grupo no qual essa característica se manifesta. Ela se situa no nó onde se misturam um punhado de traços convergentes, seja de estrutura social, seja de mentalidade. (BLOCH, 2001, p. 58).

Esta indagação nos dias atuais propõe um estudo voltado para a questão social do catolicismo a partir da reformulação desta citação levando em conta o problema da pesquisa: Qual a concepção de igreja presente na práxis social do catolicismo no processo de colonização de Rondônia? Neste sentido, analisaremos a concepção de igreja envolvida na defesa dos migrantes e as ações de fé que levam o católico a dedicar parte de seu tempo na organização social de luta por melhores condições de vida.

Uma discussão pertinente sobre religião e história foi elaborada por Guimarães (2000), que destaca o papel social da religião no processo histórico. Inserida na história, a religião cristã tem como ideal a ser alcançado a participação de seus fiéis nos acontecimentos históricos mediante ações concretas em favor dos mais necessitados. Sendo assim, a salvação passa pela realização de atitudes humanas em favor do bem social.

As escatologias judaica e cristã implicam uma valorização positiva da história, como lugar onde se opera a salvação. A escatologia cristã, como já foi observado, representa o triunfo de uma História santa, oculta, irreconhecível em meio à História profana, do mesmo modo que as ações humanas que edificam essa História Santa tem o seu valor religioso-salvífico camuflado na aparência dos atos profanos, mesmo insignificantes (por exemplo, dar um copo d'água a quem tem sede), mas que será revelado no Fim do Mundo, 'e os homens serão julgados de acordo com seus atos'. (GUIMARÃES, 2000, p. 551).

Partindo desta concepção de religião inserida nos acontecimentos históricos, a base teórica da elaboração desta pesquisa está fundamentada na noção de poder simbólico que a religião exerce na sociedade através de seu discurso.

O poder simbólico é um poder de fazer coisas com palavras. É somente na medida em que é verdadeira, isto é, adequada às coisas, que a descrição faz as coisas. Nesse sentido, o poder simbólico é um poder de consagração ou de revelação, um poder de consagrar ou de revelar coisas que já existem. (BOURDIEU, 2004, p. 166-167).

No entanto, a compreensão desta problemática analisada a partir de Bourdieu requer entender a estrutura da religião. A definição de campo religioso é elaborada a partir de elementos das culturas judaico-cristão: sacerdotes, profetas, magos/feiticeiros e leigos.

O sacerdote é o representante oficial que assume a função de defender a instituição sem a preocupação de produzir o novo. Esta função se identifica com o profeta.

Por sua vez, os profetas são produtores e portadores das 'revelações' metafísicas ou étnico-religiosas, isto é, veiculam 'novos' discursos e práticas religiosas em oposição à doutrina estabelecida do corpo de sacerdotes. O

profeta é o portador de uma nova visão do mundo que surge aos olhos dos leigos como 'revelação', como um mandato divino [...] o profeta é o portador de um 'discurso de origem', vale dizer, o intermediário e o anunciador de mudanças sociais. (BOURDIEU, 2007, p. 56).

Este campo religioso é constituído a partir da luta entre: sacerdotes, profetas e leigos. Portanto, o primeiro grupo produz os bens religiosos e os leigos o excedente econômico para a manutenção do grupo especializado e obtém em troca bens espirituais, que recebe o nome de "economia da oferenda"³.

Neste sentido, Bourdieu apresenta a seguir as bases para a definição sociológica que caracteriza o trabalho religioso:

Há, pois, trabalho religioso quando agentes sociais produzem e objetivam práticas, crenças e discursos revestidos de sagrado e assim atendem a uma necessidade de expressão de um grupo ou classe social. Quando os produtores de bens simbólicos são pouco a pouco dispensados do trabalho material para se sustentarem, ou quando passam a ser reconhecidos socialmente como únicos habilitados a produzir, reproduzir, gerir e distribuir os bens religiosos, reside aí neste processo o princípio da constituição de um campo religioso. Este, por sua vez, compreende o conjunto das relações que os agentes e instituições religiosas mantêm entre si no atendimento à demanda dos leigos (ARRIBAS, 2012, p. 10).

Nota-se a partir de Bourdieu (2007) que o trabalho religioso é constituído quando agentes da sociedade realizam ações, crenças ou discurso revestidos do sagrado. Ele assinala a divisão social do trabalho ressaltando duas posições adotadas pelos seus integrantes: dos agentes especializados possuidores de uma autoridade legitimada pelo grupo dominante e a dos profetas que estão em oposição ao grupo dominante e vem caracterizado pela força carismática e herética com novas posturas dentro do campo religioso. Enquanto o primeiro grupo dispõe de autoridade de função, a do profeta deve ser conquistada pelo carisma.

Percebe-se, então, que a garantia da continuidade dos bens simbólicos da religião bem como sua conservação e restauração são assegurados pelo aparelho burocrático da Igreja, que tem a seguinte função:

[...] assegurar sua própria reprodução e reproduzir os produtos de bens simbólicos e serviços religiosos, a saber, o corpo de sacerdotes, e o mercado oferecido a estes bens, a saber os leigos (em oposição aos fiéis heréticos) como consumidores dotados de um mínimo de competência religiosa (*habitus* religioso) necessária para sentir a necessidade específica de seu produto. (BOURDIEU, 2007, p. 59).

³ Nome dado por Bourdieu a transação que se instaura entre igreja e fiéis.

As funções próprias do trabalho religioso que distingue cada categoria de serviços são classificadas da seguinte forma:

[...] o campo religioso apresenta-se como uma luta entre três protagonistas centrais: os sacerdotes, os profetas e os leigos, sendo que os dois primeiros constituem agentes a serviço da sistematização e racionalização da ética religiosa cujo alvo último é o grupo de leigos. O que os separa não é tanto sua tarefa, mas sim sua posição respectiva em face das relações de força vigentes; os sacerdotes como funcionários profissionais a serviço de uma empresa religiosa que administra e reproduz a matriz de significações impostas pela cultura da classe dominante, e os profetas como portadores de um discurso e de uma prática 'novos' e exemplares que representam as demandas de grupos sociais fora do poder. Por último, os leigos ocupantes de funções determinadas na estrutura social confundem-se com os grupos e/ou as classes sociais onde são recrutados e de cuja função material e simbólica derivam seus interesses, valores, disposições, constituindo, desta maneira, o fiel da balança no interior do campo religioso. (BOURDIEU, 2007, p. LVII-LVIII).

Neste sentido, nota-se a partir de Bourdieu (2007), no campo do trabalho religioso como tarefa do grupo especializado de sacerdotes a elaboração de instrumentos e meios que possibilitem transmitir e inculcar a doutrina oficial, através de livros canônicos, manuais e estabelecimento de dogmas. A este grupo cabe a racionalização da religião e a gestão dos bens da salvação. Aos leigos cabe o consumo dos bens religiosos e sustento do grupo especializado. Já o profeta é identificado como anunciador da nova visão de mundo, causador de revoluções e mudanças sociais em oposição à doutrina instituída pelos sacerdotes.

Na constituição do trabalho religioso da Igreja Católica nos deparamos com uma estrutura hierárquica historicamente elaborada tendo em vista e execução dos seus serviços. Principalmente a partir do Concílio de Trento esta instituição elabora de forma rigorosa a formação de seus especialistas nos bens da salvação por meio de uma estrutura própria rigorosa e pautada na disciplina, em que afirma:

Os seminários foram pensados como instituições disciplinadoras por excelência de um clero tido como mundano, politizado e sexualmente ativo. Para a Igreja era imprescindível a reforma desse clero, no sentido de que o corpo de especialistas religiosos encarregados dos bens de salvação, uma vez clericalizado, favorecesse a unidade institucional e a obediência aos ditames religiosos, políticos e sociais da hierarquia da Igreja Católica. Com essa perspectiva, esta última considerava urgente a transformação do modelo de sacerdócio vigente até a segunda metade do século XIX, imputando-lhe um caráter mais sacerdotal e dogmático, cuja matriz se encontrava nas determinações do Concílio de Trento (1545 – 1563). Dessa forma, o Vaticano e a hierarquia católica brasileira passaram a compreender a disciplina como a questão central do clero brasileiro. (PORTO, 2010, p. 66).

Por conseguinte, constatamos como elementos que irão perdurar na constituição dos especialistas desta instituição a clericalização e a disciplina rigorosa. Segundo Porto (2010), a partir de então o trabalho religioso será realizado por uma classe de indivíduos devidamente preparados de forma disciplinada para exercer especificamente a função religiosa semelhante ao modelo de trabalho religioso apresentado por Bourdieu (2007). Dentre os elementos prioritários da corporação destacamos a ortodoxia religiosa, a observação do celibato e a obediência ao bispo e às autoridades públicas. Este modelo de formação perdura de modo fechado até o Concílio Vaticano II. Com isso passa a surgir um clero elitista e desvinculado da realidade social.

Nota-se que foi somente a partir do Papa João XXIII, o responsável pela convocação do Concílio Vaticano II, que a Igreja irá passar por mudanças significativas, mas sem perder as bases e a estrutura da formação citadas anteriormente. O que irá ocorrer de mudança no trabalho religioso é a preocupação com a realidade social, relatada a seguir:

De modo que, a Santa Igreja, apesar de ter como principal missão, a de santificar as almas e de fazê-las participar dos bens da ordem sobrenatural, não deixa de preocupar-se ao mesmo tempo com as exigências da vida cotidiana dos homens, não só naquilo que diz respeito ao sustento e às condições de vida, mas também no que se refere à prosperidade e à civilização, em seus múltiplos aspectos, dentro do condicionamento das várias épocas.(JOÃO XXIII *apud* PORTO, 2010, p. 72).

Historicamente é esta mudança de pensamento da Igreja que irá possibilitar o envolvimento dos agentes do altar e da própria instituição no compromisso com a práxis social. A estrutura rigorosa dos seminários permanece, bem como o celibato e a obediência ao bispo. Estas transformações causam tensões na própria instituição entre duas opções que surgem como a linha conservadora, que se caracteriza por manter o sistema de trabalho religioso do Concílio de Trento, anteriormente citado e, a linha progressista que vem marcada por um trabalho religioso voltado para as questões sociais e menos preso às normas hierárquicas.

A partir do Vaticano II, a Igreja estabelece funções próprias para cada membro que compõe a corporação do trabalho religioso: bispos, padres e diáconos, bem como aos leigos. As competências de cada grupo são apresentadas da seguinte forma: "*Os Bispos, pois, com seus auxiliares presbíteros e diáconos, receberam o encargo de servir a comunidade [...], como mestre da doutrina, sacerdotes do culto sagrado, ministros do governo. [...]*". (VIER, 1991, p.61). Aos presbíteros compete: "*[...] pregar o evangelho, apascentar o*

rebanho e celebrar o culto divino." (VIER, 1991, p.73). E aos diáconos cabe a função de servir ao povo: "[...] *na diaconia da liturgia, da palavra e da caridade.*" (VIER, 1991, p.76).

Além de um corpo especializado, a Igreja também estabelece funções próprias aos denominados leigos que são os fiéis em geral que não pertencem ao clero, mas que são reconhecidos carismas que podem ajudar na cooperação dos trabalhos da Igreja. As funções próprias dos leigos são: "[...] *procurar o Reino de Deus exercendo funções temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no século, i. é, em todos e em cada um dos ofícios e trabalhos do mundo. Vivem nas condições ordinárias da vida familiar e social.*" (VIER, 1991, p. 77-78).

Nota-se nesta estrutura de divisão de trabalho uma hierarquia devidamente elaborada em que a autoridade maior é exercida pelo bispo. Esta obediência segue por ordem decrescente estando em último estágio os leigos. Observa-se que praticamente o trabalho do presbítero e do diácono se resume na cooperação das funções exercidas pelo bispo. Já os leigos que se encontram em última instância do corpo eclesial competem-lhes especificamente as funções sociais e a manutenção econômica dos serviços eclesiais.

Esta estrutura de trabalho religioso terá uma característica diferenciada na Diocese de Ji-Paraná, que na ausência de um número suficiente de clero primou pelo trabalho dos leigos que exercem em sua maioria as coordenações dos trabalhos pastorais. Além disso, o avanço da linha de ação pastoral no campo do trabalho social faz aproximar a identificação do bispado com a postura progressista.

Portanto, diante destes elementos abordados, nota-se que no campo religioso constitui-se uma realidade simbólica a partir dos discursos, ritos e dogmas tendo como base de elaboração a própria realidade social. Cria-se uma distinção simbólica dos bens de consumo, transformando-os em *signos* e *valores*, linguagem que ele se utiliza dos linguistas. Neste sentido, aquilo que é empregado próprio da cultura e retirado da natureza é elevado ao estado de "graça e dom". (BOURDIEU, 2007) Portanto, a religião enquanto sistema simbólico se estrutura a partir da relação entre os elementos internos que formam uma totalidade coerente, capaz de se traduzir numa experiência prática.

Por outro lado, esta relação entre produção/consumo dos bens religiosos é constituída a partir dos bens de consumo/consumidores e mantida a partir do *habitus* religiosos. Não há uma definição exata para *habitus* religioso em Bourdieu, mas pode-se deduzir a partir da compreensão geral do termo apresentada a seguir:

O *habitus* é, portanto, um sistema de disposições, tendências incorporadas pelos atores decorrentes da especificidade do processo de socialização por

eles percorrido, particularmente da sua inserção social mais objetiva em determinados campos (religioso, intelectual, científico etc.) que presidem às suas práticas sociais. Para Bourdieu, as disposições são estruturadas e estruturantes, já que elas são determinadas pelas condições sociais mais estruturais presentes no processo de socialização dos atores, e, ao mesmo tempo, concorrem para a determinação das práticas desses atores. (LANDINI, 2007, p. 04).

Portanto, o *habitus* é constituído das estruturas da sociedade e introduzido nas pessoas dos diferentes grupos pela cultura e convivência. Estas práticas são fixadas em cada indivíduo pela repetição frequente e se tornam atitudes automáticas.

O *habitus* mantém com o mundo social que o produz uma autêntica cumplicidade ontológica, origem de um conhecimento sem consciência, de uma intencionalidade sem intenção e de um domínio prático das regularidades do mundo que permite antecipar seu futuro, sem nem mesmo precisar colocar a questão nesses termos. (BOURDIEU, 2004, p. 24).

Nota-se que a responsabilidade pela introjeção e continuidade do *habitus* é permeada pelas instituições sociais, como por exemplo, a família, igreja, escola e diferentes grupos sociais de convivência. Nestes grupos cada indivíduo, desde pequeno, aprende formas de pensar e agir que irão moldar o seu comportamento e o modo de ver as coisas. Neste sentido, a pessoa age em função do que lhe foi transmitido através do *habitus*.

[...] o *habitus* seria um conjunto de esquemas implantados desde a primeira educação familiar, e constantemente repostos e reatualizados ao longo da trajetória social restante, que demarcam limites à consciência possível de ser mobilizada pelos grupos e/ou classes, sendo assim responsáveis, em última instância, pelo campo de sentido em que operam as relações de força. Para além da "comunicação das consciências", os grupos e/ou as classes compartilham das inúmeras competências que perfazem seu capital cultural, como uma espécie de princípio que rege as trajetórias possíveis e potenciais das práticas. (BOURDIEU, 2007, p. 42).

Mediante estas afirmações deduz-se que o *hábitus* é constituído pela inculcação familiar e prosseguido pelas instâncias da sociedade como escola, religião e demais instituições sociais. Na constituição do *habitus* religiosos a competência é exercida pela religião que através da família faz perpetuar desde os primeiros anos de vida seus valores nas pessoas. Toda a estrutura religiosa é permeada pelo *habitus* constituído no decorrer da formação da religião.

Tendo presente estas definições que perpassam o campo religioso de estudo, outro elemento fundamental desta pesquisa é o conceito de representação. Tem-se como base de fundamentação deste termo o seguinte:

[...] a representação que os indivíduos e os grupos exibem inevitavelmente por meio de suas práticas e propriedades faz parte integrante de sua realidade social. Uma classe é definida tanto por seu ser-percebido, quanto por seu ser, por seu consumo – que não necessita ser ostentador para ser simbólico – quanto por sua posição nas relações de produção (mesmo que seja verdade que esta posição comanda aquele consumo. (BOURDIEU, *apud* CHARTIER, 2011, p. 22).

Assim, a representação social está relacionada com o agir social de indivíduos e grupos mediante a prática exercida na sociedade. Este conceito é aprofundado por Chartier (1991) que retrata a representação como resultante de uma prática social. Para este historiador o próprio espaço é capaz de produzir sentido. Assim, na sociedade as pessoas e objetos assumem valores simbólicos, como explica a seguir: *"Uma relação decifrável é, portanto postulada entre o signo visível e o referente significado — o que não quer dizer, é claro, que é necessariamente decifrado tal qual deveria ser."* (CHARTIER, 1991, p.184).

Neste sentido, dentro das relações sociais procura-se compreender os fatores capazes de proporcionar mudanças estruturais na própria sociedade, seja no modo organizacional ou de significado. Para fazer esta análise utilizamos os documentos elaborados pela Igreja para orientação dos fiéis e formação de lideranças, tendo como base o conceito de representação social de Roger Chartier (1991) e o poder simbólico de Bourdieu(1989). Assim, pretende-se analisar a concepção de Igreja a partir de cartas e relatórios. A própria estrutura física das pequenas comunidades e os centros de formação e organização das lideranças expressam uma representação social e o poder simbólico da Igreja Católica em Rondônia.

Levando em consideração a representação e o poder simbólico exercidos pela Igreja, e se aproximando mais do objeto de análise, esta pesquisa também se fundamenta em Martins (1986), que narra a atuação da Igreja Católica frente à realidade social. Segundo este autor, a Igreja a partir de 1973 começa a tomar uma postura em relação aos conflitos sociais. Até então, ela permaneceu em silêncio ou mesmo aliada ao governo. Após este período passa a priorizar a distribuição da terra em vez do acúmulo, e segue defendendo a ideia de pobre e pobreza e abraça a luta das minorias marginalizadas, como se pode observar adiante:

A Igreja aparece nesse momento muito preocupada com os direitos das pessoas, aparece muito preocupada com o fato de que existam direitos na lei, e direitos que não são respeitados na prática. [...] Enfim, a Igreja começa a

denunciar um processo de desumanização do homem. (MARTINS, 1986, p. 68).

Segundo Telles (1986) registra-se na Igreja após este período a abertura de setores para uma teologia embasada na "opção preferencial pelos pobres" denominada de Teologia da Libertação. Segundo este mesmo autor a Igreja passa a ser espaço de articulação da resistência política. Portanto, esta postura da Igreja está inserida na realidade de Rondônia permeada por conflitos, e a Igreja com suas lideranças religiosas e leigas criaram movimentos sociais e projetos para dar suporte aos colonos. Neste sentido, destacou-se a prioridade de organizar o povo na busca de soluções.

A Igreja, já contando com sua estrutura organizacional de locais próprios para encontros, se torna o ambiente privilegiado de organização das pessoas. Frente às dificuldades da política do Estado a Igreja assumiu não só a organização dos colonos, como enfrentou o poder dos governantes.

A Igreja Católica tem um papel fundamental na organização dos posseiros. Face a omissão do governo central quanto à violência, por ele aceita como preço necessário a ser pago pelo desenvolvimento, a Igreja torna-se talvez a única organização do país com poder e autoridade para enfrentar o poder governamental, particularmente as forças repressivas da segurança. (BECKER, 1991, p. 39).

Diante desta realidade, a Igreja não se afirma como partido, mas vai ser a base de apoio e organização das populações rurais e urbanas, com a criação de sindicatos, associações, projetos sociais, movimentos sociais, e até mesmo mobilização partidária. As lideranças dos movimentos, organizações encontraram na Igreja Católica a base de sustentação para a luta contra as diferentes formas de opressão. Portanto, é nesta perspectiva da práxis social que pretendemos analisar as categorias abordadas.

A terminologia práxis social é empregada aqui no seu sentido originário grego (πράξις), de prática e ação concreta de uma teoria que leva a uma transformação da sociedade. Assim, na tentativa de exemplificar este termo, percebe-se que:

Não se abandona a fé no Evangelho, porém a práxis social reorienta a prática de fé e a experiência eclesial, 'o que leva a uma transformação profunda e radical da expressão da fé e das formas concretas de construção da Igreja. Vive-se, pois, uma convergência entre a radicalidade do engajamento político e a radicalidade da fé'. (COSTA, 2012, p. 198).

Esta participação da Igreja está relacionada com a sua atuação na sociedade. A Igreja como parte integrante da realidade social encarrega-se de uma postura política pelos pobres. Neste sentido, ela interfere nas diferentes esferas econômicas, políticas e sociais com suas críticas e ações, tendo em vista mobilizar as pessoas na busca pelos direitos. A fé engajada proporciona a luta pela transformação da realidade social.

A opção em favor dos pobres não é, no cristianismo pela libertação, uma convenção de estilo: ela se traduz, na prática, pelo engajamento de centenas e milhares de cristãos - membros das comunidades de base, agentes de pastorais, padres e religiosos - pela constituição de associações de bairro nas favelas, a formação de oposição de luta de classes nos sindicatos, a organização de movimentos de camponeses sem terra, a defesa de prisioneiros políticos contra a tortura. (LÖWY, 1991, p. 98).

A partir desta concepção, empregam-se até mesmo as terminologias revolucionárias e libertação para se falar das ações da Igreja no campo social com adesão aos organismos presentes na própria sociedade como meios de conseguir organizar e lutar por uma política de inclusão social.

A presença sensível da fé no coração da práxis revolucionária permite uma interação fértil. A fé intensifica a exigência que a luta de classes procede com determinação no sentido de emancipação de todos os homens - em particular daqueles que sofrem as formas mais duras de opressão. [...] Os cristãos que participam do processo de libertação são levados a compreender de maneira viva que as exigências da prática revolucionária [...] os forçam a descobrir os temas centrais da mensagem evangélica [...] O verdadeiro contexto da fé viva, hoje, é a história da opressão e da luta pela libertação dessa opressão. Mas, para se situar dentro desse contexto, é preciso participar verdadeiramente do processo de libertação, aderindo aos partidos e organizações que são instrumentos autênticos da luta da classe operária. (LÖWY, 1991, p. 43-44).

Na Diocese de Ji-Paraná-RO constata-se este engajamento na própria opção da linha de ação pastoral. Segundo Chiovetti (1988), esta Igreja assume uma postura de trabalho progressista, com ênfase nos leigos devido a carência do clero. Para fomentar o engajamento destes no campo social, a Igreja investiu na formação religiosa e política. A própria Diocese elaborou os livros dos "grupos de reflexão" para que os leigos pudessem rezar e refletir semanalmente sobre temas da realidade social. A partir desta ação da Igreja surgem várias lideranças que irão atuar em partido político, movimentos sociais, sindicatos e associações.

Além disso, uma das marcas da práxis progressista da Igreja de Ji-Paraná é a criação da Pastoral Político-Partidária, com a finalidade de discutir sobre a política partidária nas eleições. Com isso, surge a ideia da criação de uma escola para orientar os leigos no

campo da política e criou-se a "Escola de Fé e Política" desenvolvida em seis etapas, com a duração de cinco dias cada etapa (CHIOVETTI, 1998).

Assim, a Diocese de Ji-Paraná teve uma participação ativa no engajamento dos leigos na realidade social. A Igreja proporcionava formação e incentivo para que os leigos assumissem um compromisso de transformação da sociedade. A dimensão prática da fé se dá mediante o exercício da cidadania e engajamento nos organismos de transformação da sociedade.

Esta participação ativa tem em vista a construção da práxis social. Segundo Öztürk (2004), o pensador Bourdieu elabora esta concepção de práxis social mediadora entre a ação individual e social e perpassa as dimensões culturais, sociais e econômicas.

[...] Práxis é uma atividade pela qual indivíduos humanos produzem e reproduzem a sociedade nas dimensões cultural, social e econômica. Ela tem um papel intermediário entre a ação individual humana e desenvolvimento social. Ação dos indivíduos pela prática torna-se parte do desenvolvimento da sociedade. Para torná-lo mais explícito, pela produção da práxis das pessoas e reproduzir sua cultura, estrutura social, e a riqueza econômica. Este processo de produção e da reprodução também está relacionado com organização global da produção econômica e reprodução⁴. (ÖZTÜRK, 2004, p. 250, tradução nossa).

Entende-se que a práxis é um elemento constitutivo da organização social. Dessa forma, o estudo desta pesquisa não se limita às questões de fé do catolicismo, mas a compreensão de igreja que se constitui na história a partir desta prática que interfere na vida social, política e econômica da sociedade. Quando a igreja abraça a causa dos colonos e os leva a lutar por seus direitos, as consequências destas ações percorrem as diferentes dimensões da organização social.

É possível perceber que esta transformação social está interligada a uma teoria. Desta forma, a atividade teórica ou prática por si só não se traduzem em práxis. Esta é resultado do processo dinâmico entre teoria e prática. Toda práxis é uma atividade orientada pela consciência e tem em vista a transformação social, que engloba não somente as

⁴ Confere citação original: “[...] *praxis is more than social action that is seen as an isolated event. Praxis is an activity by which human individuals produce and reproduce society in its cultural, social, and economic dimensions. It has a mediary role between individual human action and societal development. The individuals' action by praxis becomes part of societal development. To make it more explicit, by praxis people produce, and reproduce their culture, social structure, and economic wealth. This production and reproduction process is also related with overall organization of economic production and reproduction.*” (ÖZTÜRK, 2004, p. 250).

dimensões objetivas, mas também subjetivas. Ao transformar a natureza a partir da criação de coisas ou instrumentos o ser humano transforma a si próprio. (VÁZQUEZ, 2007).

Esta concepção de práxis faz pensar as ações elaboradas pela Igreja no campo social que será permeada por uma realidade histórica de opressão. Faz refletir sobre a práxis a partir da própria fé e, por isso, surgirá uma articulação dialética entre duas realidades: “[...] a *práxis de libertação e a fé explícita, vivida e refletida no interior desta práxis.*” (RICHARD, 1982, p.20). Dessa forma, práxis e fé estão em constante processo de interação possibilitando uma articulação entre a prática de vida e a fé do cristão.

A religião, além dos elementos próprios da fé, assume também a seguinte função social.

Se a religião cumpre funções sociais, tornando-se, portanto, passível de análise sociológica, tal se deve ao fato de que os leigos não esperam da religião apenas justificações de existir capazes apenas de livrá-los da angústia existencial da contingência e da solidão, da miséria biológica, da doença, do sofrimento e da morte. Contam com ela para que lhes forneça justificações de existir em uma posição social determinada, em suma, de existir como de fato existem, ou seja, com todas as propriedades que lhes são socialmente inerentes. (BOURDIEU, 2007, p. 48).

Assim, a religião realiza funções que englobam a dimensão social. Partindo deste princípio, esta pesquisa nomeia esta dimensão social da religião como práxis social, que diz respeito ao trabalho prático realizado pela Igreja Católica no nível da transformação social, na perspectiva das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)⁵, no sentido de unir fé e vida, como se pode notar na seguinte afirmação:

Foi a organização dos colonos em CEBs que permitiu o surgimento de importantes movimentos populares, que lutavam por estradas, melhores condições de saúde e educação, além de outras mobilizações importantes. ‘na comunidade, o povo discutia a religião, rezava, mas aprendia também a reivindicar seus direitos’. (CHIOVETTI, 1998, p. 79).

Por conseguinte, a práxis engloba as ações dos indivíduos na sociedade tendo em vista o processo de constituição e transformação da própria sociedade nas diferentes dimensões. Neste sentido, a práxis religiosa está inserida na dimensão social. Por isso, elabora-se um novo método de estudar e viver a fé cristã, que irá receber o nome de Teologia da Libertação.⁶

⁵ O significado do termo Comunidades Eclesiais de Base será trabalhando na sequência deste capítulo.

⁶ O significado da categoria Teologia da Libertação será trabalhando na sequência deste capítulo.

Os procedimentos metodológicos desta elaboração teológica e sua tarefa são registrados a seguir:

A própria tarefa teológica deve chegar a ser uma práxis de libertação, momento libertador específico de uma práxis global de libertação econômica, política, cultural e religiosa. [...] é o fato primordial e originante de nossa teologia: a participação real na luta de libertação do continente latino-americano. (RICHARD, 1982, p.20).

Esta perspectiva teológica predominante surge como reflexão crítica da práxis sobre a fé. Ao mesmo tempo em que o fiel é crente ele também é militante dentro da sociedade. Este processo é sempre dialético, pois nem sempre há compatibilidade da práxis sobre a fé, bem como o seu inverso. Esta teologia está fundamentada numa práxis de libertação.

A tarefa teológica implica, portanto, em sua própria existência e exercício, todas as conotações orgânicas, políticas e teóricas da práxis: é uma teologia militante, ligada organicamente ao movimento operário e às suas vanguardas políticas. Reconhece como sujeito da criação teológica o sujeito da práxis: o movimento popular, organizado e consciente, que toma em suas mãos a responsabilidade da libertação da história, que é simultaneamente a libertação da natureza e da sociedade. (RICHARD, 1982, p.23).

Por isso, pressupõe-se como elemento que vai entrelaçar esta pesquisa uma visão de igreja ligada à práxis social. Assim, a igreja participa de todas as realidades dos seus fiéis que vão desde as questões de fé às situações de vivência da cidadania. A partir de então, surge a necessidade de ir ao encontro do "outro", os pobres, marginalizados e explorados. Neste sentido "[...] a Teologia da Libertação, enquanto 'reflexão crítica da práxis', assume, como racionalidade da tarefa teológica, a mesma racionalidade transformadora e libertadora da práxis." (RICHARD, 1982, p.24).

Nota-se que neste pensar teológico não se nega a fé transcendente, mas a insere no contexto social de vivência entrelaçada na práxis da libertação integral da sociedade e do ser humano.

A Teologia da Libertação não nega o caráter sobrenatural e transcendente da fé. Ao contrário, afirma-o categoricamente. Define a especificidade da fé, mas dentro de uma práxis política de libertação, isto é, de dentro de uma práxis que procura entender e transformar a realidade contraditória, irracional e desumana do sistema de opressão capitalista. A luta contra qualquer tipo de opressão, visando à libertação, preconiza um futuro de liberdade, cujo dom gratuito da fé é celebrado na esperança de uma libertação total e definitiva. (RICHARD, 1982, p.29).

Dessa forma, é a práxis social, e não a teoria que afirmará o caráter de libertação da Igreja. Neste sentido “[...] *é a realidade social que determina fundamentalmente a consciência social e não esta determina a realidade.*” (RICHARD, 1982, p. 24). Assim, as mudanças ocorridas neste processo de atuação da igreja se devem a própria práxis elaborada que leva a uma transformação do seu próprio agir.

As CEBs passam a ser locais de formação de consciência das pessoas. Elas são “[...] *'porta-vozes' das classes subalternas da nação. Além disso, do ponto de vista da Igreja, as CEBs se converteram em uma forma alternativa de organização do culto e, simultaneamente, em 'escolas' para educar os explorados na defesa de seus direitos inalienáveis.*” (CAVA, 1986, p. 13).

Nesta elaboração da base teórica faz-se necessário conceituar também que tipo de Igreja este trabalho pretende pesquisar. A compreensão de Igreja Católica e catolicismo é vista enquanto instituição com seus regramentos de fé, procedimentos administrativos e organizacionais na sociedade, bem como a ação pública desta instituição enquanto entidade social com autonomia de trabalho. (GONÇALVES, 2009). Este conceito está relacionado à organização institucional da Igreja Católica representada pela instituição religiosa Diocese de Ji-Paraná, bem como todas as ações que dela procedem. Neste sentido, os conceitos de Igreja Católica e catolicismo estão inter-relacionados com o conceito de CEBs, e tem como base de fundamentação a Teologia da Libertação.

No que se refere ao conceito de catolicismo é empregado no texto para significar o modelo dos reafiliados⁷, caracterizado pelas CEBs⁸, que apresenta uma identidade de Igreja da práxis social.

⁷ O historiador das religiões Faustino Teixeira divide o catolicismo em quatro grupos com características diferentes, ressaltando que o catolicismo no Brasil não é homogêneo: “*Não dá para situar o catolicismo brasileiro num quadro de homogeneidade. Na verdade, existem muitos 'estilos culturais de ser católico', como vêm mostrando os estudiosos que se debruçam sobre esse fenômeno. São malhas diversificadas de um catolicismo, ou se poderia mesmo falar em catolicismos. Há um catolicismo 'santorial', um catolicismo 'erudito ou oficial', um catolicismo dos 'reafiliados', marcado pela inserção num 'regime forte' de intensidade religiosa' (CEBs, RCC) e um emergencial catolicismo midiático. Não se trata de realidades estanques e cristalizadas, mas inserem-se num quadro geral marcado por relações de comunicação, de proximidades, tensões e distanciamentos.*” (TEIXEIRA, 2005, p. 17). No que diz respeito ao catolicismo dos reafiliados ele ressalta: “*Trata-se de uma figura que se encaixa bem para exemplificar a afirmação identitária presente em algumas experiências religiosas em curso no Brasil, como a Renovação Carismática Católica (RCC) e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). A conversão vem aqui entendida não como mudança de religião ou inserção religiosa de pessoas que jamais pertenceram a qualquer outra tradição, mas de 'refiliação' religiosa. É uma experiência que envolve pessoas que descobrem ou redescobrem uma identidade religiosa até então vivenciada superficialmente, e que traduz a entrada num 'regime forte' de intensidade religiosa. Na nova experiência comunitária, podem reorganizar sua vida e encontrar o necessário apoio emocional.*” (TEIXEIRA, 2005, p. 20).

⁸ A terminologia CEBs significa Comunidades Eclesiais de Base. Seu marco inicial se encontra no Documento de Puebla que apresenta o seguinte: comunidade – integram famílias, adultos jovens numa relação de fé; eclesial – comunidade de fé esperança e caridade que celebra a Palavra e a Eucaristia, e de base por constituir-se de poucos membros. (CELAM, 1982, p. 247).

[...] É uma experiência que traduz para seus participantes uma mudança significativa no campo do exercício religioso. Pode-se falar com pertinência de conversão, como mudança acentuada na maneira pessoal e coletiva de se viver a experiência da própria religião. O caso das CEBs evidencia a trajetória de indivíduos que se reafiliam a uma mesma tradição, que redescobrem uma nova identidade religiosa, até então mantida formalmente. A inserção nas CEBs provoca em âmbito vital uma reorganização ética e espiritual. Os participantes das comunidades passam a compartilhar uma nova identidade (fala-se em “novo jeito de ser Igreja”), reorganizam seu “aparelho de conversa” sob novas bases e estabelecem uma nova relação com o sagrado, que implica agora a centralidade da conscientização, um novo compromisso ético e político e a ênfase na participação em lutas populares. (TEIXEIRA, 2005, p. 20).

Neste sentido, verifica-se que a práxis social da Igreja em nível local está relacionada com a transformação social das CEBs que objetivam unir fé e vida. Portanto, para analisar a organização do povo em comunidades e do trabalho realizado é necessário também compreender a categoria CEBs e sua estrutura a partir da Teologia da Libertação. Este modelo de igreja é assumido em partes por D. Antonio Possamai no seu período de bispado.

Nas reflexões de Löwy (1991) a Teologia da Libertação se caracteriza como um movimento e uma doutrina. Como movimento pode-se constatar que:

[...] a teologia da libertação é, ao mesmo tempo, o reflexo de uma *práxis anterior* e uma expressão/legitimação de um vasto movimento social, que surgiu no início dos anos 1960 - bem antes das novas obras de teologia. Esse movimento compreendia setores significativos da Igreja (padres, ordens religiosas, bispos), movimentos religiosos laicos (Ação Católica, Juventude Universitária Cristã, jovens trabalhadores cristãos), intervenções pastorais de base popular (pastoral operária, pastoral camponesa, pastoral urbana), e as comunidades eclesiais de base. Sem a *prática* desse movimento social - que se poderia batizar de *cristianismo para a libertação* - não se pode compreender fenômenos sociais e históricos tão importantes quanto a escalada da revolução na América Central ou a emergência de um novo movimento operário no Brasil. (LÖWY, 1991, p. 26-26).

Já como doutrina a Teologia da Libertação surge após 1970 a partir de um conjunto de escritores⁹ que formulam as bases doutrinárias coerentes desta teologia, que nasce propriamente após o livro de Gustavo Gutierrez: *Teologia da Libertação - Perspectivas*, objetivando “[...] teorizar a práxis histórica de libertação dos pobres.” (GONÇALVES; BOMBONATTO, 2004, p. 86). A própria nomenclatura do livro já elenca a categoria libertação que é uma característica peculiar ao pensamento desenvolvido. Os teólogos de

⁹ Dentre os principais teólogos destacam-se: Gustavo Gutierrez (Peru), Rubem Alves, Hugo Assmann, Carlos Mesters, Leonardo e Clodovis Boff (Brasil), Jon Sobrino, Inácio Ellacuría (El Salvador), Segundo Galilea, Pablo Richard (Chile), José Miguel Bonino e Enrique Dussel (Argentina), e Juan Luiz Segundo (Uruguai).

frente da libertação sofreram represália por parte da igreja oficial e muitos foram chamados ao Vaticano para dar explicação. É uma corrente teológica que caminhou a margem da teologia oficial e enfrentou a discriminação por parte da linha conservadora tradicional.¹⁰

A seguir podemos constatar as bases desta doutrina:

1. Um implacável requisitório moral e social contra o capitalismo dependente, seja como sistema injusto, iníquo, seja como forma de pecado estrutural.
2. A utilização do instrumental marxista para compreender as causas da pobreza, as contradições do capitalismo e as formas de lutas de classes.
3. Uma opção preferencial em favor dos pobres e da solidariedade com a luta pela autolibertação.
4. O desenvolvimento de comunidades cristãs de base entre os pobres, com uma nova forma da Igreja e como alternativa ao modo de vida individualista imposto pelo sistema capitalista.
5. Uma nova leitura da Bíblia, voltada principalmente voltada para as passagens do Êxodo - paradigma da luta de libertação de um povo escravizado.
6. A luta contra a idolatria (e não ao ateísmo) como inimigo principal da religião [...].
7. A libertação humana histórica como antecipação da salvação final em Cristo como Reino de Deus.
8. Uma crítica da teologia dualista tradicional como produto da filosofia platônica grega e não da tradição bíblica - nas quais as histórias humanas e divinas são distintas, mas inseparáveis. (LÖWY, 1991, p. 27-28).

Nota-se, a partir de Gutierrez (1975), que nesta abordagem teológica há o rompimento com o dualismo de uma história "temporal" e outra "espiritual", de duas realidades: "sagrada" e "profana". Por conseguinte, existe uma única história humana e terrena em que se realizará a redenção de Deus. A categoria Reino de Deus não se limita ao alto - céu - como na corrente teológica conservadora, mas na luta pela libertação dos homens e mulheres oprimidos na história. A salvação eleva-se a dimensão pública dos oprimidos e escravizados e não somente a questão individual. Por isso, exige-se ruptura com a situação atual e revolução social na luta pela libertação social, política e econômica. Nesta perspectiva, a Igreja deve afastar-se do poder e denunciar as injustiças e assumir sua missão social.

Observa-se como características essenciais desta corrente teológica elaborada por teólogos da América Latina, principalmente Gutierrez (1975): opção preferencial pelos pobres, a inserção na realidade social e a luta política. Neste sentido, o conceito de libertação se torna a base de fundamentação. A centralidade da reflexão decorre a afirmação da vida dos pobres e oprimidos em situação de ameaça. Destarte, é uma corrente de pensamento ligada à práxis social da igreja primando a libertação econômica, social e política do ser humano.

¹⁰ Quando se fala em linha conservadora se refere a abordagem oficial da teologia predominante na Igreja Católica com sua origem e mentalidade europeia.

Observa-se que esta linha de pensamento teológico diferentemente da teologia conservadora, que prima pela dimensão espiritual, busca conciliar a fé com a realidade histórica e social da vida.

A salvação é concebida mais em termos sociais e individuais: acredita-se que envolve o indivíduo como participante na transformação da sociedade - de modo que o potencial humano revelado e exigido na Bíblia possa ser melhor atingido. E, ainda, na crença de que as transformações sociais dos pobres não podem ser conseguidas pelas elites, mas somente através da construção, pelos próprios pobres, de suas comunidades (as CEBs), nas quais a nova compreensão da Bíblia informa a ação para mudar a sociedade, e vice-versa. Novos ministérios desempenhados pelos leigos não são considerados apenas como supletivos à falta de padres, como seria consistente com uma nova abordagem de influência institucional, porém como expressando uma nova compreensão da Igreja como 'povo de Deus'. (IRELAND, 1986, p. 156).

Logo, há uma ênfase na dimensão terrena do ser humano. Os problemas da sociedade nas diferentes dimensões são abordados na elaboração teológica, como se pode constatar a seguir:

A própria tarefa teológica deve chegar a ser uma práxis de libertação, momento libertador específico de uma práxis global de libertação econômica, política, cultural e religiosa. [...] é o fato primordial e originante de nossa teologia: a participação real na luta de libertação do continente latino-americano. (RICHARD, 1982, p. 20).

Por isso, a aproximação desta corrente teológica com elementos do marxismo ligados¹¹ a revolução e luta de classes, fez com que enfrentasse resistência pelas autoridades eclesiásticas do Vaticano. Estes dados de aproximação podem ser observados na seguinte citação:

A presença sensível da fé no coração da práxis revolucionária permite uma interação fértil. A fé revolucionária permite uma interação fértil. A fé intensifica a exigência que a luta de classes procede com determinação no sentido de emancipação de todos os homens - em particular daqueles que sofrem as formas mais duras de opressão. [...] Os cristãos que participam do processo de libertação são levados a compreender de maneira viva as exigências da prática revolucionária... os forcem a descobrir os temas

¹¹ O teólogo idealizador da Teologia da Libertação apresenta elementos da teoria marxista, como vemos a seguir: *"Marx irá construyendo un conocimiento científico de la realidad histórica. Analizando la sociedad capitalista en la que se da en concreto la exploración de unos hombres por otros, de una clase social por otra, y señalando las vías de salida hacia una etapa histórica en la que el hombre pueda vivir como tal, Marx forja categorías que permiten la elaboración de una ciencia de la historia."* (GUTIERREZ, 1975, p. 57). O elemento luta de classes é aplicado no próprio pensamento teológico: *"Forjar una sociedad justa pasa necesariamente hoy por la participación consciente y activa en la lucha de clases que se opera ante nuestros ojos."* (GUTIERREZ, 1975, p. 356).

centrais da mensagem evangélica... O verdadeiro contexto da fé viva, hoje, é a história da opressão e da luta pela libertação dessa opressão. Mas, para se situar dentro desse contexto, é preciso participar verdadeiramente do processo de libertação, aderindo aos partidos e organizações que são instrumentos autênticos da luta da classe operária. (LÖWY, 1991, p. 43-44).

Por conseguinte, na análise do livro de Gutierrez (1975) ficou evidente a dimensão da práxis social assumida por esta corrente de pensamento teológico. Quando se fala em revolução, lutas de classes e libertação política social e econômica faz entender que a fé e a dimensão espiritual estão inseridas na vivência histórica e social do cristão-cidadão. Trata-se de uma experiência prática da dimensão religiosa, que nesta pesquisa denominamos de práxis social.

Por outro lado, a experiência da práxis religiosa da Diocese de Ji-Paraná esteve no período pesquisado intrinsecamente ligada ao modelo de igreja apresentado na Teologia da Libertação, denominado de CEBs, que significa Comunidades Eclesiais de Base, e surgem a partir da necessidade de renovação da Igreja e inserção na realidade do mundo.

Segundo Betto (1985) o surgimento das primeiras comunidades de base ocorrem em torno de 1960, na Arquidiocese de Natal, na Nísia Floresta. Elas diferenciam do modelo oficial pela familiaridade, e quantidade de membros que varia de dez, vinte ou cinquenta, possibilitando maior interação entre os fiéis. Elas podem estar divididas em pequenos grupos que juntos formam um grupo maior para celebrar o culto.

Assim, apresenta-se a seguir as características fundamentais que constituem as CEBs:

São *comunidades*, porque reúnem pessoas que têm a mesma fé, pertencem à mesma Igreja e moram na mesma região. Motivadas pela fé, essas pessoas vivem uma comum-união em torno de seus problemas de sobrevivência, de moradia, de luta por melhores condições de vida e de anseios e esperanças libertadoras. São *ecliais*, porque congregadas na Igreja, como núcleos básicos de comunidade de fé. São de *base*, porque integradas por pessoas que trabalham com as próprias mãos (classes populares): donas-de-casa, operários, subempregados, aposentados, jovens e empregados dos setores de serviço, na periferia urbana; na zona rural, assalariados agrícolas, posseiros, pequenos proprietários, arrendatários, peões e seus familiares. (BETTO, 1985, p. 17).

Além disso, o pensador Löwy (1991) elabora uma conceituação das CEBs, o que elas são, e a experiência de trabalho realizado:

A comunidade de base é um pequeno grupo de vizinhos que pertencem a um mesmo bairro popular, favela, vila ou zona rural, e que se reúnem

regularmente para ler a Bíblia e discuti-la à luz de sua própria experiência de vida. As CEBs fazem parte de uma diocese, e têm ligações mais ou menos regulares com os agentes pastorais: padres, religiosos e, sobretudo religiosas. Pouco a pouco os debates e as atividades da comunidade se ampliam, geralmente com a ajuda do clero progressista, e ela começa a assumir tarefas sociais: lutas por habitação, eletricidade e água dentro das favelas, lutas pela terra no campo. Em alguns casos, a experiência dessas lutas conduz à politização e à adesão de inúmeros animadores ou membros das CEBs aos partidos de classe ou às frentes revolucionárias. (LÖWY, 1991, p. 46).

Neste sentido, verifica-se que as CEBs representam uma nova forma de organização pastoral diferente da oficial em que o padre vai lá somente para rezar a missa e celebrar os sacramentos. As CEBs se organizam para encontros de reflexão e oração e também encontram momentos para refletir problemas da comunidade local, principalmente voltados para as questões sociais que têm forte peso nas reflexões.

Segundo Betto (1985) os animadores das CEBs recebem o nome de agentes pastorais: padres, religiosas ou leigos. Nesta nova modalidade já não é o padre quem vai estar à frente da comunidade coordenando, mas são os leigos que coordenam e assumem as frentes de trabalhos. Estas lideranças são escolhidas pelos próprios membros da comunidade e a formação se dá a partir da prática no trabalho de liderança. O padre passa a assumir a função de animador geral das comunidades.

Este modelo de Igreja das CEBs possibilita maior interação entre os membros integrantes, pois é marcado pela familiaridade dos participantes. Cada comunidade local tem autonomia de realizar suas atividades, pois não há como a Igreja oficial intervir em todas suas ações por carência do clero. Assim, a Igreja oficial elabora para estas comunidades materiais que possibilitam além das celebrações dominicais, que existam Grupos de Reflexão que se reúnam uma vez na semana para refletir sobre temas ligados a realidade social. A formação de consciência e organização pela luta dos direitos é a base destes encontros. Rezar, mas também ter o fortalecimento para a luta pelos direitos sociais.

Este modelo de Igreja vem caracterizado por uma nova postura que o fiel assume dentro da igreja e da sociedade. A relação com o sagrado e com Deus implica também na relação com os irmãos em sociedade tendo por fundamento um compromisso ético e político com as diferentes realidades sociais. Enquanto anteriormente predominava uma concepção de Igreja vertical ligada diretamente a Deus, agora procura-se viver a dimensão horizontal das relações cotidianas. Por isso, fé e vida estão relacionadas.

Por isso, a partir destes elementos analisados entende-se que a Teologia da Libertação, e o modelo de Igreja apresentando - CEBs - expressam a práxis social do

catolicismo que procura inserir a linguagem da Bíblia na realidade social de vida dos fiéis. Esta passa a ser instrumento de transformação da sociedade.

Nesta visão bíblica a concepção de catolicismo está inserida na realidade social possibilitando o estudo desta ação na própria sociedade. Tanto as lideranças eclesiais como as leigas que são protagonistas da missão, assumem o compromisso de transformar a sociedade. Nesta nova leitura da Bíblia é possível identificar elementos que possibilitam o fiel ser cristão e cidadão comprometido com a causa social.

Neste sentido, a práxis social se refere ao desdobramento da fé do catolicismo numa ação social em favor dos mais necessitados. Os leigos são os protagonistas desta frente da Igreja Católica, fazendo com que a crença leve a uma transformação da realidade social. As pequenas comunidades estão estruturadas de forma que haja uma comunicação próxima entre as pessoas e sua organização conta com a participação de lideranças leigas.

Partindo desta base teórica e modelo de Igreja é possível evidenciar uma perspectiva de estudo da concepção de igreja presente na ação social realizada na sociedade com o compromisso de transformar a realidade. Destarte, tendo presente todas estas situações que entrelaçam esta pesquisa, buscaremos analisar a partir desta base teórica a ação política e social da Igreja a partir do trabalho da Pastoral da Saúde ligada ao projeto Pe. Ezequiel da Diocese de Ji-Paraná-RO.

1.2. Colonização e conflitos em Rondônia: Algumas considerações

Ao pesquisar sobre a presença do catolicismo no processo de colonização em Rondônia, esta pesquisa se reporta ao período de intenso fluxo migratório do Sul, Centro Oeste e Sudeste¹². Esta migração tinha em vista a busca de riquezas naturais, destacando-se

¹² Este dados da década de 1970 foram elaborados na seguinte pesquisa: *“Rondônia, por sua vez, apresentou forte influência no seu incremento populacional derivada de migração oriunda do Sul (38%), do Centro-Oeste (29%) e do Sudeste (21%). Do Sul, o maior fluxo foi do Paraná (96%). Já do Centro-Oeste, as principais origens foram os Estados do Mato Grosso (58%) e do Mato Grosso do Sul (36%). Do Sudeste, as procedências mais importantes foram o Espírito Santo (44%) e Minas Gerais (34%).”* (BRASIL, 1997, p. 67-68).

¹² Constata-se a seguir os dados da década de 1980: *“O Estado de Rondônia, na década de 80, também apresentou mudanças na composição dos fluxos migratórios. As regiões que haviam apresentado maiores fluxos, na década anterior, como foram os casos do Sul e do Centro-Oeste, tiveram diminuídas as suas participações no cômputo total do Estado, que passaram de 38% para 28% e de 29% para 19%, respectivamente. Já as regiões que mais cresceram foram o Nordeste (aumento de 5% para 14%) e o Sudeste (de 21% para 28%). A nível dos Estados emissores de população para Rondônia, o Paraná continuou sendo o mais importante (25%), seguido por Minas Gerais (10%), Mato Grosso (10%) e Espírito Santo (9%).”* (BRASIL, 1997, p. 74).

extratores, seringueiros e mineradores. Posteriormente, na década de 1980¹³ a migração se volta para os agricultores e a busca da terra para trabalhar.

Em torno de 1970 o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) deu início aos projetos de colonização¹⁴: Projeto Ouro Preto; Projeto Ji-Paraná; Projeto Sidney Girão; Vilhena e Burareiro. Estes projetos trouxeram em média três mil famílias por ano para Rondônia ficando sequer 1/3 destas famílias assentadas. As consequências desta estratégia causaram sérios problemas sociais tais como imprecisão nas demarcações e documentações das propriedades, invasão de terras, conflitos com posseiros e expulsão das terras deixando pessoas desabrigadas (TEIXEIRA; FONSECA, 1998).

A política de colonização de Rondônia se enquadra no projeto nacional proposto para a Amazônia.¹⁵ Os militares ofereciam incentivos ao desenvolvimento de empresas tais

¹³ Constata-se os dados da década de 1980: “O Estado de Rondônia, na década de 80, também apresentou mudanças na composição dos fluxos migratórios. As regiões que haviam apresentado maiores fluxos, na década anterior, como foram os casos do Sul e do Centro-Oeste, tiveram diminuídas as suas participações no cômputo total do Estado, que passaram de 38% para 28% e de 29% para 19%, respectivamente. Já as regiões que mais cresceram foram o Nordeste (aumento de 5% para 14%) e o Sudeste (de 21% para 28%). A nível dos Estados emissores de população para Rondônia, o Paraná continuou sendo o mais importante (25%), seguido por Minas Gerais (10%), Mato Grosso (10%) e Espírito Santo (9%).” (BRASIL, 1997, p. 74).

¹⁴ A seguir temos uma compreensão de como funcionava este processo de colonização temos a explicação de: “O processo de Colonização Oficial sob a égide do INCRA tem início com a implantação do Projeto Integrado de Colonização Ouro Preto, vindo em seguida os Projetos Integrados de Colonização Sidney Girão, Ji-Paraná, Paulo de Assis Ribeiro, Padre Adolph Rohl, e, ainda, os Projetos de Assentamento Dirigidos Marechal Dutra e Burareiro. Os Projetos Integrados de Colonização (PIC’S) consistiam numa forma pioneira de colonização adotada pelo INCRA, com área média planejada de 100 hectares. Ao INCRA cabia a responsabilidade de executar as seguintes funções: implantação da organização territorial, da infra-estrutura e da administração; como também a realização do assentamento e a promoção da assistência técnica, do ensino, da saúde e previdência social, da habitação rural, da empresa cooperativa, do crédito e a da comercialização. A clientela potencial almejada para o PIC seria constituída por pequenos agricultores (trabalhadores sem-terra ou minifundistas). Os Projetos de Assentamentos Dirigidos (PAD’S) consistiam numa outra forma de Colonização do INCRA, cuja área originalmente planejada iniciava a partir de 250 hectares. Nestes projetos, o ICRA responsabilizava-se pela implantação da organização territorial, da infra- estrutura, do processo de seleção e assentamento do colono. Segundo a concepção do INCRA, o colono-parceleiro nesse tipo de projeto deveria ser mais especializado do que um trabalhador sem-terra, ter experiência agrícola e, ao mesmo tempo, alguns recursos financeiros, e, ainda, familiaridade com a utilização do crédito financeiro institucional.” (PEREIRA, 2007, p. 143).

¹⁵ A definição deste conceito Amazônia passou por mudanças ao decorrer da configuração histórica da estruturação do Brasil. Na sua configuração inicial constata-se que: “A Amazônia brasileira, para efeito de planejamento econômico e execução do Plano definido nesta lei, abrange a região compreendida pelos Estados do Pará e do Amazonas, pelos territórios federais do Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco e ainda, a parte do Estado de Mato Grosso a norte do paralelo de 16°, a do Estado de Goiás a norte do paralelo de 13° e a do Maranhão a oeste do meridiano de 44°.” (BRASIL, lei 1806, de 06 de janeiro de 1953). A partir desta lei a Amazônia passa a ser chamada de Amazônia Legal. No ano de 1966 ocorre nova mudança e esta região passa a compreender as seguintes localidades: “A Amazônia, para os efeitos desta lei, abrange a região compreendida pelos Estados do Acre, Pará e Amazonas, pelos Territórios Federais do Amapá, Roraima e Rondônia, e ainda pelas áreas do Estado de Mato Grosso a norte do paralelo de 16°, do Estado de Goiás a norte do paralelo de 13° e do Estado do Maranhão a oeste do meridiano de 44°.” (BRASIL: Lei 5.173, de 27 de outubro de 1966). No ano de 1977 se promulga uma nova lei inserindo na Amazônia toda a região do Mato grosso. (BRASIL, Lei Complementar 31 de 11 de outubro de 1977). Na Constituição de 1988 foi criado o Estado de Tocantins e, os Territórios Federais de Roraima e Amapá se tornam Estados e mantêm seus limites geográficos. (BRASIL, 1988). Na realidade atual a região Amazônica compreende as seguintes localidades: “A geografia econômica da

como: mineração, agropecuária e extrativismo na Amazônia Legal. Além de ser uma política que priorizava a concentração fundiária, valorizava os produtos de exportação. A primeira estratégia dos militares foi aprovar no Congresso Nacional o Estatuto da Terra em 1964, com o objetivo de realizar a reforma agrária e promover o desenvolvimento agrícola, mas que resultou em conter as lutas camponesas. Descartam-se as possibilidades de reforma agrária para abrir caminhos de distribuição da terra em locais com tensões graves. A delimitação da propriedade não será pelo tamanho, mas pela intensidade da utilização. (CHIOVETTI, 1998).

A colonização elaborada para a região amazônica foi marcada em seu processo migratório por motivações: “[...] *de ordens diversas, prevalecendo sempre a busca contínua de riquezas minerais, vegetais e a consolidação de uma base de produção mercantilista que garantisse lucros imediatos às metrópoles.*” (TEIXEIRA; FONSECA, 1998, p. 30).

Observa-se que o processo de colonização de Rondônia, como demais regiões da Amazônia conta com motivações diversas. Pode-se assinalar como fator predominante a conquista por riquezas, pois se trata de uma região que apresenta diferentes possibilidades de aquisição de recursos naturais, como agrícolas. A busca pelo minério, o cultivo de plantações e principalmente a extração da madeira são fatores que influenciaram na exploração e economia de Rondônia.

O surgimento de Rondônia vem marcado pelo projeto *Rondônia, o Novo Eldorado Brasileiro* que objetivava resolver os problemas sociais das regiões desenvolvidas do país. Esta política de Colonização e Reforma Agrária dos militares causou sérios conflitos de terras. (GOMES, 2012, p. 179). A violência tomou conta das populações locais como índios e seringueiros que foram ameaçados por grandes madeireiros, posseiros, grileiros e garimpeiros.

Este novo cenário surge como solução para os problemas do país. Assim, “[...] *a colonização da Amazônia foi a alternativa usada pelos militares para evitar uma revolução social no país.*” (VEJA apud PERDIGÃO; BASSEGIO, 1992, p. 169). Assim, dá-se o marco inicial da política governamental elaborada para as terras de Rondônia. Surge, portanto, a busca pelo *Eldorado Brasileiro*.

Amazônia abrange os estados nortistas (exceto o sul do Tocantins), norte do Mato Grosso e oeste do Maranhão. Ocupa uma área em torno de cinco milhões de quilômetros quadrados (cerca de 60% do território brasileiro), conformado num complexo ecossistema de terras firmes, de rios, de igarapés, de lagos, de ilhas e de áreas inundadas. Ademais, detém o maior território de floresta tropical do planeta terra. Sob a ótica da federação, a Amazônia se identifica com a região Norte. Esta, por sua vez, é constituída pelas unidades federadas estaduais de Rondônia, do Acre, do Amazonas, de Roraima, do Pará, do Amapá e de Tocantins. É uma área que corresponde a 45% do território brasileiro. A Amazônia Legal é composta pelo conjunto dos estados nortistas e dos estados do Maranhão (pré-Amazônia maranhense) e do Mato Grosso (com sua parcela territorial dominada pela floresta tropical).”. (PEREIRA, 2007, p. 130).

Muitas pessoas vieram para Rondônia na esperança de encontrar um pedaço de terra para trabalhar e manter a sobrevivência da família, mas logo de início já percebiam que a realidade era outra.

Multidões chegavam em cima de caminhões, que chegavam e despejavam o povo nas ruas, nas praças. Os galpões das igrejas se tornavam o centro de espera, de refúgio, até que conseguissem um pedaço de terra, que o INCRA ia prometendo, mas demorando a conceder [...]. (D. ANTÔNIO apud CHIOVETTI, 1998, p. 25).

As promessas que garantiam cidades e terras para trabalhar foram enganosas. Não havia estrutura para acolher a grande leva de migrantes que chegava.

Leda ilusão! As cidades não existiam. Havia sim, aglomerados de pessoas em núcleos próximos à rodovia 364, vivendo em torno de um mercado insipiente e sem expressão, onde os pontos mais movimentados e abundantes eram as farmácias e os botecos, vendedores de cachaça. Escolas, hospitais, laser, áreas desportivas, são espaços que começam a surgir muitos anos depois do surgimento das 'cidades'. (DAGNONI, 1996, p. 1).

A migração para Rondônia foi marcada por vários fatores que influenciaram a busca pela terra. Esta procura vai desde pequenos lavradores com a intenção de trabalhar e manter a família, aos latifundiários para criação de gado. Assim, podemos identificar as principais características destes migrantes, através do relatório do CEPAMI¹⁶:

a) Uma grande massa de empobrecidos, normalmente pessoas simples, fáceis de ser enganadas, dignas de compaixão. b) Os foragidos da justiça, que fogem dos diversos pontos do país, em busca de lugares novos, onde muitas vezes a polícia se confunde com o bandido e onde a justiça não funciona. Aqui estão, não para se regenerarem, mas para se esconderem e praticarem mais livremente seus instintos de violência; c) Os que procuram a região com único objetivo de enriquecer ou de aumentar as suas riquezas a qualquer custo mesmo que para isso tenham que chupar a última gota de sangue do próximo. São os latifundiários, muitas vezes ausentes da região, mas comandando seus interesses por rádio, comerciantes de todo tipo, médicos e pseudo-médicos, advogados e atravessadores. Muitas vezes este grupo de pessoas representam o que há de mais incompetente ou de mais desonesto em suas classes. (CEPAMI, 1990, p.04).

Observa-se através destes dados anteriores algumas características relevantes para esta pesquisa. Constata-se grupos de classes sociais diversificados que migram para Rondônia. Portanto, de imediato é possível identificar três categorias: "pobres", "foragidos" e "latifundiários". Destes, a primeira categoria com maior número de migrantes ficou a mercê

das outras duas. A conquista pela terra dependia do confronto com grandes latifundiários que se apossavam das terras. Nesta luta muitas pessoas perderam suas vidas e famílias ficaram sem moradia. Estes grandes fazendeiros muitas vezes moravam em outras cidades e assistiam de longe os conflitos de pobres contra pobres, "jaguços" contratados para vigiar as propriedades.

O processo de colonização nesta região tem na sua base inicial o favorecimento de incentivo a grandes proprietários, o que posteriormente irá resultar na concentração de terra.

Se colocou à disposição dos latifundiários, fazendeiros e empresários, do Centro-Sul, que para lá se dirigiram, toda sorte de estímulos e favores fiscais e de crédito, políticos e econômicos, para a formação e crescimento das fazendas, latifúndios e empresas agropecuárias, de extrativismo, mineradoras e madeireiras. (IANNI *apud* CHIOVETTI, 1998, p. 18).

Por conseguinte, o que se quer evidenciar como elemento norteador desta pesquisa são as consequências desta política para os colonos e pequenos agricultores que migraram para Rondônia. As políticas de desenvolvimento estavam direcionadas para grandes investidores, enquanto ao pobre restava sobreviver como empregado submetido a determinado trabalho e sem condições dignas.

Esta colonização é resultado de uma ideologia política elaborada pelos militares.

A colonização na Amazônia é fruto da coerção ideológica que simultaneamente lida com os expropriados e expulsos principalmente da região Sul e com a expansão dos grandes latifundiários (empreendimento agropecuários) incentivados pelo regime militar, os quais não permitiram que a reforma agrária ocorresse no país. Portanto, criaram-se novos conflitos ao tentar resolver um, trata-se do "tempo da fronteira", ou seja, lugar onde existe um conflito social oriundo de forças antagônicas, as quais, marcam um "lugar de alteridade", de descoberta do outro e de desencontro de distintas temporalidades históricas, uma vez que cada um dos grupos sociais está situado de maneira diversa no tempo da História. (FERREIRA, 2011, p. 137).

A política adotada pelos militares para a colonização desta região é impulsionada não por fatores positivos, mas pela tentativa de resolver o problema da reforma agrária que não fora realizada. Assim, a expulsão de pequenos proprietários que se deslocam para esta região sem estrutura apropriada para recebê-los é causa de novos conflitos sociais. Por isso, a base de colonização deste Estado ocorre mediante influências de políticas externas descontextualizadas da realidade elaboradas pelos militares. Por isso, as consequências

¹⁶ Centro de Estudos e Pastoral dos Migrantes.

decorrentes deste processo de colonização trarão graves problemas para esta região e que são registrados nesta pesquisa.

Assim, a partir desta perspectiva foram criados grandes projetos para a Amazônia, como Plano de Integração Nacional (PIN) que objetivava o financiamento de infraestrutura nas regiões de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Isso possibilitou a exploração das áreas que estão nas proximidades das rodovias, levando mais tarde a criação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para dar continuidade aos projetos colonizadores.¹⁷

O Estado de Rondônia faz parte dos estados que tiveram projetos de colonização pública e os personagens principais destes conflitos são índios, posseiros, colonos e grileiros. A partir de então surge o Conselho Indigenista Missionário em defesa dos povos indígenas, e a criação da Comissão Pastoral da Terra para lutar pelos explorados. Os líderes protagonistas destes órgãos passam a assumir também as ameaças que se voltavam para os grupos defendidos. Como é de interesse desta pesquisa verificar a presença da igreja na questão social, constata-se até mesmo a presença de líderes religiosos: *“A violência, que se voltava indistintamente contra os posseiros, colonos e índios, passou a atingir também seus defensores: padres, agentes pastorais, advogados e lideranças sindicais ou não.”* (OLIVEIRA *apud* FERREIRA, 2011, p. 139).

Constata-se uma situação bastante conflituosa no processo de colonização de Rondônia marcado pela violência a diferentes grupos sociais. A própria Igreja Católica aparece envolvida e vítima dos conflitos mediante suas lideranças que atuavam junto aos pequenos grupos. A própria Diocese de Ji-Paraná perdeu em 1985 um de seus líderes religiosos o Padre Ezequiel, assassinado por jagunços. Logo, as marcas iniciais da ocupação de Rondônia deram-se por conflitos e violência que afetam diferentes grupos sociais, mas que têm a Igreja Católica como parceira na conquista pelos direitos.

A situação se torna crítica quando grandes proprietários do Centro-Sul tentam grilar as terras e ocorrem conflitos violentos com os posseiros. Esses grupos armados procuravam expulsar ou até mesmo eliminar os posseiros que estavam em terras consideradas suas. Aqui entra em questão o problema da documentação e imprecisão na demarcação das

¹⁷ Na sequência temos os decretos da criação destes projetos: *“O Plano de Integração Nacional (PIN) – Decreto-lei n. 1.106 de junho de 1970 visava financiar a infraestrutura nas regiões de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e da SUDAM [...]. Dessa maneira, viabilizou-se a exploração das áreas próximas das rodovias, fazendo com que outro Decreto-lei n.1.110 de 9 de julho de 1970*

terras. A falta de legalidade na demarcação das terras é um fator gerador de conflitos e causador de violência, pois não havendo documentação precisa a decisão foi tomada mediante o conflito e luta física, que resultou em muitas mortes.

O território de Rondônia nasceu com quatro municípios que depois são agrupados em dois: Porto Velho e Guajará-Mirim. Em 1977 ocorreu a criação de mais cinco municípios (Cacoal, Ariquemes, Vila de Rondônia, Pimenta Bueno e Vilhena). Em 1981 novos municípios foram criados (TEIXEIRA; FONSECA, 1998, p.177-178). A partir do projeto de Lei Complementar n. 41, de 22 de dezembro de 1981, foi criado o Estado de Rondônia e sua instalação se deu em 04 de janeiro de 1982, tendo como primeiro Governador o Coronel Jorge Teixeira de Oliveira.¹⁸ A ocupação de Rondônia é intensificada pelos militares que se aproveitam de um processo de colonização espontânea que já vinha ocorrendo.

A colonização espontânea parece ter dominado o grande afluxo de migrantes para este território. Em poucos anos chegam muitos trabalhadores rurais e seus familiares, em busca de terras para ocupar, morar e lavar. Também chegaram pequenos, médios e grandes empresários, ao lado de comerciantes de terras, grileiros, jagunços, funcionários governamentais, engenheiro agrônomos, gerentes. Mas o que predominou foi o trabalhador rural, com sua família, em busca de terra boa para formar roça e criação. (IANNI *apud* CHIOVETTI, 1998, p. 20).

Observa-se que a política oficial de colonização de Rondônia tem como base de sustentação o próprio processo de ocupação espontânea dos migrantes que já estava ocorrendo. Pessoas de diferentes classes sociais se deslocaram para este Estado na busca de melhores condições de vida. Os grupos são bastante diversificados com predominância do agricultor rural em busca de um pedaço de terra para trabalhar e plantar.

Segundo Pereira (2007), a política implantada pelos militares na região amazônica não priorizava a reforma agrária, e tratando-se de uma região com conflitos veio apenas favorecer as elites que mantinham o poder. Neste sentido, esta política de privilégios latifundiários favoreceu a concentração de terras e a marginalização de muitas famílias reforçando a desigualdade social.

A partir de 1970 intensificou-se a política de colonização em Rondônia que contou principalmente com o favorecimento da construção da BR 364 que liga Cuiabá-PortoVelho. Segundo Chiovetti (1998), neste período ocorreu a intensificação das

criasse o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para prosseguir com os projetos de colonização.” (SADER *apud* FERREIRA, 2011, p. 139),

¹⁸ BRASIL. Lei Complementar n° 41, de 22 de dezembro de 1981. Cria o Estado de Rondônia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp41.htm. Acesso em: 26 set. 2012.

propagandas na mídia de que as terras eram boas e que havia o suficiente para "quem quisesse plantar". Na base deste movimento migratório constata-se não motivações pessoais ou familiares, mas de causa estrutural envolvendo grupo e classe que tem na sua essência a luta pela terra. Portanto, este dado é fundamental para indicar o perfil da maioria dos migrantes que se deslocaram para esta região e as motivações que os moveram a migrarem.

Segundo Dal Maso (1990) os fatores causadores deste processo de migração podem ser de expulsão das terras de origens por grandes proprietários. A maioria veio do Paraná e de lá foram expulsas por latifúndios e fazendeiros. O próprio Estado brasileiro também participa deste processo migratório com seu elemento ideológico de que Rondônia era o "novo Eldorado", o local de terras férteis e abundantes para cultivar.

Por trás da migração induzida, há um elemento ideológico em funcionamento, que é a propaganda oficial que se utiliza de algo muito caro para o camponês que perdeu seu pedaço de terra e para aquele que nunca teve, que é o ideal de um dia poder reaver um pedaço de terra ou poder adquiri-lo e que leva a migrar ou lutar pela terra. Rondônia é usada como o 'novo Eldorado', o lugar e terras 'abundantes e férteis'. A ilusão está criada. (CHIOVETTI, 1998, p. 25).

Nota-se no processo migratório para Rondônia a influencia do próprio Estado com propagandas atraentes, mas desvinculadas da realidade. A ideologia empregada de que os colonos encontrariam aqui o "novo Eldorado" com muitas terras férteis é ilusória. De fato a terra existia, mas para consegui-la era necessário muita luta e na maioria das vezes enfrentar conflitos perigosos com grandes fazendeiros e jagunços.

No processo de constituição de Rondônia os governos não conseguiram elaborar uma estrutura que oferecesse apoio suficiente aos migrantes que chegavam. Não havia órgãos com servidores preparados. Consta-se a carência de hospitais, escolas, estradas. As famílias vinham para Rondônia em busca de um pedaço de terra sonhando com o *Eldorado*. Neste período as pessoas geralmente andavam armadas e utilizavam como meio de transporte mula, burro e cavalo (GOMES, 2012, p. 173).

A situação que transparece na colonização de Rondônia era marcada por conflitos. Como conflito inicial deparavam-se com desilusão, pois a terra sonhada e de fácil acesso não se encontra disponível, conforme anunciada pelo governo. A conquista da mesma exigirá luta. A própria situação da falta de policiais e as pessoas andarem armadas já se pode deduzir a gravidade de qualquer conflito que surgisse. Predomina-se a lei do mais forte e com melhores condições de enfrentar os conflitos, que no caso são os fazendeiros.

As consequências destes conflitos são registradas a seguir:

É grande a violência que marca esses conflitos. No período de 1971 a 1976, um em cada dois conflitos noticiados teve vítimas (mortos e feridos). [...] O maior número de mortos do que feridos indica o grau de violência atingido na disputa pela terra. São considerados vítimas, nesses casos, unicamente os mortos e feridos. Entretanto, seria necessário incluir entre eles os posseiros que tiveram suas casas queimadas por jagunços a serviço de grileiros, fazendeiros e grandes empresas nacionais e multinacionais; os que têm sido despejados, quase sempre violentamente, por equipes combinadas de jagunços e policiais, com base em decisões judiciais; os que são presos, quase sempre arbitrariamente e até submetidos a torturas [...] os que adoecem ou morrem, especialmente crianças, após as expulsões por falta de recursos; e até mesmo que, lançados fora da terra, deslocam-se para dentro da mata, à procura de terras ainda não disputadas pelas grandes fazendas e empresas e ali sucumbem vitimados pela malária, como aconteceu há não muito tempo em Jaru, no Território de Rondônia e no sul do Pará [...]. (MARTINS, 1981, p. 106).

Diante desta realidade constatada pode-se se notar como elemento agravante que esteve presente no processo de colonização de Rondônia a violência na disputa pela terra. Estes dados apresentados revelam a gravidade da situação, pois se constatam envolvidos nos conflitos os responsáveis pela segurança que são o poder público e os policiais, e aparecem coniventes nos conflitos. Esta situação expressa a dificuldade das famílias expulsas das terras, sem condições financeiras, ameaçadas pela doença e desafiadas a enfrentarem novos conflitos em busca da terra.

Por conseguinte, os colonos enfrentam dois grandes problemas: "*[...] o primeiro é a forma inadequada de ocupação da terra. [...] O segundo, muito mais grave, resulta de uma política que, efetivamente, levou os migrantes a Rondônia para 'amansar a terra', 'desmatar', 'desbravar', para depois haver uma reconcentração por parte dos latifúndios.*" (CHIOVETTI, 1998, p. 39). No primeiro problema, constata-se que o solo de Rondônia tem uma vida produtiva de no máximo três anos após a derrubada e queimada e, no entanto não houve apoio técnico de cultivo do solo, bem como incentivo no preço dos produtos. Já no segundo problema, o colono foi utilizado para "amansar a terra" e depois é obrigado a deixá-la para ceder lugar a grandes fazendeiros.

Os obstáculos enfrentados pelos colonos atingem principalmente o campo da saúde por causa do alto nível de doenças tropicais, destacando-se dentre elas a malária e a lepra e, no difícil acesso ao tratamento quando as pessoas ficavam doentes. Assim, "*[...] quando um membro da família adoecia (e isso era muito comum), sair com o doente carregado numa rede, andar horas nas picadas e chegar na estrada, para tentar conseguir um transporte para levá-lo até a cidadezinha mais próxima que era Ji-Paraná, onde receberia medicação.*" (CHIOVETTI, 1998, p.34).

É diante desta carência no atendimento público à saúde das pessoas que surge por parte da Igreja a iniciativa dos trabalhos religiosos de oferecer condições para que o próprio povo mediante o conhecimento das plantas medicinais possa compartilhar os remédios caseiros entre si e, com isso, surge a proposta da Pastoral da Saúde como elementos base desta socialização de remédios.

Além disso, nesta análise pode-se identificar como desafios no processo de colonização de Rondônia a violência contra trabalhadores, como por exemplo: "*[...] a pistolagem, as emboscadas, os assassinatos, os massacres de trabalhadores rurais e de agentes políticos que foram solidários à sua causa, os despejos de suas terras, as ameaças e tentativas de assassinatos*". (CHIOVETTI, 1998, p. 90).

Segundo Chiovetti (1998), em Rondônia outro problema agravante constatado é a devastação florestal. As derrubadas e a retirada de madeiras reduziram de forma expressiva a floresta nesta região. As madeiras são instaladas em determinados locais da BR 364 e quando chega a escassez da madeira elas são transferidas para outras regiões. Assim, Rondônia passou por um processo acelerado de devastação das matas nativas e, consecutivamente surge a pecuária em larga escala ocupando grande parte do território.

A situação que perdura no processo de colonização de Rondônia é sinalizada por constantes conflitos e mortes. A trajetória inicialmente vem marcada pela dificuldade das estradas e depois pelas condições de vida precária e doenças tropicais que surgem. Além disso, os colonos enfrentaram as ameaças dos grandes proprietários, como constatamos anteriormente. Assim, o próprio processo de colonização não se deu de forma passiva, mas foi marcado por diferentes conflitos.

Segundo Possamai (1995), as consequências desta migração são de diferentes ordens: - Social: perda da terra dos povos primitivos, seringueiros e desaparecimento de povos indígenas; - Violência e descaso dos governantes na infraestrutura da sociedade; Político-administrativa: - administração marcada pela ineficiência e falta de vontade das autoridades de resolver os problemas;- tolerância aos pistoleiros e precariedade no fornecimento de condições básicas aos migrantes; Religiosa: - carência de lideranças religiosas que não acompanharam os migrantes, isto é, os migrantes se deslocaram para Rondônia e as lideranças religiosas permaneceram, e como consequência, a Igreja local não teve condições de dar assistência religiosa a todos os migrantes católicos.

Diante desta realidade surge a preocupação da Igreja Católica com as massas marginalizadas, os explorados e desassistidos dos poderes públicos, como confirma o primeiro Bispo da Diocese de Ji-Paraná:

[...] a Igreja era a única instituição com capacidade de chegar aos fundos das linhas para dar acolhida, assistência e organização aos migrantes. A preocupação da Igreja, em todas as paróquias, não era construção de templos, mas a de construir 'centros de formação', para formar os leigos, tanto no conteúdo catequético, bíblico, como nas exigências de organização do povo, de atuação no campo da política, no campo do social, no campo da organização popular, dos movimentos populares e sindical. Esse trabalho não foi compreendido por muita gente, mas fez com que muitos compreendessem e passassem a trabalhar e atuar. Investimos muito numa catequese que leve a um compromisso transformador. (D. ANTÔNIO POSSAMAI *apud* CHIOVETTI, 1998, p. 77).

Logo, esta argumentação faz notar que a preocupação primeira da Igreja Católica não foi em construir capelas para rezar, mas construir locais que pudessem dar assistência aos migrantes. A formação de consciência crítica da realidade se torna uma prioridade e a catequese procura unir fé e vida. Nota-se que a Igreja inseria juntamente com seus conteúdos doutrinários temas que possibilitassem aos leigos formação cidadã e consciência de organização na luta pelos direitos.

Nesta análise constata-se um elemento importante relacionado com o tema desta pesquisa que é o "compromisso transformador" citado na frase por D. Antônio Possamai. A atuação da Igreja no campo da práxis tem em vista transformar a realidade social. Esta é uma das características fundamentais que afirma a Igreja como progressista e inserida na realidade social tendo em vista a transformação da mesma e a luta por melhores condições de vida dos migrantes.

Levando em consideração a dimensão da práxis social e o trabalho religioso da igreja através das pastorais sociais, surgem diferentes iniciativas e projetos de apoio às comunidades locais, como é o caso da Pastoral da Saúde pertencente ao Projeto Padre Ezequiel. A Igreja Católica assumiu uma postura de compromisso com os migrantes tendo em vista oferecer formação e condições para que pudessem lutar por seus direitos. Diante dos conflitos de terra e situações de opressão a Igreja prestou assistência através de suas lideranças religiosas.

1.3. A Ação da Igreja na região Amazônica: o caso de Rondônia

A Igreja Católica marca sua presença na região amazônica¹⁹ desde os primeiros sinais de colonização. Nesta análise infere-se a partir Hoornaert (1990), que por se tratar de

¹⁹ A definição de região amazônica se encontra em nota de rodapé anterior. É dentro deste contexto de catolicismo que se encontra inserida a Diocese de Ji-Paraná.

uma realidade com inúmeras carências desperta pouco interesse de missionários provenientes de outras regiões. Por outro lado, este historiador ressalta que não há um clero local suficiente para corresponder as necessidades dos fiéis que ficam desassistidos dos direitos religiosos. Segundo este mesmo autor, o que se constata na presença da Igreja na região amazônica desde o seu começo é o abandono em termos de assistência religiosa. O número de missionários engajados é sempre mínimo em relação às necessidades locais. Para a Igreja Romana a Amazônia sempre foi considerada "terra de missão".

Nota-se que a Igreja em Rondônia está inserida dentro de um contexto regional da Amazônia que vem marcado pela situação de miséria, e que tem seu marco inicial na exploração da borracha. Neste sentido, "[...] a igreja que aí aparece está envolvida no processo, ora como colaboradora, ora como envolvida nos conflitos, causados pela cobiça internacional e nacional sobre a Amazônia." (MATA, 1990, p. 341-342) Nesta visão, o impacto inicial de exploração na Amazônia vem marcado pela migração de nordestinos e exploração da borracha. As consequências advindas deste processo perduram na atualidade. Para (MATA, 1990), os trabalhadores migravam do nordeste por causa da seca e se tornavam escravos na região amazônica trabalhando apenas para pagar as dívidas. Caso não cumprissem com estas obrigações eram torturados e mortos.

A marca inicial do cristianismo nesta região é descrita da seguinte forma:

Um cristianismo de identificação amazônica que garante uma postura cristã considerada mínima no campo da doutrina, mas que pode ser considerada máxima no campo da prática, um cristianismo de pouco catecismo e muita fé, pouco padre e muita reza, pouca missa e muita devoção. Um cristianismo altamente significativo para as pessoas que nele vivem imersas, mas muito discriminado pelas elites, que professa um 'credo' extremamente simples que pode ser resumido na expressão 'fé em Deus', e no qual os valores cristãos convivem com valores religiosos de raízes indígenas e africanas. Um cristianismo que permite a complementação de outras religiões e não é intolerante, se confunde com a comunhão humana baseada na 'fé em Deus'. Um cristianismo que corresponde ao sentimento que todos têm de serem pobres ou pelo menos marginalizados, explorados e injustiçados. (HOORNAERT, 1990, p. 410).

Por conseguinte, este catolicismo se fundamenta no contexto da fé popular. A própria Igreja Católica carece de líderes religiosos e, com isso, são as lideranças leigas embasadas na fé popular, os responsáveis pela propagação religiosa. Assim, as características fundamentais predominantes estão relacionadas às comunidades de base, e não de uma igreja institucional e doutrinária.

Como proposta mais abrangente de nível regional podemos identificar, através destes elementos apresentados, uma Igreja menos institucional e mais envolvidas com os problemas sociais, como observamos em documento eclesiástico²⁰:

Descolonizar a estrutura da Igreja [...] Casas de Formação, de Cursos e de Encontros agentes de pastoral, leigos e futuros padres e adquirirem uma consciência evangélico-libertadora, ligada à vida e à realidade amazonense e comprometidos e solidários com o povo; [...] denunciando injustiças com provas e o genocídio programado do autóctone e cobrando soluções; Continuar a levantar dados, analisando-os e refletindo-os com o povo, organizado na luta e resistência; Ampliar apoio aos movimentos populares, às organizações sindicais de base e criar ou reforçar as CEBs; Apoio aos organismos que lutam nas bases (CIMI, CPT...); [...] Defender a posse e o uso da terra; União e organização dos movimentos a partir da base; Assumir a causa indígena [...]. (CNBB NORTE I, 1987, p. 8-9).

As marcas do catolicismo na Amazônia questionam a própria estrutura institucional e manifesta a inquietação com a formação de seus líderes religiosos. Neste sentido, a Igreja propõe o envolvimento de suas lideranças nas organizações sociais e movimentos populares. Pode-se observar que não aparece num primeiro momento a preocupação institucional com os sacramentos, mas numa dimensão politizadora da fé, trazendo assim, as marcas de um catolicismo popular e ligado a teologia da libertação. Assim, as marcas desta evangelização diferem das demais regiões do país devido as distâncias e a grande carência de missionários, religiosos ou até mesmo do próprio clero.

Primeiramente faz-se necessário compreender o significado da terminologia empregada para definir trabalho pastoral. O termo ação da Igreja nesta pesquisa pode ser compreendido como as atividades programadas e realizadas internamente ou externamente no contexto social da Diocese de Ji-Paraná, no cumprimento de sua missão. Esta ação pode ser denominada também de pastoral, ou trabalho religioso²¹ na compreensão de Bourdieu (2007). A terminologia pastoral provém da palavra pastor e quer significar qualquer atividade realizada pelo mesmo. A Igreja não só atua transmitindo ideias e valores, mas também realiza trabalhos práticos nas comunidades locais onde está inserida. As ações da Igreja particular são também conhecidas como pastoral popular devido a sua aproximação com o povo e participação dos leigos nos trabalhos.

²⁰ O regional que promoveu este encontro no contexto amazônico era composto pelas seguintes dioceses e prelazias: Diocese de Rio Branco; Prelazia de Tefé; Diocese de Guajará-Mirim, Diocese de Manaus; Diocese de Porto Velho; Prelazia de Alto Solimões; Prelazia de Borba; Diocese de Cruzeiro do sul; Diocese de São Gabriel da Cachoeira; Diocese de Roraima; Prelazia de Coari; Prelazia de Itacoatiara; Diocese de Humaitá; Diocese de Ji-Paraná; Prelazia de Lábrea e Diocese de Parintins. (CNBB NORTE I, 1987).

²¹ Entende-se nesta pesquisa o significado de trabalho religioso no sentido da ação social.

Entendemos por pastoral popular todas as iniciativas da Igreja no âmbito das classes populares, nas quais o povo encontra um espaço para assumir sua responsabilidade na vivência de uma fé comprometida com os problemas da justiça... Na medida em que as comunidades de base iam surgindo, logo se apresentavam – além das intenções – como um espaço, não somente de reivindicação social, mas também político, quer dizer como um espaço de contestação do poder da Igreja, seja do Estado, seja do Capital. (PERANI, 1990, p. 7).

A compreensão deste conceito está relacionada de modo mais específico com o trabalho da Diocese junto aos migrantes no processo de colonização em Rondônia. Por isso, a intencionalidade aqui é analisar as atividades projetadas pela Diocese no campo social sem preocupar-se com a dimensão da Igreja institucional que prima pela questão sacramental. O que se propõe analisar são as ações programadas no nível da formação dos leigos e religiosos visando uma práxis social inserida na realidade.

Para realizar o trabalho religioso, a Igreja Católica, através da Diocese de Ji-Paraná, promoveu diferentes ações envolvendo principalmente os leigos nas pastorais e serviços sociais. Neste sentido, uma das primeiras preocupações era a formação: "*O importante [...] não é construir igrejas, e sim construir centros de formação dos leigos [...]*" (POSSAMAI apud HUGO, 1998, p. 542)

Estes centros eram locais construídos em cada paróquia com condições para oferecer aos leigos ambiente de estudo, alimentação e hospedagem durante o período dos cursos. Estes cursos tanto poderiam ser de interesse doutrinal, como voltados para a questão social. Além disso, estes espaços serviam para a realização de eventos das diferentes organizações sociais. Assim, estes espaços eram locais onde as pessoas podiam se encontrar para programar suas ações pastorais ou lutas sociais.

De forma mais específica podemos identificar as principais preocupações pastorais da Diocese de Ji-Paraná com: os migrantes, pequenos agricultores (procurando organizar associações), a violência que afeta os migrantes, a questão indígena, seringueiros, a falta de saúde, escola, educação, a questão ecológica e o problema da construção de grandes barragens. (POSSAMAI, 1992).

Diante destes desafios apresentados a Igreja Católica assume como proposta de trabalho:

Evangelizar com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo, em comunhão fraterna, à luz da Evangélica opção preferencial pelos pobres, para formar o povo de Deus e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, a serviço da vida e da esperança nas diferentes culturas, a caminho do reino definitivo. (POSSAMAI, 1992, p. 9).

Neste objetivo geral da missão católica pode-se identificar que na base do trabalho religioso se encontram dois elementos-chaves desta pesquisa que são "a opção preferencial pelos pobres" e a "construção de uma sociedade justa e solidária". Estes dois componentes inserem o trabalho religioso na dimensão da práxis social e qualifica a Igreja como uma entidade com compromisso de transformação social.

O contexto teológico que vai perdurar e ser o ponto de referências das ações eclesiais é o da Teologia da Libertação, que em sua base doutrinal prima por uma fé inserida no contexto social, como já discutimos anteriormente e, terá como ponto de partida a opção pelos pobres e excluídos da sociedade.

Esta nova corrente teológica surge da periferia para o centro com novas categorias que merecem destaque neste trabalho. A primeira que vai direcionar a postura da Igreja em suas ações é denominada de "pobres". Estes são os protagonistas da nova práxis social. Depois temos o elemento "libertação" que é o ideal a ser alcançado por esta nova Teologia. Já a categoria "comunidade de base" caracteriza o novo modelo de organização da Igreja tendo como prioridade o trabalho dos leigos e a vivência em pequenos grupos que se tornam familiares.

Na base deste novo modelo de Igreja podemos acrescentar também a referência de uma nova linguagem utilizada.

Passa-se a falar uma nova linguagem, acerca da formação de agentes de pastoral, comunidades cristãs de base, pastoral indígena, pastoral da juventude, cursos na área de bíblia, da política, das questões sociais, educação de base, educação política, e, sobretudo, análise da sociedade. Esta linguagem é inteiramente nova e provoca uma guinada nos planos pastorais, cujo resultado se faz sentir de uma forma bem concreta e pungente: a Igreja começa a sofrer perseguições por parte do mesmo Estado com o qual andou tanto tempo aliada. (HOORNAERT, 1990, p. 397).

Segundo Hoornaert (1990) esta região por estar longe de grandes centros de autoridades religiosas recebeu uma evangelização por métodos menos ortodoxos e mais devocionais, não pautados em sacramentos. Esta configuração de Igreja irá influenciar posteriormente nos trabalhos eclesiais que terá uma predominância maior de leigos missionários.

Nota-se que a Igreja Católica esteve envolvida nesta região em diferentes lutas relacionadas às melhorias nas condições de vida da população. Uma das preocupações fundamentais das lideranças religiosas era a luta por uma política que tivesse na base

elementos da fé. Preocupa-se com a política como instrumento da ação social marcada pelo profetismo e denúncia das injustiças. (CORSO, 2012).

Este modelo de Igreja esteve presente na Diocese de Ji-Paraná, com atuação junto aos colonos.

São estes colonos-proprietários que irão engrossar os sindicatos de trabalhadores, que vão se formando a partir de 1980 em todas as localidades, e que vão fornecer a maioria dos militantes e eleitores do Partido dos Trabalhadores. Além dessas organizações, irão formar, com o apoio da Igreja, as associações de ajuda mútua, como forma de conseguirem melhores preços para os produtos. E são as famílias desses colonos que irão engrossar os contingentes das CEBs (Comunidades Eclesiais de Base). Praticamente todas as lutas (com exceção daquelas pela posse da terra) por estradas, por melhores preços dos produtos, por melhoria no atendimento da saúde, por escolas, terão a frente este segmento dos camponeses. Somente dessa forma é que conseguem fazer chegar suas reivindicações aos órgãos do Estado. Com a participação nas lutas e nas reuniões de suas organizações, esses trabalhadores conseguem um nível de politização expressivo. (CHIOVETTI, 1998, p. 61).

A base de fundamentação e continuidade das lutas dos camponeses e pequenos agricultores se sustenta a partir da Igreja Católica que proporciona formas de organização e meios para que possam reivindicar seus direitos diante do poder público. As Comunidades Eclesiais de Base são pontos de encontros para que as pessoas possam se reunir e elaborar estratégias de ação.

Esta participação da Igreja Católica no território correspondente à Diocese de Ji-Paraná foi de fundamental importância na organização, formação e conscientização de políticas para os migrantes que se deslocaram para Rondônia. A Igreja assume a tarefa de conscientizar os pobres para que tomem consciência da opressão e lutem por seus direitos tendo como base a fé: *"Os próprios pobres tomam consciência da sua condição e se organizam para a luta enquanto cristãos, vinculados à igreja e inspirados por uma fé"*. (LÖWY, 1991, p. 26)

A Diocese de Ji-Paraná encarregou aos leigos vários trabalhos pastorais que muitas vezes são específicos do clero, como por exemplo, a celebração de batizados e casamentos. Além disso, a práxis social do catolicismo na Diocese de Ji-Paraná foi exercida em sua maioria por estes leigos que recebiam formação específica para estas tarefas, como se afirma nas Diretrizes Diocesanas: *"Nesses últimos anos se insistiu com maior vigor sobre o papel dos Leigos dentro da Igreja e na missão Evangelizadora."* (POSSAMAI, 1995, p. 41).

Podemos destacar como uma das principais ações criadas pela Diocese de Ji-Paraná o Projeto Padre Ezequiel que tem peculiaridade própria na Igreja local. Segundo Hugo (1998) a Diocese também se preocupou com a criação das "Escolas Famílias Agrícolas".²² Outra ação realizada pelo setor Alfabetização de Jovens e Adultos do Projeto Padre Ezequiel foi a alfabetização de mais de duas mil pessoas através do método criado por Paulo Freire e com o apoio do Movimento de Educação de Base do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Além disso, a Diocese por meio da Pastoral do Menor prestou assistência a mais de quatrocentos menores de rua.

Segundo Perdigão e Bassegio (1992) a Igreja, por meio da Comissão de Pastoral da Terra, realizou um trabalho social juntos aos migrantes denunciando a escravidão branca em municípios da Diocese, bem como prestava assistência aos colonos nos conflitos de terra e buscava organizá-los e orientá-los diante dos problemas enfrentados.

Este modelo de Igreja que irá se configurar depois em Rondônia por meio da Diocese de Ji-Paraná é marcado por esta realidade de escassez de religiosos o que levou a Igreja a buscar meios de ter uma abrangência maior de suas atividades contando essencialmente com o trabalho dos fiéis leigos. Por conseguinte, esta configuração eclesial distante das normas canônicas estará mais próxima no campo prático do trabalho religioso.

A Igreja assume atitudes práticas frente às necessidades dos migrantes.

Diante do clamor do povo da região, a Igreja, procurou ser fiel a Jesus Cristo que não apenas ensinou a rezar o Pai Nosso, mas também multiplicou o pão e os peixes, curou os doentes, ressuscitou os mortos [...] a) uma atitude constante de denúncia diante do desamparo a que o povo ia sendo deixado, diante das injustiças e violência cometidas contra ela. b) uma atitude de anúncio firme das exigências da fé. (POSSAMAI, 1995, p. 3).

Nota-se nesta citação uma visão de trabalho religioso que vai além da teoria, com ações práticas. As palavras do bispo deixam transparecer a inquietação da Igreja com os conflitos sociais. O fato de não apenas se preocupar em ensinar a rezar, mas a "multiplicar o pão" quer expressar seu objetivo em organizar as pessoas para que possam ter consciência do poder da organização popular.

²² As Escolas Famílias Agrícolas foram criadas tendo em vista a educação científica e prática dos jovens. Cada estudante passa quinze dias na instituição estudando conteúdos e realizando trabalhos internos e quinze dias em casa com os familiares para colocar em prática o que aprendeu na escola. Estes alunos cuidam de aviário, criação de animais domésticos, horta, plantações frutíferas e medicinais e também são responsáveis pelos cuidados das instalações. Os professores residem na instituição. Estas escolas foram criadas em quatro municípios e contava com ajuda dos familiares dos alunos para a sua manutenção. (HUGO, 1998).

No objetivo das diretrizes diocesanas proposto pela Diocese de Ji-Paraná para o último período que corresponde a delimitação desta pesquisa (2004 a 2007), constata-se uma citação que é a base de estruturação dos trabalhos religiosos com forte tonalidade para a questão social:

Ser Igreja fundamentada na Boa Nova de Jesus Cristo, defensora da vida, formadora e promotora da dignidade da pessoa, revitalizadora das CEBs, parceira na realização da Solidariedade: - em iniciativas e práticas solidárias, - na reivindicação de políticas que promovam e fortaleçam o desenvolvimento sustentável, - na participação política, na preservação do meio ambiente, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres. (POSSAMAI, 2003, p. 01).

Percebe-se que a "opção preferencial pelos pobres" aparece no final do objetivo como prioridade do trabalho eclesial. Além deste, podemos destacar como elementos que irão sustentar a práxis social a reivindicação de políticas públicas e participação direta na política que se dará principalmente pela criação da Escola de Fé e Política. A Igreja procurou oferecer aos leigos formação e estes se inserem no campo da política partidária para realizarem os trabalhos.

Por isso, este trabalho religioso da Diocese de Ji-Paraná, visto a partir da concepção bourdiesiana ultrapassa os limites propriamente apresentados sobre a função própria do sacerdote, no qual os profissionais do altar são afastados das funções materiais para estarem exclusivamente a serviço das funções eclesiásticas. Além disso, não se constata a exclusividade de um clero que reproduz a ideologia dominante do poder, mas que há alternância no exercício da função. A própria estrutura eclesiástica tende ao novo como constatamos na elaboração de ações sociais progressistas, como interferência no próprio campo político, o que não significa que o será em sua totalidade.

Cabe aqui ressaltar a prioridade pela abordagem de elementos que dizem respeito à questão teórica, pois a parte mais prática desta análise será realizada quando tratar propriamente das ações práticas incrementadas por meio do projeto Pe. Ezequiel e a concepção de Igreja que se encontra implícita nestas ações.

A partir destas reflexões, que são a base teórica da pesquisa, evidenciou-se um estudo fundamentado no modelo de Igreja das CEBs e que tem como fundamentação de trabalho a Teologia da Libertação. A partir desta constatação, esta pesquisa se propõe analisar a estrutura da Igreja predominante no processo de colonização de Rondônia mediante a Pastoral da Saúde, do Projeto Padre Ezequiel, da Diocese de Ji-Paraná-RO.

CAPÍTULO II

2. O PROJETO PE. EZEQUIEL: UM PROJETO DE AÇÃO CATÓLICA EM RONDÔNIA

2.1. Diocese de Ji-Paraná e sua linha de pastoral progressista

Nos anos entre 1950 e 1960 é consenso entre os pesquisadores da Igreja Católica a elaboração de uma ação social que levou em conta a práxis politizada constituindo projetos de cunho social junto aos menos favorecidos.

[...] se caracteriza com alguns elementos que mostra o avanço notório na consciência crítica de grupos da Igreja e no estilo de compromisso e engajamento mais sistemático, mais realista e mais respeitador da autonomia das forças trabalhadoras e laicais. Entre esses elementos ou notas, vale ressaltar a maior participação das camadas populares, de sorte que esses movimentos são vistos e vividos como movimentos do povo. (LUSTOSA apud MEZZOMO, 2002, p. 29).

A Igreja Católica latino-americana fundamentada na Teologia da Libertação elabora uma nova concepção no que concerne a sua práxis social.

A teologia como reflexão crítica da práxis histórica é assim uma teologia libertadora, teologia da transformação libertadora da história da humanidade, portanto, também da porção dela - reunida em eclesias - que confessa abertamente Cristo. Teologia que não se limita a pensar o mundo, mas procura situar-se como um momento do processo através do qual o mundo é transformado: abrindo-se – no protesto ante a dignidade humana pisoteada na luta contra a espoliação da imensa maioria dos homens, no amor que liberta na construção da nova sociedade, justa e fraterna - ao dom do reino de Deus. (GUTIERREZ, 1975, p. 27).

A Igreja de Ji-Paraná fundamentando sua prática nesta concepção anteriormente mencionada procura estar inserida na realidade social da vida das pessoas. Por isso, ela marca presença ao decorrer do processo de colonização prestando assistência aos migrantes por meio do Centro de Pastoral do Migrante, e também acompanhando através da Comissão Pastoral da Terra os vários conflitos agrários procurando conciliar as situações de lutas dos migrantes sem terra (CHIOVETTI, 1998).

No contexto da realidade de Rondônia observa-se que as empresas responsáveis pela distribuição das terras não forneciam documentos de comprovação ocasionando conflitos violentos.

O modelo de ocupação adotado pela colonizadora resultou nos primeiros conflitos agrários pós-rodovia em virtude da apropriação de terras sem a comprovação de documentos e as conseqüentes invasões de grileiros [...] a falta de comprovação da posse da terra levava ao uso extremo da violência por absoluta falta de segurança policial na localidade. (ARDULL, 2012, p. 12).

Segundo Perdigão e Bassegio (1992), outra participação da Igreja Católica na representação do bispo de Ji-Paraná está relacionada com a conscientização das pessoas sobre as propagandas enganosas que eram publicadas sobre Rondônia, na tentativa de esclarecer sobre esta realidade. As imagens e promessas de terras e benefícios projetadas no Sul sobre este Estado não correspondiam com a realidade.

A Diocese de Ji-Paraná através dos Agentes de Pastoral também fez denúncias das situações de escravidão presentes no Estado, passando a sofrer ameaças de morte os envolvidos nas denúncias. Além disso, por meio da Romaria da Terra a Igreja procurou conscientizar sobre a importância de lutar por melhores condições de vida e da permanência na terra (PERDIGÃO; BASSEGIO, 1992, p. 142).

As citações anteriores elencam um processo de colonização marcado por conflitos sociais. Neste contexto destaca-se a atuação da Igreja Católica junto às classes sociais procurando dar suporte aos migrantes. Assim, foram organizadas frentes de apoio aos necessitados, principalmente mediante as pastorais e projetos sociais, como, por exemplo, o projeto Pe. Ezequiel com seus diferentes setores de trabalhos.

A compreensão da conjuntura oficial da Igreja Católica no período da criação da Diocese de Ji-Paraná é fundamental para entender sua postura de ação social. A constituição desta circunscrição eclesiástica se dá após o Concílio Vaticano II²³, que marca uma mudança fundamental na história do catolicismo e no modo de viver a prática religiosa. O marco inicial desta mudança que leva a Igreja a preocupar-se com a práxis social acontece após a encíclica *Rerum Novarum*, de 1891, uma das primeiras a tratar abertamente das questões sociais.

²³ Nota-se que: “O Vaticano II faz-nos passar de uma Igreja-Instituição ou de uma Igreja-Sociedade-Perfeita para uma Igreja-Comunidade, inserida no mundo, a serviço do Reino de Deus; de uma Igreja-Poder para uma Igreja-Pobre, Despojada, Peregrina; de uma Igreja-Autoridade para uma Igreja-Serva, servidora, ministerial; de uma Igreja Piramidal para uma Igreja-Povo; de uma Igreja-Pura e sem mancha para uma Igreja-Santa e Pecadora, sempre necessitada de conversão e de reforma; de uma Igreja-Cristandade para uma Igreja-Missão, uma Igreja toda ela Missionária.” (GONÇALVES; BOMBONATO, 2004, p. 07):

A grande influência nesse discurso sobre a questão social foi a *Rerum Novarum* que foi a introdutora do catolicismo social no mundo do trabalho, que se impôs no Brasil ao longo de décadas até tornar-se presente nos discursos das lideranças de classe e nos textos normativos das relações trabalhistas, assistenciais, previdenciárias e sindicais. Ela foi o primeiro “alerta profético” da Igreja em relação à piora nas condições de vida dos trabalhadores submetidos às relações de trabalho capitalistas. Pode ser considerado o primeiro de uma série de alertas, expressos em diversas encíclicas e que, ao longo do século passado, formaram a doutrina social da Igreja, onde esta passava a se ocupar de um novo campo de lutas instalado no espaço do trabalho. (ZECA, 2006, p. 1).

Neste sentido, a Igreja Católica assume uma postura política voltada para as classes oprimidas, no que diz respeito à conscientização e luta pelos direitos trabalhistas. É nesta perspectiva de mudança que ocorreu o Concílio Vaticano II, buscando o *aggiornamento*²⁴ da Igreja em relação ao mundo. (GONÇALVES; BOMBONATO, 2004, p. 78).

O Concílio Vaticano II proporcionou a virada significativa na estrutura eclesial. Ele ocorreu no período de 1962 a 1965. Após o impulso inicial deste documento a América Latina também passou por transformações, que levaram a elaboração das conferências episcopais promovidas pela Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM)²⁵, visando traduzir a proposta do Vaticano II para a Igreja Latino Americana e Caribenha, através das conferências pós-concílio: Medellín²⁶ (1968); Puebla²⁷ (1979); Santo Domingo²⁸ (1992) e Aparecida²⁹ (2007).

²⁴ Este termo significa atualização da igreja em relação ao mundo: “*Aggiornamento significa atualização, renovação, reforma mesmo. Pressupõe primeiramente um descompasso da Igreja com a sociedade envolvente, uma dificuldade mais experimentada e sentida do que formulada de proclamar na cultura de então a mensagem evangélica, uma convicção firme do fim de uma configuração histórica do catolicismo.*” (MIRANDA, 2010, p. 232).

²⁵ Conselho Episcopal Latino-Americano.

²⁶ A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano aconteceu em Medellín, na Colômbia no período de 24 de agosto a 6 de setembro de 1968. Esta conferência constitui um verdadeiro momento de mudança na história eclesial deste Continente, de tal modo que é possível se falar de uma Igreja antes de Medellín e uma Igreja depois de Medellín. Outro elemento importante é a aplicação do método Ver-Julgar-Agir. Constitui a “carta magna” da Igreja aqui do continente. O tema de estudo foi o seguinte: “*A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio*”. Já na Introdução das Conclusões de Medellín os bispos afirmam que “*a Igreja latino-americana, reunida na II Conferência Geral de seu Episcopado, situou no centro de sua atenção o homem desde continente, que vive em um momento decisivo de seu processo histórico*” (BISPOS DA AMÉRICA LATINA, 1987, p. 05).

²⁷ A Terceira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano foi realizada em Puebla de los Angeles, no período de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979. O tema destacado foi: “*Evangelização no presente e no futuro da América Latina*”. O eixo articulador deste documento é a opção preferencial pelos pobres.

²⁸ A Quarta Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano realizou-se em Santo Domingo, na República Dominicana, no período de 12 a 28 de outubro de 1992. Teve como tema: “*Nova evangelização, Promoção humana, Cultura cristã*”. Este documento apesar de ter suas pretensões pastorais, transparece muito mais a dimensão doutrinal. O centro da conferência é a figura e a missão de Jesus Cristo, único salvador, Evangelho vivo do Pai. O método ver-julgar-agir foi substituído por um método diferente: primeiro vem a iluminação

Além disso, no contexto mais próximo da história regional, as linhas basilares da presença do catolicismo nessa região são norteadas pelas duas diretrizes do encontro de Santarém 1972³⁰: a Encarnação na realidade e Evangelização libertadora, que foram traduzidas concretamente nas prioridades pastorais assumidas e desenvolvidas ao longo desses últimos anos. (CNBB, 2007, p. 45).

No documento síntese das conclusões deste encontro de Santarém, do episcopado da Amazônia, são apresentadas as principais dificuldades e metas do trabalho pastoral. Constatam-se os seguintes desafios:

[...] antigas e novas marginalizações; estruturas inadequadas, importadas ou opressivas, violação de direitos básicos, como a posse da terra,- injusta distribuição dos recursos materiais e dos incentivos públicos, - divulgação publicitária que, às vezes altera o enfoque da situação real. (CENESCH, 1999a, p. 8).

Nota-se que estes desafios são apresentados de forma abrangente e a Igreja destaca dentre eles a questão agrária da distribuição da terra que aparenta ser um dos principais problemas deste período. Além disso, este documento estuda a realidade a partir da nova compreensão do Vaticano II que inclui na pauta de estudos temas que vão além dos problemas internos da religião, assuntos de interesse da sociedade em geral.

Assim, a Igreja define quatro prioridades dentro das duas diretrizes: *Encarnação na realidade e Evangelização libertadora*, que são: Formação de agentes de pastoral - visando atender as demandas dos trabalhos religiosos; Comunidade Cristã de Base - com intuito de fortalecer as bases dos trabalhos; Pastoral Indígena - com o objetivo de atender a problemática enfrentada pelos diferentes povos; Estradas e outras frentes pioneiras com o objetivo de

doutrinal (julgar); depois a realidade (ver), e por último as linhas pastorais (agir). O que modificou no método foi começar pela parte doutrinal.

²⁹A Quinta Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, ou Conferência de Aparecida, foi inaugurada pelo Papa Bento XVI, em Aparecida, no dia 13 de maio e encerrou no dia 31 de maio de 2007. Alguns temas importantes para a nossa pesquisa: Tema da Vida em abundância, como realização do Reino, para o ser humano, do seu início até seu fim natural, na natureza – casa de todos; Necessidade de trabalho junto com outras pessoas e organismos, instituições na organização de estruturas justas, locais, nacionais e internacionais.

³⁰ Estas diretrizes apresentam a preocupação com a realidade local. Vinte e cinco anos depois, em Manaus, revendo e projetando a caminhada, essa configuração eclesial assumiu proporções mais concretas quando os bispos, em mais um encontro inter-regional, definiram que “a Igreja se faz carne e arma sua tenda na Amazônia”. (CNBB, 2007, p. 48). O documento de Santarém é assinado por bispos de diferentes localidades da Amazônia: João Ramos - Belém, João de Souza Lima - Manaus, Afonso Ungarelli - Maranhão, Floriano - Óbidos, Tiago - Santarém, Joaquim - Tefé, Arcângelo - Parintins, Adalberto - Alto Solimões, Miguel - Humaitá, Mário - Coari, Adriano - Borba, José Maritano - Macapá, Angelo - Ponta de Pedras, Henrique - Juruá, Alquílio - Marajó, Miguel - Rio Negro, Paulo - Itacotiara, Angelo Frosi - Abaetetuba, Angelo Sarto - Porto Velho, Eurico - Xingu, Estêvão - Marabá, Florentino - Lábrea, Pedro Casaldáliga - Cametá. (CENESCH, 1999a).

proporcionar a integração das localidades distantes e isoladas. Mais tarde a Igreja incorpora a estas prioridades o tema juventude. (POSSIDÔNIO, 2008).

Observa-se nesta análise que quando a Igreja opta pela terminologia Comunidade Cristã de Base há uma intencionalidade nesta linguagem religiosa na tentativa de adaptar-se ao contexto histórico de pequenos grupos que se organizam e, por outro lado, diferem da organização oficial da Igreja que se estrutura por capelas com um número maior de fiéis. Este termo revela um modelo de igreja menos oficial e mais popular caracterizado pelo modelo CEBs, da Teologia da Libertação que nasce por volta deste período como já foi mencionado no primeiro capítulo.

As prioridades apresentadas trazem inicialmente uma preocupação relacionada com a questão interna da igreja que é a formação de suas lideranças de comunidades. Somente em assembleias posteriores ocorre a revisão destas prioridades e a Igreja insere um elemento novo que caracteriza a práxis de seu trabalho: *"Opção pelos irmãos oprimidos e marginalizados" tendo em vista uma evangelização libertadora junto aos povos indígenas, lavradores, posseiros moradores de áreas periféricas das cidades.*" (CENESCH, 1999a).

Nas prioridades de 1997 podemos destacar as seguintes perspectivas da Igreja:

Nossas Igrejas estão buscando seu rosto amazônico. [...] são chamadas a inculturar-se e inserir-se nestes múltiplos universos e a viver, a partir daí, um sadio pluralismo. Prosseguindo nessa caminhada, queremos apoiar, junto a outros parceiros, essas organizações populares em suas várias iniciativas, como: desenvolver alternativas de produção [...] participar dos movimentos urbanos (saúde, educação, transporte, ambiente, gênero etc.).[...] reivindicar, com novo vigor, reformas sociais, especialmente a **reforma agrária integral**, a **regulação democrática do uso das águas**, o **estatuto dos povos indígenas** e a **democratização dos meios de comunicação social**. [...] levar adiante a missão de fazer a gente do povo crescer na consciência de sua cidadania. [...] contribuir para formar dirigentes populares que atuem no campo sócio-político. (CENESCH, 1999a, p. 94-95, grifo do autor).

Na análise desta citação, podemos constatar uma mudança nas preocupações da igreja voltada para a questão externa. Surgem elementos que vão além da questão religiosa, como por exemplo, o apoio as organizações populares, a participação em movimentos sociais e a atuação no campo da cidadania. Por isso, é a partir destas linhas de ação que a Diocese de Ji-Paraná irá fundamentar todo o trabalho pastoral.

No ano de 2007, a Igreja amazônica incorporou a proposta de Aparecida³¹ e se definiu como *Igreja discípula missionária na Amazônia*: *"[...] Para isso, a Igreja na*

³¹ Conferência Latino-Americana da Igreja Católica realizada na cidade de Aparecida em 2007.

Amazônia sempre teve as CEBs como que um instrumento para atuar no meio dos pobres e concretizar todo o seu projeto pastoral e evangelizador [...]". (POSSIDONIO, 2008, p. 87)

Neste encontro são elaboradas as seguintes ações da Igreja: o acompanhamento as pessoas que sofrem ameaças; apoiar projetos que denunciem a exploração sexual, o zelo pela formação e acompanhamento das lideranças políticas com a formação "fé e política"; lutar pela preservação do meio ambiente; não substituir o Estado, mas prestar serviços sociais; apoiar a reforma política e eleitoral e denunciar a corrupção política; apoiar o trabalho dos leigos na sociedade, movimentos populares e associações. (CNBB, 2007).

No Estado de Rondônia, a Igreja Católica se divide em três dioceses: Porto Velho; Guajará-Mirim e Ji-Paraná. Todas elas assumiram uma linha progressista de trabalho pastoral. Dentre elas analisaremos a que faz parte do nosso objeto de estudo que é a Diocese de Ji-Paraná, onde está localizado o Projeto Pe. Ezequiel, com o setor Pastoral da Saúde.

O processo de oficialização eclesial da Diocese de Ji-Paraná começou no ano de 1978, com a criação da Prelazia de Rondônia, no dia 03 de janeiro, pela Bula *Tametsi Munus Nostrum*³² do Papa Paulo VI, e teve como bispo responsável D. José Martins. A constituição oficial de diocese foi feita pela bula do Papa João Paulo II, *Ab ipsa Ecclesiae Historia*³³, no dia 19 de fevereiro de 1983, e sua instalação jurídica e posse do bispo no dia 05 de junho de 1983³⁴, recebendo o nome de Diocese de Ji-Paraná³⁵ e administrada por Dom Antônio Possamai, que inicia seus trabalhos tendo como prioridade a formação dos leigos. (CHIOVETTI, 1998, p. 76).

No período em que Ji-Paraná era Prelazia de Porto Velho, as responsabilidades pastorais estavam a cargo de D. José Martins. Como biografia deste bispo podemos constatar o seu nascimento em 14 de julho de 1935. Foi ordenado sacerdote em 29 de junho de 1963, e nomeado bispo em 03 de janeiro de 1979. Sua ordenação episcopal ocorreu três meses depois em 02 de abril de 1978. Em 04 de outubro de 1982 foi nomeado arcebispo de Porto Velho.

³² “*Tametsi Munus Nostrum*” significa “É também nosso dever”.

³³ “*Ab ipsa Ecclesiae Historia*” significa: “Pela própria História da Igreja”.

³⁴ Estas datas constam no jornal *Anunciando e Defendendo* da Diocese de Ji-Paraná. (ANUNCIANDO E DEFENDENDO, 1987, p. 3).

³⁵ Esta diocese em seu início abrange uma vasta população e área de missão, como afirma o veículo de comunicação da Diocese: “*A nossa Diocese situa-se no Centro-Leste de Rondônia e ao Noroeste de Mato Grosso. Limita-se ao Norte com a Diocese de Porto Velho, ao Oeste com a Diocese de Guajará-Mirim, ao Sul com a Diocese de Cáceres e a Leste com a Diocese de Diamantino e Sinop. Abrange uma superfície de 245.000 km², sendo 100.000 km² na Rondônia e 145.000 km² do Estado do Mato Grosso. Dentro do Mato Grosso, os limites vão até Juruena e abrange os Municípios de Aripuanã, Juina e parte de Vila Bela [...]. A população da Diocese é de mais ou menos um milhão de habitantes. Para atender a esta população espalhada em 245.000 km², a diocese conta com 31 padres, 57 religiosos, 20 paróquias, 1.200 Comunidades.*” (ANUNCIANDO E DEFENDENDO, 1987, p. 3).

Antes de exercer o trabalho pastoral na Diocese de Ji-Paraná, Dom José Martins exercia seu trabalho na Paróquia de Caratinga/MG. (HUGO, 1998).

Com a elevação a Diocese, o primeiro bispo diocesano foi Dom Antônio Possamai, que no seu próprio lema de trabalho declara uma postura eclesial voltada para os pobres: "*O senhor enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres.*" Dom Antonio Possamai nasceu em 05 de abril de 1929, em Ascurra, Santa Catarina. Foi ordenado sacerdote salesiano no dia 08 de dezembro de 1957. A sua nomeação como bispo de Ji-Paraná saiu no dia 04 de março de 1983, e consagrado bispo em 15 de maio de 1983, exerceu o trabalho pastoral na Diocese de Ji-Paraná até o dia 11 de abril de 2007. Antes de atuar como bispo exerceu o ministério no nordeste brasileiro. O seu trabalho tinha como linha pastoral as fontes teológicas da Teologia da Libertação e era considerado um dos bispos que integra a linha progressista da CNBB. Portanto, dentre as ações realizadas pode-se destacar que: "*Criou o CEPAMI (Centro de Pastoral do Migrante), incentivou e apoiou a criação das associações de ajuda-mútua e as pastorais sociais, principalmente a pastoral política-partidária, que deu origem às duas escolas de formação política na Diocese.*" (CHIOVETTI, 1998, p. 244).

Esta biografia apresenta os elementos essenciais que irão fundamentar o trabalho pastoral realizado pela Diocese de Ji-Paraná. Constata-se preocupação com os migrantes e com a questão político-partidária. Assim, este bispado será marcado por ações progressistas e uma práxis social ativa.

Nota-se que a Diocese de Ji-Paraná foi criada após a conferência de Puebla e influenciada pelo modelo de igreja dos anos 70 e 80, em que a Igreja Católica do Brasil opta por uma postura comprometida com o povo, principalmente os pobres. (TEIXEIRA, 2005, p. 19). O primeiro bispado sobre esta influência assume característica ativista na questão política e social primando por uma práxis social voltada para os mais necessitados.

Na configuração da igreja local constava-se com um clero limitado, e eram as lideranças leigas³⁶, em sua maioria, que assumiam os trabalhos pastorais e sociais. Ao decorrer do tempo são criadas várias pastorais para atender as necessidades locais, bem como o Projeto Pe. Ezequiel para contribuir na formação de consciência crítica e atender as necessidades básicas das pessoas em decorrência da precariedade de políticas públicas.

Na pesquisa feita em fontes primárias, o documento mais antigo que foi localizado do período estudado são as *Diretrizes da ação Pastoral - V Plano de Pastoral*, do período de 1992 a 1995. Este plano inicia fazendo uma análise histórica da realidade local da Diocese

³⁶ A palavra leigos empregada no texto provém do grego "*laos*" que na linguagem eclesiástica quer dizer povo.

com uma área de aproximadamente 250 km² e uma população de 800 mil habitantes. A Igreja define suas ações pastorais a partir das seguintes dimensões: Dimensão comunitária e participativa - que aborda a questão propriamente dos responsáveis pelos trabalhos religiosos, sejam eles leigos ou clérigos; Dimensão missionária - responsável pelo avanço e propagação da missão; Dimensão bíblico-catequética - que atua na formação catequética; Dimensão litúrgica - cuida das ações celebrativas; Dimensão ecumênica e do Diálogo Inter-religioso - que visa estabelecer o diálogo entre as diferentes religiões e denominações religiosas; Dimensão sócio-transformadora - esta última dimensão vai tratar das questões sociais e tem com prioridade a formação de consciência crítica da realidade e apoio aos diferentes grupos e organismos que lutam direitos sociais, incluindo de forma mais específica a Pastoral Política. Além disso constatamos após esta dimensão outras frentes de ação pastoral específicas da Diocese como: Escola de Formação Teológica e Pastoral, Escola Fé e Política, Escola Família Agrícola e Projeto Padre Ezequiel. (POSSAMAI, 1992).

Por conseguinte, observa-se que a configuração da Diocese de Ji-Paraná prossegue este processo de mudança ocorrido na configuração da Igreja anteriormente mencionado. As ações elaboradas visam atender as diferentes demandas da maioria dos colonos que chegavam para Rondônia e buscavam o apoio da Igreja nas dificuldades. Por isso, a Diocese de Ji-Paraná investiu nas pastorais sociais tendo em vista a sua opção pela práxis social.

Diante da abrangência desta práxis da Igreja Católica em Rondônia, esta pesquisa elenca as ações do Projeto Pe. Ezequiel desenvolvidas pela Diocese de Ji-Paraná, tendo em vista suas características específicas voltadas para a conscientização e trabalho religioso com o povo.

2.2. Projeto Padre Ezequiel: Um projeto de ação católica em Rondônia

A Diocese de Ji-Paraná, no ano de 1988, diante da realidade vivenciada pelas pessoas que migravam para Rondônia, criou o Projeto Pe. Ezequiel³⁷ com o objetivo de dar assistência aos colonos e pequenos agricultores. Esta ação católica tem uma característica peculiar da Diocese e se fundamenta no trabalho social prestado por esta instituição religiosa à comunidade local para suprir as demandas de assistência social aos migrantes.

³⁷ O nome do projeto é uma referência ao Padre Ezequiel Ramin, missionário Comboniano que veio da Itália para trabalhar no Brasil, na Paróquia Sagrada Família de Cacoal e foi assassinado no dia 24 de julho de 1985. (MUNARI, 2006).

Levando em consideração as diferentes realidades que entrelaçam esta pesquisa, analisa-se a ação eclesial a partir do trabalho da Igreja Católica da Diocese de Ji-Paraná, através do Projeto Pe. Ezequiel, mais especificamente nas ações da Pastoral da Saúde³⁸, no município de Ministro Andreazza/RO.

O Projeto Pe. Ezequiel abrange várias cidades da Diocese de Ji-Paraná e foi criado com a seguinte missão: “[...] *proporcionar um espaço de articulação e formação, visando o protagonismo de homens, mulheres e jovens, por meio de ações e medidas que promovam a cidadania, o desenvolvimento sustentável, a defesa da vida e da justiça.*” (AMARAL; COSTA, 2012, p. 16).

O objetivo desta frente de ação pastoral é fortalecer a agricultura familiar; defender a vida e os direitos de crianças e adolescentes, capacitar pessoas que sejam agentes de saúde. Neste último setor, o Projeto Pe. Ezequiel atua com o tratamento preventivo e curativo de doenças através da medicina alternativa, ressaltando a fitoterapia e homeopatia popular, buscando com isso, de forma subjetiva, a conscientização e a valorização sobre a importância da conservação e preservação das matas, uma vez que, as pessoas passam a considerá-las como uma “farmácia viva”, ao alcance de todos. A área de Políticas Públicas atualmente perpassa as demais áreas de ação do Projeto. O Setor Menor atua no trabalho com Crianças e Adolescentes de rua. (DIOCESE DE JI-PARANÁ, 2013).

Nota-se que o surgimento do projeto leva em consideração as demandas locais das pessoas que eram desassistidas no atendimento público das necessidades básicas de saúde, educação, menores de rua e planejamento agrícola.

Como a gente via a precariedade da ação do governo e víamos esse povo doente, esse povo abandonado. Então nós começamos a pensar num projeto que pudesse socorrer esse povo [...] Diante dos imensos desafios sociais, políticos e econômicos enfrentados pelos migrantes desassistidos pelo poder público, a Diocese de Ji-Paraná busca alternativas para os problemas que mais afligiam o seu povo, como as condições precárias de saúde, analfabetismo, crianças de rua e a falta de estrutura para os agricultores. Nasce então em 1988 o Projeto Padre Ezequiel. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2013).

Tendo em vista as dificuldades destes migrantes que chegaram de várias regiões do Brasil e a falta de infraestrutura e planejamento para os agricultores, cria-se o projeto com o objetivo de possibilitar formação e assistência às pessoas nas comunidades de base. Destarte, "A Diocese de Ji-paraná, com ajuda financeira da Misericórdia-Alemanha, iniciou em

³⁸ Este conceito será analisado mais adiante neste capítulo.

abril de 1988, uma grande caminhada abrindo novos caminhos de conscientização, capacitação técnica, formação de lideranças e apoio as associações comunitárias." (ANUNCIANDO E DEFENDENDO, 1989, p. 8).

Este projeto objetivava dar assistência aos migrantes que chegaram para Rondônia sonhando encontrar terra e condições melhores de vida, mas se depararam com uma realidade precária e falta de estrutura, com inúmeros desafios registrados a seguir:

[...] para responder as demandas da realidade da Diocese de Ji-Paraná, que tinha como característica a concentração de migrantes oriundos de todas as regiões do Brasil, principalmente do Sul, Sudeste e Nordeste, em busca de terra e melhores condições de vida, sem que houvesse na região infraestrutura e planejamento, para acolher os habitantes que cresciam cada dia. Tal situação passou a gerar inúmeros conflitos de terra, doenças, desemprego, ocupação de reservas florestais/indígenas e degradação ambiental. (AMARAL; COSTA, 2012, p. 16).

Diante desta realidade, o Projeto Pe. Ezequiel visava: *"[...] a promoção da cidadania e o desenvolvimento sustentável, por meio de assessoria, capacitação, formação e acompanhamento aos grupos e associações."* (AMARAL; COSTA, 2012, p. 16). Esta incumbência apresenta ideais que perpassam a dimensão eclesial, como por exemplo, a "promoção da cidadania", preocupação com a questão ambiental e acompanhamento de diferentes grupos sociais. Através deste Projeto, a Igreja cria um grupo constituído por pessoas capacitadas que possam dar assistência às demandas locais.

No início as atividades se concentraram nas seguintes áreas: Agricultura Familiar, Saúde, Alfabetização e Crianças e Adolescentes. Após mudanças na realidade local, em que o Estado passa a priorizar a alfabetização, houve um redirecionamento destas ações e atualmente o projeto trabalha com os seguintes setores: Agricultura, Saúde, Criança e Adolescente e Cidadania.

Segundo Possamai (1995) a ação da Igreja no campo social foi uma tentativa de responder aos desafios da realidade local procurando unir fé e vida, por isso foi implantado o Projeto Pe. Ezequiel como alternativa para concretizar o trabalho social da igreja. Nota-se nesta atitude tomada pelo bispo de priorizar a práxis social uma postura progressista, pois não se limita ao campo da fé, mas realiza ações que estão ligadas diretamente às questões sociais.

Tendo em vista o contexto do seu surgimento, o Projeto priorizou o trabalho em quatro áreas: Agricultura Familiar, Alfabetização, Crianças e Adolescentes e Saúde. O setor agrícola procurou dar assistência prática e técnica aos agricultores.

O povo que chegou não conhecia suas características de clima, de solo e não recebeu o acompanhamento técnico de que necessitava para o trabalho no campo. O Projeto Pe. Ezequiel formou uma equipe de pessoas capacitadas para acompanhar o povo da roça. O povo foi estimulado a se organizar tanto para aprender a cultivar a terra, a combater as pragas que prejudicam a agricultura, a combater doenças, a se defender dos atravessadores na hora da comercialização dos seus produtos ou na hora de comprar. Foram assim surgindo muitas pequenas associações. [...] O Projeto financia os recursos que serão devolvidos em produtos dentro do tempo combinado. (POSSAMAI, 1995, p. 4).

Este setor ficou responsável propriamente por prestar atendimento à questão agrícola. O serviço era prestado desde o cultivo da terra a venda dos produtos, pois na hora de negociar os agricultores saíam prejudicados vendendo para atravessadores. Para resolver esta situação houve o incentivo para a criação de associações que pudessem comprar os produtos e revender no seu devido valor. Além disso, o Projeto também financiava recursos para compra de equipamentos.

Neste setor foi priorizado o trabalho de acompanhamento e orientação de pequenas associações, principalmente através de cursos de formação. O financiamento de recursos para as associações era feito através do fundo rotativo.³⁹ O Projeto se utilizava de recursos disponíveis na época para realizar cursos de orientação e capacitação para as pessoas, como por exemplo, o uso de "vídeo cassete". (ANUNCIANDO E DEFENDENDO, 1989).

No início do Projeto outra demanda constatada como prioridade nas ações foi a questão da alfabetização, pois o analfabetismo era elevado entre os migrantes que chegavam. Segundo Possamai (1995) a Igreja se utilizou do método Paulo Freire e preparou os monitores que tinham a função de alfabetizar os adultos. Para a realização deste trabalho foi elaborado um curso e convidando pessoas de diferentes paróquias que soubessem ler e escrever para serem os monitores e realizarem a tarefa de ensinar outras pessoas a ler e escrever.

Esta formação atendeu pessoas de idades variadas, como por exemplo, de 17 a 70 anos de idade. A prioridade era possibilitar que a pessoa aprendesse a ler, escrever e fazer uma leitura da realidade. Percebe-se que com esta ação educativa, a igreja também objetivava conscientizar as pessoas sobre seus direitos no exercício da cidadania. (ANUNCIANDO E DEFENDENDO, 1989, p. 8).

Segundo Possamai (1995) com o tempo a Diocese foi apoiada pelo Movimento de Educação de Base (MEB), que fez convênio para a formação dos monitores. Este trabalho era

³⁹ Este financiamento visava fornecer o maquinário para a associação e a mesma assinava um termo de compromisso tendo que devolver esta quantia financiada em um prazo determinado. Para conseguir este recurso

realizado nas capelas das comunidades. Para orientação do monitor e do aluno havia uma cartilha com o nome *Migrante*. A Igreja cedia o espaço e com o apoio do governo alfabetizava as pessoas.

Assim, a Igreja investia no ensino por ser a base de preparação para a formação de suas lideranças. Com o passar do tempo, a Igreja reconfigura este setor transformando-o em Setor Cidadania, com o objetivo de acompanhar os fiéis de forma mais específica no campo da política e da cidadania.

Destaca-se também como demanda do projeto o trabalho no Setor Menor voltado para orientar, atender e acompanhar menores que viviam a margem da sociedade. O problema da marginalidade infanto-juvenil estava presente em Ji-Paraná e demais cidades da Diocese. Porém, a maioria que vivia nas ruas tinha vínculo familiar facilitando a sua integração às famílias. Objetiva-se com o trabalho do Setor Menor "*[...] a prevenção e o estudo e desenvolvimento de políticas públicas, tendo desenvolvido trabalhos em parceria com o Conselho Tutelar e com direção de escolas públicas. Tem trabalhado para o surgimento e implantação de conselhos nos municípios.*" (DAGNONI, 1996, p. 8).

Neste trabalho, a Igreja procura acompanhar os menores abandonados, mas enfrentou o desafio de pessoas que pudessem assumir as atividades e, além disso, a dificuldade de lidar com os menores de rua. Por isso, este setor procurou direcionar suas atividades para a criação de políticas públicas de prevenção voltadas para a juventude evitando que os jovens caíssem na marginalidade. (DAGNONI, 1996).

Na configuração do Projeto constata-se também o Setor Saúde que surge a partir da demanda local:

Como consequência da situação vivida pela população, surgiu diversas doenças endêmicas e epidêmicas, como: hanseníase, sarampo, meningite, febre amarela, cólera, malária, tuberculose. Vivenciou-se ainda, o sucateamento da saúde pública, com ausência e carência de médicos e outros profissionais de saúde, falta de medicamentos básicos nos postos e centros de saúde, a falta de profissionalismo dos médicos e outros profissionais da área de saúde [...] A Diocese de Ji-Paraná, em 1980, realizou um levantamento sobre a realidade da saúde do povo, no campo e na cidade. Diante da situação, agora confirmada, iniciou-se um trabalho alternativo, que culminou na criação da Pastoral da Saúde. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 17).

Inicialmente os migrantes enfrentaram uma série de problemas no campo da saúde advindos da própria situação e a falta de saneamento básico que irão resultar no surgimento de várias doenças. Por outro lado, constata-se também a carência no atendimento público. Diante desta realidade, a Igreja estudou uma alternativa de atender estas pessoas e, com isso, surge a Pastoral da Saúde.

Os trabalhos no Setor Saúde são iniciados no ano de 1988. Nota-se, portanto, que as ações surgem em decorrência das necessidades locais relacionadas à carência no campo da saúde dos migrantes. Assim, a Igreja assume um trabalho que é específico do Estado, que não oferece saúde pública de qualidade. No entanto, diante desta carência, a Igreja Católica de Ji-Paraná iniciou este trabalho religioso de acompanhamento e prevenção neste campo dando assistência prática aos migrantes, bem como conscientizando-os para lutarem por melhores condições de saúde e atendimento médico.

Diante da análise destas quatro áreas, podemos constatar mudanças ocorridas. O relatório do Projeto de 1994 apresenta uma nova configuração, onde acrescenta ao setor Alfabetização o termo Cidadania. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005). A partir do relatório do ano de 2006 aparece apenas a denominação Setor Cidadania. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2007).

A Igreja cria uma formação específica neste setor para atender a demanda local das pessoas que entram no campo da política, como por exemplo, a criação do *Programa de Formação Continuada e Capacitação em Políticas Públicas e Orçamento*. Algumas destas lideranças ingressaram no campo da política e foram eleitas para cargos públicos. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2008). Assim, este setor passa a proporcionar alternativas de debates e formação do cristão no exercício da cidadania e vivência da fé no compromisso com a transformação social.

Nesta análise observa-se que a Igreja ao investir no setor de formação específica da alfabetização de jovens e adultos, através do método de Paulo Freire, que ensina a partir de uma visão crítica da realidade, para o setor Cidadania, assume especificamente a dimensão do ativismo político e proporciona encontros de formação para o exercício da cidadania. Neste sentido, estas ações práticas caracterizam a Diocese de Ji-Paraná como uma Igreja progressista no sentido de elaborar alternativas que estão ligadas a dimensão da práxis social.

Assim, as ações programadas não se limitam a promoção dos bens religiosos pelo clero, bem como o sustento econômico dos fiéis através da "economia de oferenda", que afirma Bourdieu (2005), mas resultam em trabalho no campo social relacionados a cidadania e, que contam com o apoio e acompanhamento do próprio clero da Diocese, principalmente

do bispo. Portanto, é um trabalho que apresenta uma nova visão de Igreja e prática religiosa que perpassa a exigida pelo corpo de sacerdotes.

Evidencia-se a partir destes elementos que foram apresentados a ação social da Igreja Católica em determinados setores da sociedade. São práticas que evidenciam um trabalho religioso que vai além da função eclesial. Diante desta abrangência de atividades, esta pesquisa priorizou a Pastoral da Saúde que será analisada com mais detalhes na sequência deste capítulo.

2.3. Pastorais

Na estrutura da organização eclesial nota-se que os trabalhos internos de catequese e ação social da Igreja Católica recebem o nome de pastorais. A terminologia pastoral empregada para expressar o trabalho da Igreja é denominada nesta pesquisa de ação eclesial e práxis social, como já foi definida anteriormente no primeiro capítulo, e expressa a dimensão prática do catolicismo realizado pela instituição religiosa Diocese de Ji-Paraná-RO.

Os trabalhos eclesiais são divididos e executados pelas pastorais. Cada pastoral exerce uma função específica dentro do corpo da instituição, seja ela voltada para o pastoreio interno, bem como para o trabalho social denominado aqui de trabalho religioso. Na estrutura hierárquica o bispo é apresentado como o primeiro responsável pelas atividades tendo como colaboradores os clérigos⁴⁰ que fazem parte de sua diocese. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 1993).

Segundo Libanio (1986) a Igreja Católica ao decorrer da história passa por um processo histórico de mudança na sua ação pastoral. De uma Igreja que por longa data esteve centrada no poder a uma Instituição que no mundo de hoje age com preocupação pela práxis social. Dentro desta visão de mudança, o sentido etimológico do termo pastoral empregado neste trabalho está relacionado com o agir da Igreja no mundo, a sua prática de serviço na sociedade, que tem como base de fundamentação as Comunidades Eclesiais de Base.

[...] Pois, é a partir da pastoral viva, encarnada nas comunidades eclesiais de base, na pastoral da terra e dos índios, e em outras semelhantes, que o conceito teórico de pastoral se nos esclarece. A teoria da pastoral brota desta prática. Pois vemos que a pastoral libertadora nasce de dentro do conflito Cola-se à realidade de Igreja e de Sociedade de nosso continente [...]. (LIBANIO, 1986, p. 9).

⁴⁰ A terminologia clérigos foi empregada aqui para caracterizar presbíteros e diáconos.

Percebe-se como fator determinante desta mudança no agir da Igreja a realização do Vaticano II, em que a Igreja Católica passa por um processo histórico de transformação do trabalho pastoral, com ações voltadas para a práxis social na sociedade: “[...] a ação pastoral, tanto em sua forma teórica como prática, visa, em essência, à construção de pontes entre a religião e a vida”. (SATHLER-ROSA apud CANDIDO, 2006, p. 65). Esta ação objetiva no sentido prático interligar as ações da fé com o exercício da cidadania. Assim, nesta pesquisa o ponto de análise converge para os resultados desta ação pastoral no campo social.

A pastoral se caracteriza como o agir humano dentro da instituição e na sociedade. As mudanças nas ações institucionais ocorrem de acordo com as transformações de cada época.

Empiricamente, as instituições estão sempre mudando à medida que mudam as exigências da atividade humana sobre as quais elas se baseiam. As instituições estão sempre ameaçadas não só pelos estragos do tempo, como também pelos conflitos e discrepâncias entre os grupos cujas atividades elas pretendem regular (BERGER, 1985, p.49).

As mudanças no Brasil ocorrem principalmente a partir de 1962 com o Plano de Emergência em que a Igreja Católica toma um caminho próprio diferente e deixa de importar as propostas pastorais vindas da Europa. Os trabalhos se direcionam para as diferentes realidades nos campos: social, econômico, político e religioso. Lança-se a proposta de renovação de trabalho das estruturas paroquiais e entidades ligadas a Igreja Católica (BEOZZO, 1993).

O trabalho pastoral da Igreja está inserido dentro de um contexto de mudanças sociais e relacionado diretamente com outros fatores sociais que exigem adaptações de acordo com a época. Portanto, nota-se “[...] que não deve considerar que o fator religioso opere isolado dos outros fatores, mas sim que ele se mantém numa contínua relação dialética com a infra-estrutura prática vida social.” (BERGER, 1985, 123):

Estas exigências de mudanças e adaptações à realidade social ocorridas na instituição Igreja Católica a partir do Vaticano II levaram a priorização de quatro linhas de ação pastoral: matrimônio e família, cultura, vida econômico-social e política, união dos povos e cultura de paz. (VIER, 1991). Neste sentido, as ações pastorais serão elaboradas com estas prioridades tendo em vista o contexto de mudança da sociedade moderna. Assim, pretende-se analisar estas linhas de ação e verificar em qual delas a Pastoral da Saúde está inserida.

A primeira linha está relacionada com a vida matrimonial e familiar, com ênfase na educação dos filhos. Nesta prioridade afirma-se que:

[...] o autêntico amor conjugal será tido em melhor estima e ganhará um sadio conceito na opinião pública se os cônjuges cristãos se distinguirem em dar testemunho de fidelidade e harmonia nesse amor e no cuidado pela educação dos filhos, e se participarem ativamente na imprescindível renovação cultural, psicológica e social em favor do matrimônio e da família. (VIER, 1991, p. 99).

A segunda linha de ação pastoral está relacionada com a cultura. A Igreja Católica se apresenta como portadora do diálogo entre as diferentes culturas reconhecendo o valor de cada uma delas e tendo como prioridade os direitos comunitários e individuais.

Porque deriva imediatamente da natureza racional e social do homem, a cultura precisa sem cessar de justa liberdade para desenvolver-se e de legítima autonomia da ação, segundo os princípios próprios. Exige, portanto respeito e goza de certa inviolabilidade, observada evidentemente os direitos da pessoa e da comunidade, particular ou universal, dentro dos limites do bem comum. (VIER, 1991, p. 211).

A terceira prioridade está relacionada com a vida econômica, social e política. Neste sentido assinalam-se as seguintes questões conflitantes e propostas de ação:

[...] aumento da população e às crescentes aspirações da humanidade, procura-se com razão incrementar a produção de bens agrícolas, industriais, e o volume de serviços prestados. Por isso, deve-se encorajar o progresso técnico, o espírito de renovação, a criação a ampliação das empresas, a adaptação dos métodos de produção, os diligentes esforços de todos os que participam nos setores produtivos, enfim, todos elementos possam contribuir a este progresso. (VIER, 1991, p. 219).

Observa-se que se trata de um campo amplamente vasto e que a Igreja traça as linhas de ação de seus membros nestes campos. Afirma a liberdade das pessoas criarem associações que possam representá-los e defender seus direitos. Estas dimensões da vida em sociedade devem visar o bem comum das pessoas. (VIER, 1991).

A quarta linha de ação está relacionada com a união dos povos e a cultura de paz. Neste sentido, "[...] *é de absoluta necessidade, para vencer ou prevenir e coibir as violências desenfreadas, que as instituições internacionais se desenvolvam melhor e reforcem sua cooperação e coordenação; e se estimule incansavelmente a criação de organismos promotores da paz.*" (VIER, 1991, p. 245). Além disso, uma solução apresentada pela Igreja

Católica tendo em vista a solução de conflitos se direciona para "[...] a instauração de melhor ordem social e de distribuição mais justa da propriedade das terras." (VIER, 1991, p. 249).

Diante destas quatro prioridades de ação pastoral da Igreja, nota-se que o trabalho feito pela Pastoral da Saúde se aproxima da terceira linha de ação que se relaciona propriamente com a práxis social. Assim, a Igreja Particular não só cria orientações pastorais, como prima por ações que possam amenizar as dificuldades que os migrantes enfrentam.

No processo histórico de constituição da Igreja Católica na América Latina, as opções pastorais diferem em parte da Igreja oficial, que sempre se manteve centrada em si mesma e nas estruturas hierárquicas: a Cúria Romana, o papa, os bispos e os sacerdotes. Porém, predominam dois modelos de igreja. Este conservador e o Progressista da Teologia da Libertação, que foi apresentado neste estudo e, que se configura como uma peculiaridade da Igreja neste continente tendo como ponto inicial de reflexão pastoral a opção preferencial pelos pobres. (RICHARD, 2006).

Nesta análise nota-se como prioridade da ação pastoral da Igreja a luta em favor da vida humana, principalmente em relação ao protagonismo do desenvolvimento de cada pessoa, em que afirma: "*A promoção humana implica atividades que ajudam a despertar a consciência do homem em todas as suas dimensões e a lutar por si mesma como protagonista de seu próprio desenvolvimento humano e cristão. Educa para a convivência, dá impulso à organização [...].*" (CELAM, 1982, p. 209)

As ações pastorais da Igreja sempre têm uma dimensão universal e particular. A Igreja em nível local deve estar em conformidade com as decisões da igreja universal. No Brasil, o órgão que elabora as ações pastorais em nível nacional é a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Há também a divisão por regiões menores. A região pastoral desta pesquisa inicialmente estava localizada no Regional Norte I e depois no Noroeste da divisão da CNBB. (CENESC, 1999a).

Na visão da Igreja estas divisões visam uma interligação do trabalho universal ao particular. Nesta pesquisa se delimita a região pastoral da Diocese de Ji-Paraná-RO que por estar afastada de Roma e com muitas limitações pelas distâncias e dificuldades de clérigos estabelece suas prioridades de acordo com a realidade que a cerca. Neste sentido, a Igreja Católica local dá prioridade ao termo "encarnação na realidade" que significa agir em conformidade com as necessidades do povo.

Com esta intencionalidade, a Igreja destaca algumas prioridades:

Exige-se um total entrosamento com a realidade concreta do homem e do lugar (dos centros urbanos ou rurais, novos núcleos humanos, comunidades

indígenas, setores marginalizados, áreas de emergência...): pelo conhecimento (reflexão, pesquisa, estudo) e pela convivência com o povo, na simplicidade e na amizade do dia-a-dia. [...] Uma evangelização que possibilite desde o início, a conscientização com pressuposto indispensável para a libertação do homem, porque lhe faz descobrir os valores de sua condição de pessoa humana e de filho de Deus. Em virtude dessa evangelização libertadora, a igreja tem direito de se pronunciar perante tudo aquilo que de algum modo atinja à dignidade e à liberdade da pessoa humana e da família. (CENESCH, 1999a, p. 9-10).

Percebe-se a princípio, nesta citação, a preocupação pastoral da Igreja com a realidade social em que ela está inserida e a conscientização das pessoas como forma de libertá-las de situações de opressão. Neste sentido, as ações procedentes da Diocese de Ji-Paraná, sejam elas relacionadas com os movimentos sociais e pastorais, bem como ao Projeto Padre Ezequiel, surgem a partir da necessidade de atender a realidade de vida local das pessoas. Assim, cada Diocese tem seu Plano de Pastoral que é a base dos trabalhos desenvolvidos. Este Plano é reformulado a cada quatro anos e atualizado de acordo com as mudanças e necessidades locais.

A elaboração das Diretrizes da Ação Pastoral da Diocese de Ji-Paraná no período das ações do Projeto Pe. Ezequiel inicia abordando os problemas da realidade e depois estabelece prioridades de ações. Nos problemas elencados aparece como preocupação primeira a questão das migrações. Esta migração se dá em razão da busca de melhores condições de vida. Já na sequência aparece o problema da agricultura onde a Igreja propõe a ação de organizar associações e entidades de classe que possam lutar na busca de elaboração de políticas públicas que atendam as necessidades da região. (POSSAMAI, 1992).

Observa-se como outra necessidade de atuação a realidade fundiária marcada pela concentração de terras que causaram as seguintes consequências: "[...] *latifúndios, posseiros, sem-terra, invasão de terras indígenas, ocupação de terras, colonizadoras inescrupulosas, despejos, escravidão branca, aliciamento de índios para mão de obra barata, cooptação de lideranças indígenas.*" (POSSAMAI, 1992, p. 04).

Segundo Possamai (1992) constatam-se como problemas que requerem uma ação da Igreja a questão educacional caracterizada pela desqualificação e falta de profissionais, o problema das estradas, a violência e conflitos entre fazendeiros, grileiros, posseiros, índios e colonos, o problema da saúde, a questão ecológica, as barragens e a própria questão religiosa que não conta com um número suficiente de agentes de pastoral.

Verifica-se que é diante desta constatação da realidade de Rondônia que a Igreja Católica elabora estratégias pastorais que possam dar suporte aos migrantes que chegaram a

esta região. Dentre os diferentes trabalhos realizados constatamos o Projeto Pe. Ezequiel e, de modo mais específico, o trabalho religioso da Igreja por meio da Pastoral da Saúde como suporte diante da falta de hospitais, médicos e remédios.

A partir de Possamai (1992) observa-se que no Plano de Evangelização não consta o Projeto Pe. Ezequiel como pertencente as seis dimensões⁴¹ das ações da Igreja, mas como nova forma de evangelização pastoral e prática cristã, criada com o objetivo de melhorar as condições de vida da população mediante formação e assessoria técnica nas áreas de: Alfabetização, Agricultura, Saúde e Menor. Posteriormente a Igreja insere este projeto na dimensão pastoral: Serviço da caridade, Justiça e Paz.

Assim, foi apresentada do ponto de vista histórico, a estrutura básica de organização das ações da Diocese de Ji-Paraná que fundamenta a sua práxis social. Estas ações práticas foram sendo criadas de acordo com a realidade e necessidades locais. Diante destas diferentes pastorais e frentes de trabalho social constituídas pela Igreja primamos pelas ações da Pastoral da Saúde por ser um campo especificamente social.

2.4. Pastoral da Saúde

A escolha do tema desta pesquisa, tendo como referência o Projeto Pe. Ezequiel e delimitação a Pastoral da Saúde, se fundamenta no trabalho religioso e social do catolicismo em Rondônia, realizado pela Igreja como alternativa de combate ao surgimento de diversas doenças e problemas no campo da saúde, possibilitando noções básicas na prevenção de doenças, tratamento a base de homeopatia, fitoterapia, e luta por qualidade na saúde pública. Neste sentido, a Igreja Católica através da Pastoral da Saúde prestou assistência a muitas pessoas que não tinham acesso ao atendimento médico, bem como procurou conscientizar para compromisso social.

Este setor de trabalho da Igreja católica denominado de Pastoral da Saúde faz parte das pastorais sociais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Trata-se de uma sociedade cívico-religiosa sem fins lucrativos criada em 1986, e surge em face da demanda de pessoas idosas, debilitadas e doentes. Esta pastoral está estruturada em três dimensões: solidária, comunitária e político-institucional. Parte-se do ponto de vista integral da saúde que engloba as questões: física, psíquica e emocional da pessoa. (CHAMMAS, 2011).

⁴¹ Seguindo o Plano Nacional de Evangelização elaborado pela CNBB a Igreja Católica local estabelece seis dimensões de ação, são elas: 1. Dimensão comunitária e participativa; 2. Dimensão missionária; 3. Dimensão

Na Diocese de Ji-Paraná as atividades da Pastoral da Saúde deram início no ano de 1979. A criação desta pastoral, em nível local, antecede a sua oficialização nacional pela CNBB em 1986. Isso faz ressaltar o avanço desta instituição em seus trabalhos na linha social. As primeiras iniciativas surgem na Diocese sobre a orientação da enfermeira D. Ana Maria que programou um curso de primeiros socorros e saúde alternativa. As pessoas capacitadas se tornaram multiplicadores da Pastoral da Saúde em toda a Diocese. A Diocese chegou até mesmo a enviar um grupo de agentes para fazer um curso de 200 horas, dividido em quatro etapas no IPESP (Instituto de Pastoral, Educação e Saúde Popular).⁴² Neste curso aprenderam a utilização e cuidados da homeopatia popular. Esta pastoral está interligada a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), e a ABHP (Associação Brasileira de Homeopatia Popular)⁴³, que tem um CNPJ⁴⁴ próprio.

Assim, através destas iniciativas se multiplicaram as possibilidades de trabalhos da Pastoral da Saúde.

A cada ano novas alternativas foram sendo acrescentadas, ao mesmo tempo estudavam as doenças transmissíveis, seus sintomas principais, causas, formas de prevenção e tratamento caseiros. (uso de filtros, tratamento de água, cuidados de higiene pessoal física, psíquica, espiritual - pomadas, tinturas, xaropes, fortificantes e outras alternativas caseiras para uso familiar. (VETTORAZZI, 1998, p. 3).

Segundo Chammas (2011) esta pastoral tem como protagonista de ação pessoas denominadas de agentes da Pastoral da Saúde, que desenvolvem a partir da prática religiosa o trabalho de promover, prevenir e humanizar no campo da saúde. Nota-se na sua estruturação ser mais uma pastoral de acompanhamento aos doentes que de cura. Assim, se destaca pelo trabalho prestado as pessoas debilitadas no sentido de integrá-las a convivência familiar e

Bíblico catequética; 4. Dimensão litúrgica, 5. Dimensão ecumênica e diálogo Inter-religioso e 6. Dimensão sócio-transformadora. (POSSAMAI, 1992).

⁴² O Instituto de Pastoral, Educação e Saúde Popular proporcionava a Diocese de Ji-Paraná a formação dos Agentes da Pastoral da Saúde. (AMARAL; PASSOS, 2011).

⁴³ A Associação Brasileira de Homeopatia Popular constituiu-se: “[...] num espaço de democrático de exercício de cidadania. Os Educadores populares presentes no 1º Congresso, registraram-se como sócios fundadores da Associação, garantindo assim, meios e instrumentos técnicos legalmente constituídos para o enfrentamento de seus opositores, para dar continuidade à realização do projeto de construção de uma sociedade que se pautar pela justiça, igualdade e solidariedade, sem discriminação de direitos, dos quais, a vida dependa. O estatuto social da ABHP se constitui assim no instrumento legal de luta pela garantia de direitos, especialmente o direito à saúde por todos os seus meios: práticas oficiais e não oficiais (alternativas ou paralelas) em diálogo e complementaridade.” (AMARAL; PASSOS, 2011, p. 25).

⁴⁴ Na consulta ao registro no site da Receita Federal do CNPJ - 02 415 828/0001-36, constata-se como uma instituição de Atividades de associações de defesa de direitos sociais. (RECEITA FEDERAL, 2013). Disponível em: http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao.asp.

social. Este trabalho vai desde os cuidados necessários com quem está passando por uma enfermidade ao de prevenir doenças, com desenvolvimento de atividades educativas.

Na primeira dimensão da solidariedade o agente atua acolhendo, ouvindo e sendo solidário frente ao sofrimento dos doentes nas instituições ou até mesmo com visitas domiciliares. No documento realizado pela CNBB (1997) encontramos os objetivos específicos desta dimensão que visam sensibilizar a sociedade bem como a própria instituição sobre o sofrimento, cultivar o zelo pela humanização, possibilitar atendimento domiciliar e aos hospitais, amparar políticas de humanização.

Além disso, são apresentadas as seguintes funções da Pastoral da Saúde, na dimensão da solidariedade:

Atender os doentes nas casas, acompanhando-os no cotidiano e fortalecendo seu relacionamento com os familiares e comunidade; visitar os doentes que estão hospitalizados [...] acompanhar os familiares dos doentes [...] acompanhar solidariamente, de modo especial os doentes terminais e os idosos da comunidade com cuidados de Saúde; elaborar subsídios (livretos, mensagens, boletins etc.) que transmitam esperança, solidariedade e fé. [...] formação humana e cristã dos agentes de Pastoral da Saúde [...] organização de reuniões, dias de formação e treinamento em termos de aconselhamento e atendimento pastoral, para capacitação humana, afetiva, ética e técnica das pessoas que desejarem este serviço; [...] estímulo para que os profissionais da saúde prestem serviço de educação e cuidados de saúde em comunidades carentes, favelas, periferias e zonas rurais. (CNBB, 1997, p. 2).

Segundo Chammas (2011) na segunda dimensão comunitária o agente tem a função de promover encontros e debates que tratem de temas relacionados a doenças, alimentação e cuidados gerais da saúde. Visa-se como objetivo específico:

Conscientizar a comunidade a respeito do direito à saúde e o dever de lutar por condições mais humanas de vida, terra, trabalho, salário justo, moradia, alimentação educação, lazer, saneamento básico e preservação da natureza. Priorizar a educação transformadora, a partir da comunidade, sob o critério dos valores da justiça, solidariedade e mística cristã. (CNBB, 1997, p. 2).

Já na terceira dimensão Político-Institucional, o agente exerce a função de cidadão visando uma participação ativa nas Políticas Públicas de Saúde, mediante a atuação nos Conselhos Municipais de Saúde. Nesta dimensão, podemos constatar como objetivos específicos:

Considerar a saúde como um direito fundamental da pessoa humana estreitamente vinculada à solidariedade e equidade. Participar ativa e criticamente nas instâncias oficiais que decidem de saúde da Nação, estado,

região e município. Apoiar e criar espaços de luta política e solidariedade em favor da vida, valorizando as organizações populares e suas iniciativas. [...] Envolver-se nas ações de política de saúde [...] Acompanhar e colaborar nas atividades dos Conselhos de saúde no exercício do controle social, exigindo prestação de contas, em relação à qualidade dos serviços prestados. [...] conscientizar para o novo conceito de saúde como qualidade e estilo de vida saudáveis, além de valorizar a perspectiva holística, isto é, vendo o ser humano na suas dimensões física, psíquica, social e espiritual. [...] garantam práticas de prevenção da doença, acompanhando o desenvolvimento dos demais temas vinculados aos direitos fundamentais. (CNBB, 1997, p. 3-4).

Na III Assembleia Nacional da Pastoral da Saúde foram definidas as diretrizes de ação desta pastoral, tendo como objetivo geral: *"Evangélizar com renovado ardor missionário o mundo da saúde, à luz da opção preferencial pelos pobres e enfermos, participando da construção de uma sociedade justa e solidária a serviço da vida"* (CNBB, 1997, p. 1).

Este objetivo apresenta uma pastoral em primeiro momento voltada para a missão interna religiosa de evangelizar e depois a sua função social tendo em vista lutar por melhores condições de vida das pessoas. Constatou-se como característica própria da Teologia da Libertação a "opção preferencial pelos pobres", sendo acrescentada a terminologia "enfermos" como adaptação para o campo de trabalho. Esta pastoral visa a práxis social inserida na própria realidade e no serviço em defesa da vida.

Por conseguinte, a Pastoral da Saúde exerce funções onde as demandas de saúde pública não são atendidas, principalmente em comunidades carentes. Diante das diferentes realidades existentes, a pastoral procura alternativas que possam amenizar os problemas de saúde e, com isso, surgem farmácias fitoterápicas comunitárias, através do conhecimento popular de plantas medicinais.

Na própria Diocese de Ji-Paraná este processo foi concretizado mediante a socialização de práticas realizadas por diferentes pessoas da Diocese e colocadas em comum. No primeiro encontro que foi realizado cada pessoa trouxe as plantas que conhecia e receitas e, depois compartilhava com as demais, dando assim o início da criação da Pastoral da Saúde na Diocese de Ji-Paraná, como constatamos na entrevista do documentário a seguir:

Naquela época quase que não havia assim serviço público de saúde, e a igreja tinha esse serviço usando recursos que o povo conhecia. Por isso então o povo acreditou e aí começou então começou a Pastoral da Saúde, bem de baixo. Ela valorizou muito a sabedoria popular. Eu me lembro que a primeira reunião que nós fizemos lá no centro de formação de Ji-paraná, a Ana Maria convidou que viessem das comunidades pessoas que sabiam curar e que trouxessem as plantas que elas usavam. Então aquelas mesas lá do centro ficaram abarrotadas de plantas das quais o povo fazia chá, fazia pomada, fazia outras coisas assim que ele sabia fazer e curava. Então veio a

partilha daquela sabedoria entre ele e a partir daí então deslanchou a Pastoral da Saúde. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2013).

A constatação que se faz através desta iniciativa é que a Diocese não trouxe de fora ou inventou nova pastoral, mas apenas foi instrumento de socialização oferecendo o local e as condições para que as pessoas pudessem sociabilizar os seus conhecimentos. O que de fato marcou o início da Pastoral da Saúde na Diocese de Ji-Paraná foram as experiências de pessoas que já sabiam determinadas formas de remédio e curas com plantas medicinais.

Nota-se que no início do processo de colonização de Rondônia a situação da saúde era complexa devido a presença de várias doenças, como afirma Amaral e Costa: *“Como decorrência da situação vivida pela população, surgiu diversas doenças endêmicas e epidêmicas, como: hanseníase, sarampo, meningite, febre amarela, cólera, malária, tuberculose.”* (AMARAL; COSTA, 2012, p. 17).

A realidade que permeia a chegada dos migrantes é marcada pela falta de condições básicas no campo da saúde e dificuldades de atendimento nos postos de saúde. Em meio às doenças tropicais, principalmente a malária e sem condições de tratamento muitas pessoas morreram. Por outro lado, sobressai a carência de médicos e atendimento nos hospitais, bem como a falta de medicamentos. A Diocese de Ji-Paraná, no ano de 1980, fez um levantamento sobre esta situação de saúde da população rural e urbana. Diante da realidade constatada iniciou o trabalho alternativo que resultou na criação da Pastoral da Saúde.

No ano de 1989, através do Projeto “Pe. Ezequiel”, a Diocese conseguiu realizar um curso de capacitação no campo da saúde com a participação de 80 pessoas de diferentes localidades da Diocese. Os cursos elaborados objetivaram a capacitação de multiplicadores da Pastoral da Saúde nas Paróquias e Comunidades de Bases. Cada pessoa que recebia a formação tinha o dever de repassar adiante o que aprendeu. Assim, a Diocese formou os primeiros multiplicadores e estes se responsabilizaram pela formação dos outros em suas paróquias e comunidades.

Nota-se que esta pastoral surge a partir das necessidades locais de acompanhamento as pessoas carentes que ficavam doentes e sem condições financeiras. Além de possibilitar atendimento através da fitoterapia, também visava o trabalho preventivo e de conscientização pela luta política por melhores condições na saúde pública.

A Pastoral da Saúde, que além de buscar estudar e difundir remédios caseiros, organiza as comunidades para lutar por melhores equipamentos nos hospitais, por postos de saúde, fiscalizando o atendimento. Em muitos

municípios, a Pastoral da Saúde desenvolveu grandes movimentos para denunciar o descaso com o que é tratada a saúde dos trabalhadores e exigir melhores condições nos equipamentos públicos. (CHIOVETTI, 1998, p. 80).

Logo, a Pastoral da Saúde se insere no campo da práxis social, pois além de atender as pessoas com remédios caseiros também é responsável por mobilizá-las na busca de políticas públicas para a saúde. A criação de movimentos indica a dimensão política desta pastoral na Diocese.

Nota-se que o tema da saúde atingia diretamente a vida das pessoas e passou a fazer parte da agenda de reflexão das CEBs e das pastorais, como se observa a seguir:

A saúde era outro problema sério que atingia com violência a população, principalmente da zona rural. Nos lotes e linha mais distantes, inexistia qualquer tipo de serviço, obrigando os trabalhadores a se deslocarem para o 'hospital do governo', na cidade, onde eram mal atendidos. A malária era a doença que mais afligia a população, mas haviam outros problemas, como os partos, feitos em condições precárias, a falta de remédios e o desvio de dinheiro para compra de medicamentos. O problema foi gerando indignação e se tornando tema das reuniões das CEBs e dos grupos das pastorais. (CHIOVETTI, 1998, p. 89).

O início da Pastoral da Saúde vem marcado pela necessidade de refletir e buscar solução diante do agravamento de doenças e precariedade no campo da saúde pública. É uma pastoral marcada pelo ativismo político e social da Igreja na luta pelos direitos dos cidadãos e melhores condições de vida. Estas reuniões relatadas anteriormente visavam resolver os problemas locais das comunidades.

O jornal *Anunciando e Defendendo* da Diocese de Ji-Paraná escreve o seguinte sobre a situação desta pastoral em 1992:

A Pastoral da Saúde tem realizado no ano de 1992 mais de 140 Cursos, com a participação de 898 agentes que atendem a 295 Postos ou farmácias de homeopatia e medicina caseira. Fica bem claro que há dificuldades, existem também as soluções como é o caso da medicina caseira, não aceita e entendida por alguns profissionais do ramo. A Igreja Católica, mostra a realidade, faz as necessárias denúncias, mas também, esta presente junto ao povo e a população de modo especial a gente mais sofrida que, não tem recursos para enfrentar as exigências estabelecidas por um sistema que, não recupera e nem cura os que precisam. (ANUNCIANDO E DEFENDENDO, 1993, p. 8).

Pode-se evidenciar nas constatações acima a preocupação da Igreja com a realidade social de vida das pessoas e a postura de denúncia em relação ao descaso da saúde pública. A própria Igreja afirma estar ao lado do povo carente sendo um suporte para quem

não tem condições de enfrentar as situações de miséria e opressão sofridas ao decorrer do processo de colonização.

Estes dados apresentados trazem elementos que ajudam a evidenciar a dimensão do trabalho social da Diocese de Ji-paraná. Antes mesmo da oficialização da Pastoral da Saúde em nível nacional, Ji-paraná já contava com este serviço de apoio aos migrantes que adoeciam e não tinham condições de tratamento. Destaca-se como elemento relevante a participação dos leigos nos trabalhos religiosos. Observa-se que a classe especializada denominada de clero está ausente na realização direta dos trabalhos. No geral eram os leigos que comandavam as atividades com o incentivo do Bispo e da equipe de coordenação paroquial.

Assim, a organização dos trabalhos tinha a frente o Bispo Diocesano e estava interligada aos leigos pelos Agentes de Pastorais. As funções e atribuições deste grupo são definidas no Diretório da Diocese:

Os agentes de Pastoral – padres – religiosos – religiosas e leigos liberados a serviço da pastoral a tempo integral – que acompanham as CEBs e a vida paroquial são sinal e elo de comunhão entre várias comunidades da paróquia com a Diocese. Têm a seguinte atribuição: a) Promover e acompanhar a formação de lideranças e dos ministérios diversificados; b) confirmar a indicação da coordenação eleita pela comunidade e dos serviços e mistérios da comunidade, e em nível paroquial, a partir das disposições do presente Diretório; c) refletir e interpretar as Diretrizes da Ação Pastoral da Diocese; d) quando necessário, reunir-se com a coordenação da comunidade e com o Conselho de Pastoral Comunitário; e) animar e acompanhar toda a caminhada da Ação Pastoral da Paróquia; f) resolver os casos especiais na comunidade, como os relativos a casamentos, batizados e outros. (POSSAMAI, 1994, p. 09).

O grupo de Agentes de Pastoral era formado por pessoas consagradas do clero, religiosos e religiosas, ou até mesmo leigos liberados, que recebiam determinado valor para estarem a disposição da Paróquia. Cada equipe era responsável por planejar, avaliar e acompanhar os trabalhos pastorais paroquiais e deveriam estar em comunhão com o Bispo da Diocese.

Ao analisar a partir da visão de Bourdieu sobre a estrutura da sociedade religiosa organizada, este modelo de Igreja apresenta um trabalho religioso diferenciado, pois é uma Diocese que por ser progressista caminha de forma mais independente em relação as normas dogmáticas que oficializam o trabalho do clero, tornando seus líderes religiosos populares e próximos das pessoas. Neste sentido, o que vai determinar a caminhada da Diocese é o

próprio bispado com sua linha de trabalho progressista. Por isso, há um avanço considerável do trabalho religioso no campo social.

Assim, no Estado de Rondônia, a Pastoral da Saúde contribuiu para amenizar muitas situações de sofrimento das pessoas que não tinham condições de atendimento médico. É uma Pastoral que visou não somente o tratamento com homeopatia e fitoterapia, mas também a luta política por melhores condições de saúde pública e atendimento a população. As comunidades de base capacitaram pessoas e se organizaram para a formação de consciência e também dar suporte ao atendimento com a medicina caseira que reduzia os custos.

CAPÍTULO III

3. REPERCUSSÕES DA AÇÃO REALIZADA PELA PASTORAL DA SAÚDE

Ao analisar a práxis do catolicismo através das ações do Projeto Pe. Ezequiel no processo de colonização em Rondônia, constatam-se atividades eclesiais que transcorrem a dimensão espiritual da religião. A instituição Diocese de Ji-Paraná, diante da demanda de necessidades dos migrantes, elaborou frentes de apoio às pessoas que chegavam de diferentes regiões do Brasil. Este processo migratório marcado por conflitos, dificuldades de adaptação e doenças, já estudadas no primeiro capítulo, impulsionou a Diocese a planejar estratégias de ações que dessem suporte aos migrantes, como por exemplo a criação do Projeto Pe. Ezequiel, e de modo mais específico a Pastoral da Saúde.

As atividades elaboradas pelo catolicismo apresentam transformações ao decorrer do processo histórico da formação de Rondônia. Constata-se que a Igreja assumiu funções específicas, como por exemplo, a alfabetização de Jovens e adultos, e o atendimento no campo da saúde realizadas pelo projeto. Esta análise fundamentada na Pastoral da Saúde se deve ao fato histórico do trabalho social neste campo com medidas preventivas de saúde, atendimento prático as pessoas doentes, e o ativismo político que transcorre as ações programadas.

3.1. Pastoral da saúde e medicina alternativa

Tendo presente a discussão do conceito de pastoral da saúde e suas funcionalidades, pretende-se analisar as ações incrementadas por esta pastoral na Diocese de Ji-Paraná. O trabalho religioso realizado neste setor visava atender as demandas de saúde dos migrantes empobrecidos que moravam em Rondônia e parte do Mato Grosso, no território correspondente a Diocese de Ji-Paraná.

A situação motora da criação da Pastoral da Saúde foi a seguinte realidade:

Há 20 anos que a Diocese de Ji-Paraná vem acompanhando os sofrimentos do povo, sua situação de abandono, situação econômica, situação precária de saúde, de exclusões e humilhações em seus direitos. Foram acometidos pela malária e por tantas outras doenças regionais, as quais hoje, reincidem com maior força. Contamos ainda com a fraqueza orgânica causada pela falta de alimentação, ou pela alimentação inadequada. A verminose é um ponto

negro na saúde do povo. Na época não havia tantos hospitais e PS.⁴⁵ Em 1979 criou-se a Pastoral da Saúde sob a orientação da Enfermeira Ana Maria que iniciou com cursos de Primeiros socorros e saúde alternativa popular. (VETTORAZZI, 1998, p. 03).

Nota-se que no início os trabalhos são realizados com medidas simples de saúde, como, por exemplo, "Primeiros socorros", e prossegue ampliando ao decorrer das experiências adquiridas. Diante da carência de médicos e hospitais registrados na citação anterior, a Diocese tomou a iniciativa de proporcionar condições de saúde ao povo. Os problemas mais comuns neste campo são as doenças tropicais, destacando-se dentre elas a Malária. Além disso, contata-se a má alimentação e alto índice de verminose. Observa-se que são problemas básicos que podem ser resolvidos em parte pela orientação e prevenção.

Na prática, os trabalhos da Pastoral da Saúde estavam voltados para o atendimento com medicações naturais, massagem e medidas preventivas de saúde. No geral, as ações estavam ligadas ao atendimento através da medicina alternativa, principalmente da Homeopatia e Fitoterapia. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 10) Assim, tendo em vista a análise do trabalho desta pastoral por meio da medicina alternativa, pretende-se explicar de forma breve e unicamente do ponto de vista histórico as bases da medicina alternativa, primando pela homeopatia popular⁴⁶ utilizada na Pastoral da Saúde.

A medicina homeopática no Brasil foi implantada no ano de 1840, através do médico Benoîte Mure, e enfrentou várias resistências por parte da medicina alopática. A redescoberta da Homeopatia na perspectiva popular ocorreu através do Instituto Pastoral de Educação em Saúde Popular (IPESP) e Associação Brasileira de Homeopatia Popular (ABHP).

A Pastoral da Saúde, integrada por pessoas leigas – não médicas – ouvindo a memória popular do uso da Homeopatia, passa a estudar e aplicar a homeopatia em algumas pessoas observando seus resultados e assim comprovando o que a população de diversas maneiras dizia acerca do valor do tratamento homeopático. Comprovada na prática do grupo a eficácia, vantagens e compreensão da homeopatia, o passo seguinte, foi descobrir uma maneira de popularizá-la, agora de uma forma mais elaborada e torná-la acessível à população com forma de tratamento de doenças e recuperação de saúde. Deveria ainda constituir-se numa proposta que englobasse desde a

⁴⁵ Postos de Saúde.

⁴⁶ Ao estudar sobre o trabalho da Homeopatia é preciso retomar as suas origens que se encontram em Hipócrates, o Pai da Medicina: "*Em seu tempo, Hipócrates introduziu a avaliação metódica dos sinais e sintomas como base fundamental para o diagnóstico. Em termos de tratamento, advogava que dois métodos terapêuticos poderiam ser utilizados com sucesso: a "cura pelos contrários", [...] que é a base da medicina alopática; e a "cura pelos semelhantes" [...], reavivada no século XVI por Paracelso (1493-1591) e consolidada pelo médico alemão Samuel Hahnemann, quando este criou a Homeopatia.*". (CORREA ET AL., 1997, p. 347-348).

prevenção e promoção da saúde até a organização das comunidades na luta por seus direitos. (AMARAL; PASSOS, 2011, p. 23).

O trabalho da Pastoral da Saúde é constituído por pessoas leigas voluntárias e em sua maioria da classe social pobre. As ações elaboradas têm em vista o acompanhamento integral no campo da saúde visando a prevenção, o tratamento de doenças e a promoção de condições de vida digna das pessoas. Além disso, evidencia-se nas ações a proposta de organização das comunidades na luta pelos direitos a saúde de qualidade. A Diocese de Ji-Paraná abraça estes princípios e, por ser uma Igreja de frente progressista que busca revolucionar a sociedade, por isso, a categoria “luta” está sempre presente nos relatórios como motivadora das ações sociais.

No Brasil o funcionamento legal da homeopatia foi determinado em 1980 pelo Conselho Federal de Medicina, e exige-se que a pessoa tenha o diploma de especialização em homeopatia emitido pelo próprio Conselho (DANTAS, 1998). Porém, os agentes voluntários que atuavam na Diocese de Ji-Paraná não tinham curso de enfermagem ou medicina com especialização em homeopatia. Por isso, foi necessário pesquisar as bases de sustentação destes trabalhos, levando em conta a quantidade expressiva de pessoas que atuavam na Pastoral da Saúde.

Inicialmente, as ações da Pastoral da Saúde se sustentavam na prática popular da homeopatia, nas experiências compartilhadas e apoiadas pela formação do Instituto Pastoral e Educação em Saúde Popular (IPESP). Com o tempo, as complicações burocráticas surgiram e a Diocese chegou a receber uma notificação da Divisão de Fiscalização e Vigilância Sanitária, e foi respondida pela Coordenadora da Pastoral, Irmã Dirce Helena Vettorazzi, no dia 23 de setembro de 1998, que esclarece:

[...] nos cabe informar que nós não temos farmácia homeopática. Temos outrossim, um local para estudo, aprofundamento e treinamento dos agentes de saúde, em saúde popular. Treinamos e fazemos o reconhecimento de ervas medicinais, seu uso, como chá, pomadas caseiras, xaropes para tosse, etc. Os agentes aprendem fazer e ensinam em suas comunidades, levando um pouco para quem precisar. Nós da Pastoral da saúde popular, não temos como objetivo comercializar e sim ensinar o povo a se ajudar a si mesmo e diminuir os gastos familiares. Os agentes precisam aprender e ensinar em suas comunidades e famílias [...] Estamos abertas para acolher as orientações desta divisão. (VETTORAZZI, 1998, p. 5).

É possível perceber que a Pastoral da Saúde não se caracteriza como farmácia que atende e distribui remédios, mas como um local de aprofundamento da medicina alternativa

que proporcionava aos agentes multiplicadores formação para o trabalho. O objetivo principal da Pastoral era compartilhar as experiências no campo da saúde ajudando as pessoas carentes a terem acesso ao tratamento com remédios naturais que se torna mais econômico e acessível.

Além disso, a própria classe médica homeopática considerava homeopatia popular uma "[...] *prática ilegal de medicina e, portanto, perigosa para a população.*" (AMARAL; PASSOS, 2011, p. 24). E ainda, prejudicou o trabalho da Pastoral da Saúde o uso indevido da homeopatia para fins pessoais de obter lucro e a manifestação contrária da Associação Médica e de alguns bispos pela medicina alternativa.

O descrédito e até a proibição da medicina alternativa e, sobretudo da homeopatia por parte da Associação Médica Brasileira e de alguns Bispos Diocesanos. O uso da homeopatia e dos remédios naturais para fins comerciais, para a obtenção de lucros e não visando a prevenção e cura das doenças do povo mais pobre. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 11).

Esta postura dos médicos fez com que a Pastoral da Saúde entrasse em conflito com os órgãos responsáveis pelos cuidados da saúde. Porém, a Diocese estabeleceu o diálogo, demonstrou as bases de seu trabalho e conseguiu permanecer atuando e exercendo suas atividades de atendimento ao povo.

A medicina alternativa popular na Diocese de Ji-Paraná funcionou a partir de 1996 com o suporte da Associação Brasileira de Homeopatia Popular (ABHP), que em seu estatuto permite aos membros sócios práticas oficiais e não-oficiais de alternativas no campo da saúde.

Em assembleia oficial definiu-se como missão da ABHP:

Proporcionar aos/as Agentes Populares, prático (a)s e Simpatizantes da HOMEOPATIA POPULAR, um espaço democrático de formação de educadores populares em saúde, visando um apoio mútuo à socialização do conhecimento técnico e do conhecimento produzido no meio popular, que venham implementar o estabelecimento de novas relações do homem e da mulher, com eles mesmos, com seus semelhantes e com a natureza, gerando mudanças substanciais da sociedade. (AMARAL; PASSOS, 2011, p. 25).

Esta missão visa em primeiro lugar a democratização do tratamento da saúde por meio de pessoas simples procurando manter uma integração do ser humano com o meio em que vive e a própria natureza, tendo como base o conhecimento técnico e sendo um "*meio de organização popular da luta por cidadania, saúde e vida.*" (AMARAL; PASSOS, 2011, p. 26). Neste sentido, entende-se que a legalidade das práticas realizadas pela Pastoral da Saúde na Diocese de Ji-Paraná se encontra na Associação Brasileira de Homeopatia Popular que

proporcionou o suporte de formação e permitiu que seus membros acompanhassem e tratassem pacientes com medicação homeopática, sem necessidade de especialização na área, mas apenas com formação básica de saúde.

Constata-se através das fórmulas apresentadas no tratamento da homeopatia popular, o nível de conhecimento dos agentes da Pastoral da Saúde em lidar com as orientações de Hahnemann. Segundo o médico Dantas (1998), no Brasil existe a oficialização através do decreto nº 78.841, de 25 de novembro de 1976, que regulamenta a Farmacopéia Homeopática⁴⁷, e que foi revista e complementada em 1977. Pode-se confirmar esta constatação através da fórmula empregada no tratamento da Doença de Chagas considerada de tratamento complexo na medicina alopática e, que segundos os relatos a pessoa foi curada na homeopatia popular, como afirma:

Estudo de I.R.A., 48 anos, com Doenças de Chagas. Quando chegou na pastoral já tinha um longo tratamento alopático, feito cirurgia de esôfago, mas o estado era crítico. Sintomas: falta de ar, agrava deitada, coração inchado, muita fraqueza, nervosa, hidropsia no corpo todo. Indicação: *Sepia* CH30, *Iso-sanguíneo* CH6, Tintura Mãe de NIM (*Azadirachta indica*) e *Tripanossoma cruzi* CH30, durante 30 dias. Um mês depois, na primeira revisão sentiu bem melhor. Seguiu com *Sépia* CH30, associado à *Tripanossoma* CH30, *Iso-sanguíneo* CH15, mais T.M de NIM. 2ª revisão: esta bem e segue tomando o *Sépia* CH100, 5 gotas duas vezes por semana, *Iso sanguineo* CH30, *Tripanossoma cruzi* CH30, cinco gotas uma vez por dia. Após 90 dias fez exames e não tem mais problemas. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 96).

É notório que a credibilidade do trabalho feito pela Pastoral da Saúde com a Homeopatia Popular se deve aos resultados obtidos na prática através dos atendimentos e curas. Este exemplo citado e demais experiências registradas na mesma obra sobre o tratamento realizado desde o início da pastoral confirma a escolha por esta modalidade de tratamento quando ficam doentes. O exemplo faz perceber que a maioria das pessoas chegava a pastoral já com longo período de tratamento na medicina alopática sem resultados obtidos. Após ser curada, como aconteceu no relato anterior, ela passa a propagar os resultados, e assim, o trabalho foi se expandindo e adquirindo espaço.

⁴⁷ A Regulamentação apresenta o seguinte: "*Resumidamente, a preparação do medicamento homeopático se processa em duas etapas, diluição e dinamização, que conferem a potência de cada medicamento. A etapa de diluição (ou trituração em lactose), para as substâncias em água ou no álcool) consiste em dissolver uma quantidade da substância pura medicamentosa em quantidades determinadas de cada veículo (1:10 na escala decimal e 1:1000 na escala centesimal, a mais usada). O veículo mais empregado consiste numa solução de água e álcool, comumente numa diluição de 70%. A etapa de dinamização consiste numa sequência de 100 movimentos verticais de agitação da mistura, [...] que conferem a cada preparação diluída uma potência específica.*" (DANTAS, 1998, p. 74).

No campo prático de funcionamento constou-se que esta forma de tratamento teve como objetivo atender e dar respostas concretas às demandas de trabalhos em diferentes localidades da Diocese em que o Projeto estava instalado.

O Presente Relatório de Atividades mostra de forma clara e real, não só as ações empreendidas durante o ano de 2004 pelo Projeto Pe. Ezequiel junto aos grupos acompanhados, como também o esforço no sentido de dar respostas concretas aos problemas que surgiram ao longo do período. É claro que não podemos e nem temos respostas todas as demandas que se apresentam, mas as ações executadas foram com qualidade e seriedade. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 05).

No Projeto Pe. Ezequiel, a Pastoral da Saúde teve prioridade nas ações por atender a demanda de saúde de pessoas que migravam para Rondônia, em sua maioria sem condições financeiras e enfrentavam diferentes doenças tropicais e precariedade no atendimento público. O próprio grupo reconhece suas limitações no atendimento, mas relata que as ações realizadas tiveram "qualidade e seriedade". Assim, apresenta o trabalho religioso do catolicismo inserido na realidade prática de vida dos migrantes e voltado para a questão social.

Ao analisarmos estes relatórios constatamos que o número de pessoas atendidas é bastante expressivo chegando à média de 56.000 mil atendimentos ano de 2004, através do tratamento com Homeopatia, Florais, Massagem e Fitoterapia. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2004, p. 11). Estes dados são relevantes no sentido de apresentarem a abrangência do atendimento da Igreja no Setor Saúde.

No entanto, estas ações ligadas ao trabalho social da Igreja são limitadas. Prima-se pela "qualidade e seriedade", porém não conseguem atender todas as demandas que surgem no território em que o projeto foi implantado, principalmente em relação a Pastoral da Saúde, que o número de pessoas atendidas era bastante elevado. Além disso, são diferentes os tipos de problemas que surgem neste campo. O Projeto Pe. Ezequiel chegou a prestar assistência com cursos de formação a Pastoral da Saúde de Paróquias da Diocese de Guajará-Mirim e Porto Velho. (AMARAL; COSTA, 2010).

Diante do trabalho prestado a sociedade, o próprio relatório apresenta que os resultados das ações realizadas não podem ser percebidos em curto prazo, mas que reconhecem interferência na melhoria de vida das pessoas. Assim, ao decorrer do desenvolvimento das ações e diante das necessidades são inseridos novos temas com o objetivo de atender as demandas locais, bem como redirecionamento das estratégias de acordo com a realidade e desafios enfrentados pelos grupos atendidos.

Os resultados e impactos decorrentes da nossa intervenção entre os beneficiários, nem sempre podem ser percebidos a curto prazo, mas com certeza contribui para o desenvolvimento de mudanças na vida das pessoas. Sempre atentos às mudanças, incorporamos ao longo do trabalho, novos temas com implicações diretas na vida das pessoas, isso levou o Projeto Pe. Ezequiel em vários momentos, repensar e redimensionar as estratégias adotadas. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 05).

Percebe-se no relatório a preocupação com a questão social que está na base das metas de ações da Igreja, principalmente o atendimento às pessoas mais carentes que não contam com o apoio do Estado no cuidado com a Saúde.

Além de possibilitar alternativas que garantam a melhoria da qualidade de vida das pessoas, o Projeto Pe. Ezequiel soube ocupar os espaços de discussão e construção, influenciando assim as propostas de Políticas Públicas para que de fato atenda os anseios da população, principalmente a mais pobre. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2004, p. 5).

A partir desta análise é possível perceber que além de oferecer um trabalho prático de atendimento às pessoas o Projeto também se propõe a ser um espaço de reflexão acerca das questões que afetam a vida dos migrantes, principalmente no campo de políticas públicas que possam melhorar as condições de vida. Consta-se o termo “mais pobre” como elemento que está relacionado com a opção fundamental da Igreja pela Teologia da Libertação, que prima pelo trabalho religioso com os mais necessitados.

Na elaboração das ações da Igreja de Ji-Paraná no período concernente ao início do Projeto (1987-1990) foi possível constatar diferentes metas de trabalho voltadas para o campo da saúde. A própria ação pastoral é denominada de "*Ministério da Ação Transformadora*", que vem permeada pelas seguintes pastorais: saúde, terra, indigenista, político-partidária, migrantes, mulher, operária e juventude. No que concerne especificamente a Pastoral da Saúde, constata-se o seguinte compromisso assumido:

a) Exigir que todos tenham os mesmos direitos à saúde; b) Exigir das autoridades competentes, combate imediato à malária; c) Exigir o funcionamento dos postos de saúde e hospitais públicos; d) Exigir nosso espaço dentro das comissões municipais de saúde, para que o povo assumam seu papel participativo nos serviços de saúde; e) Denunciar as injustiças que causam as doenças do povo; f) Denunciar as explorações e os roubos dos hospitais particulares e públicos; g) Orientar o povo sobre alimentação, higiene e uso de ervas caseiras, descobertas na experiência do povo; h) Orientar os casais sobre o planejamento familiar, conforme as orientações da Igreja, e mostrar as intenções escondidas atrás dos programas de controle de natalidade promovidos pelo governo; i) Promover cursos de formação para agentes de saúde, a nível paroquial, regional e diocesano; j) Associar a Pastoral da Saúde às Associações de Bairro e de Lavadeiras, aos Sindicatos e

Associações de Trabalhadores Rurais e ao Movimento Popular de Saúde; l) Celebrar, com destaque, o Dia Mundial da Saúde - 7 de abril, a Semana da Saúde e o dia de Luta contra a Malária - 30 de junho; m) Ampliar a equipe diocesana da Pastoral da Saúde, com um representante de cada Regional; n) Visitar e atender às necessidades das pessoas doentes e idosas da comunidade. (POSSAMAI, 1987, p. 35-36).

Na análise destas propostas norteadoras dos trabalhos pastorais aparecem ações que visam o bem comum da população. As exigências da Pastoral da Saúde vão além do atendimento paliativo. Pode-se constatar como prioridade da Igreja exigir do poder público condições básicas de saúde e hospitais que possam atender as demandas locais de saúde. No campo do ativismo político da Igreja, constatamos de forma expressiva a palavra “denúncia” e a articulação desta Pastoral com outros movimentos responsáveis na luta pelos direitos das pessoas. Somente depois, encontramos as prioridades voltadas para o trabalho interno da pastoral e relacionadas ao atendimento direto das pessoas doentes.

Nas ações programadas para os anos de 1992 a 1995 surgem como pistas de ação:

Manter e incentivar todas as formas alternativas de Saúde Popular visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde do povo e, para tanto, orientando o povo sobre alimentação, higiene, uso de ervas caseiras e homeopáticas. Promover a saúde preventiva sem cair no assistencialismo ou substituir o papel do governo e exigindo o funcionamento dos Postos de Saúde e Hospitais Públicos. Ocupar nosso espaço dentro dos Conselhos de Saúde com pessoas competentes para apresentar propostas concretas. Denunciar injustiças que causam as doenças do povo, as explorações e os roubos dos hospitais públicos e particulares, dos consultórios, laboratórios e farmácias; Promover cursos de formação para gentes de saúde, a nível paroquial, regional e diocesano, incentivando para que cada Comunidade tenha um ou mais agentes de saúde. (POSSAMAI, 1992, p. 48).

Estas preocupações trazem elementos que já estão presentes nas propostas anteriores. Constata-se novamente a preocupação com o descaso da saúde pública e desvios de recursos dos hospitais e da saúde no geral. Reaparece a preocupação com os conselhos de saúde e com as medidas preventivas de saúde do povo por meio da Pastoral da Saúde. Porém, não apresenta mais a meta de associar o trabalho desta pastoral com outros movimentos sociais. Além disso, a preocupação se estende a tal ponto da Igreja incentivar a criação de agentes multiplicadores por comunidades visando ampliar o máximo o atendimento da Pastoral da Saúde.

Na elaboração do Plano Pastoral da Diocese do ano 2000 constatou-se como objetivo da Pastoral da Saúde:

Formar e capacitar Agentes da Pastoral da Saúde a fim de evangelizar com renovado ardor missionário o mundo da Saúde, às luz da opção preferencial pelos pobres e enfermos participando da construção de uma sociedade justa e solidária a serviço da vida na sua integridade, liberdade e igualdade. (POSSAMAI, 2000, p. 51).

Nota-se a partir deste objetivo que a Pastoral da Saúde volta seu olhar para a questão interna e preocupa-se com a evangelização tendo como base a opção pelos pobres e enfermos. Neste objetivo a dimensão social aparece com menor intensidade se comparada com as prioridades anteriores. A expressão denunciar as formas de corrupção na saúde pública já não aparece mais como meta explícita no texto. Prima-se por uma dimensão mais interna e religiosa que é a evangelização.

Nas metas posteriores, estas ações são repetidas havendo uma pequena mudança no plano de evangelização de 2005, que traz o seguinte:

Os Agentes Multiplicadores de Saúde orientarão as Famílias para que assumam em defesa da Saúde e sintam-se responsáveis pela prevenção das doenças; participem ativamente na organização e aprofundamento em Políticas Públicas, no orçamento municipal, na luta por direitos em Saúde, aposentadoria e melhoria das condições de vida da população da zona rural e urbana. (POSSAMAI, 2005, p. 10).

Por conseguinte, é possível observar nestas ações posteriores da Igreja certa limitação das ações inicialmente programadas. Na elaboração do plano pastoral que marca o início da Pastoral da Saúde, a Igreja é bastante enfática nas medidas de cunho social. Neste caso aparecem também preocupações com as questões sociais, mas não com a mesma expressividade que no início dos trabalhos das pastorais.

Na prática, os trabalhos da Pastoral da Saúde se articulam a partir do resgate da sabedoria popular e busca formas de compartilhar os tratamentos de doenças existentes com plantas medicinais. No primeiro curso foi lançado o convite para que todos levassem seu conhecimento de ervas medicinais e experiências para serem compartilhadas. Assim, houve momento para a elaboração de pomadas, chás, garrafadas. Depois houve o incentivo para a criação de hortas comunitárias com plantas medicinais. Além destas ações concretas, ocorreram também medidas preventivas de higiene, alimentação saudável e conscientização para as pessoas participarem dos Conselhos Municipais de Saúde. (POSSAMAI, 1995, p. 5).

Diante dos diferentes locais de atendimento da Pastoral da Saúde na Diocese, primou-se nesta pesquisa pelo Município de Ministro Andreazza-RO, por ser uma pastoral

estruturada para atender uma demanda com maior número de pessoas, chegando a dar assistência às pessoas do município vizinho de Rondolândia.

A Pastoral da Saúde surgiu na Diocese de Ji-Paraná no ano de 1989. Os dados historiográficos deste período são registrados posteriormente:

Foi difícil, pois não tinha estrada e não tinha ônibus. O povo viajava em cima de caminhões madeireiros e de cereais. Ainda era ligada a Paróquia de Cacoal, onde os missionários combonianos eram responsáveis. Andrezza se chamava de Nova Brasília, onde não tinha hospital, somente uma farmácia. [...] Os Padres de Cacoal vinham fazer visitas às comunidades. Então convidaram algumas pessoas para fazer um curso de homeopatia em Cacoal, onde participaram a D. Orica e Ir. Deonilda. Foi com muito sacrifício, pois não tinha recursos algum. Quando precisavam de vidros, elas reaproveitavam os usados, lavando-os e fervendo muito bem. Elas já trabalhavam com xaropes, vitaminas, remédios de vermes, etc. Com ajuda das irmãs, vieram recursos onde elas compraram vidros e outros materiais para os atendimentos, mas ainda não tinha um local, então elas atendiam uma vez por mês na casa das irmãs. A D. Orica vinha a pé de sua residência que ficava a 10 km. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 100).

Constatam-se inicialmente as dificuldades encontradas pelos migrantes marcadas pela falta de estradas e transporte. Nota-se a predominância da extração de madeira e agricultura, e as pessoas utilizavam os caminhões de carga para se deslocarem a cidade. A realidade presente no processo inicial de colonização de Andrezza é marcada pela falta de hospital que se torna um fator determinante na busca de soluções para o campo da saúde. Os dados citados revelam as dificuldades enfrentadas no início da criação da Pastoral da Saúde. Este dado histórico possibilita avaliar as condições econômicas e de transporte da época e demonstra a força de vontade e motivação de cada agente em servir voluntariamente a Igreja. Esta convicção interior vai além do próprio trabalho pastoral, e entende-se que esteja interligada a questão da fé religiosa.

Ao decorrer do tempo, com o aumento da demanda, houve a necessidade de estruturar o local de atendimento. Através de projeto do exterior conseguiram recursos que possibilitou a construção de salas e equipamentos para a equipe trabalhar.

Os Padres Combonianos conseguiram um projeto da Alemanha, onde construiu o centro de formação e com esforço das lideranças das comunidades conseguiram equipamentos. E para melhorar atendimento foi convidada a D. Ana Rodrigues, a qual já tinha mais conhecimento. Passaram a atender o povo no Centro Comunitário. Houve a necessidade de formar mais pessoas, então a D. Ana e a D. Orica trouxe um monitor de fora para ministrar um curso de formação, onde participaram 30 pessoas. O Pe. André e a Ir. Marines fizeram um projeto chamado *Planafloro* e assim conseguiram recursos para construir um espaço próprio para a Pastoral e também

compraram vários equipamentos entre eles um destilador de água, uma televisão para assistir vídeos e um estufa para a esterilização. [...] Houve necessidade de formar uma coordenação. Ficaram na coordenação: Coordenadora: D. Ana; Vice-coordenadora: D. Orica; Secretária: Zenaide; Vice-secretária: Orotilha; Tesoureira: Marta; Vice-tesoureira: Sebastiana. [...] Com o passar do tempo D. Ana se mudou para Buritis e passou a coordenação para a Sr^a Zenaide. [...] O atendimento com Bioenergético e Fitoterapia é duas vezes por semana com 9 atendentes, são eles: Orica, Marta, Zenaide, Glória, Dejiane, Lucimar, Naíde, Marluce e Protázio. Sendo que ao todo são 27 agentes e alguns destes atendem em suas comunidades. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 101).

Estes dados apresentam um trabalho elaborado em conjunto com as lideranças das comunidades que contribuíram na aquisição de equipamentos. Nota-se que o processo de desenvolvimento da Pastoral da Saúde se deve a articulação e organização das pessoas envolvidas nas atividades. Por isso, na formalização dos trabalhos constatou-se uma equipe organizada para pensar e programar as ações realizadas pela pastoral. Esta organização da equipe apresentada está relacionada ao período pesquisado.

O ambiente de trabalho⁴⁸ é caracterizado como simples e a Pastoral da Saúde conta com verba limitada, somente a arrecadação dos atendimentos realizados. Os objetos presentes no ambiente, como: mesa, armários e estantes são de madeira. Os recipientes de colocar os remédios são vidros comuns e as anotações nos mesmos são feitas manualmente.⁴⁹ Os remédios são colocados em garrafas grandes e depois distribuídos em vidros menores de acordo com a dosagem de cada pessoa. São senhoras simples, donas de casa que doam parte de seu tempo para ajudar outras pessoas. Além disso, foram constatados também livros especializados em medicina alternativa, principalmente da homeopatia, como por exemplo, Filho (2010) e Dias (2004).

A própria estrutura do local de atendimento já demonstra o processo de desenvolvimento da pastoral ao decorrer de sua estruturação.

A nossa sede é de quatro cômodos, tem um armário de matrizes homeopáticas, um de florais e um de tinturas, um fichário, um destilador três ventiladores, um aparelho de som, dois aparelhos de massagem, uma geladeira, um fogão a gás de quatro bocas, um aparelho de pressão, um computador completo, um liquidificador industrial (...). Recentemente construímos uma sala para massagem, uma sala para manipulação e um banheiro com banheira de hidromassagem. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 101).

⁴⁸ Confere anexo A.

⁴⁹ Confere anexo B.

Evidencia-se neste dado acima a estrutura criada para dar suporte ao atendimento das pessoas necessitadas. O local é composto de uma estrutura simples, mas com o básico para realizar os trabalhos. Há na composição de quatro cômodos um espaço ampliado que demonstra os avanços alcançados na estruturação física, pois inicialmente não havia local próprio de atendimento. Assim, a Pastoral da Saúde de Ministro Andreazza-RO, no período estudado, se manteve com recursos próprios, fez doação de remédios a pessoas carentes e prestou ajuda a Diocese de Humaitá no Amazonas, na fase de implantação do atendimento. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 101).

Nota-se nesta análise que a Igreja Católica procurou investir nos agentes multiplicadores do trabalho pastoral. O fato de enviar um grupo de seis pessoas para realizar o curso de especialização sobre Medicina Popular na Universidade Federal do Mato Grosso, relatado no Projeto Pe. Ezequiel (2005) indica que esta instituição estava preocupada com o trabalho e capacitação de seus Agentes de Saúde. Portanto, apesar de ser um trabalho realizado por pessoas sem especialização no campo da medicina alternativa, na base dos trabalhos havia um acompanhamento por profissionais capacitados que realizavam as formações e capacitavam as pessoas para as atividades.

3.2. Medicina preventiva

A Igreja Católica em Rondônia, no que concerne a sua atuação no território da Diocese de Ji-Paraná, não se limitou a atender aos fiéis oferecendo somente os bens religiosos, como função própria da religião, tratada por Bourdieu (2007). Além das práticas dos bens da fé, a Igreja primou por ações de atendimento no campo social que favorecessem o bem comum da sociedade. A Igreja manteve sua estrutura oficial interligada a Igreja de Roma, mas com limitações no atendimento religioso especializado por causa da escassez do clero, o que possibilitou a abertura para investir nos trabalhos pastorais dos leigos.

Estas práticas pastorais são analisadas a partir dos registros de relatórios e atas que constam nos arquivos do Projeto Pe. Ezequiel e na sede da Pastoral da Saúde, em Ministro Andreazza. Os relatórios do Projeto são elaborados anualmente e registram os trabalhos realizados ao decorrer do ano em toda a Diocese. Já as Atas da Pastoral da Saúde registram as ações em Ministro Andreazza. Os textos das atas apresentam determinadas limitações principalmente no campo da ortografia demonstrando serem pessoas simples e de pouca escolaridade. Porém, são dados importantes que registram as ações programadas e realizadas.

A análise dos dados demonstra que os trabalhos da Pastoral da Saúde eram realizados em grande parte por membros não oficiais da Igreja e coordenados por Agentes de Pastoral. Analisando as reuniões do dia 13 de novembro de 1998 e seguintes, só foi constatada a presença de um agente especializado do clero, o Pe. Otacílio, na reunião do dia 12 de setembro de 2001. Os demais membros participantes da equipe são na maioria mulheres e donas de casa, como por exemplo: D. Orotilha, D. Ana, D. Orica, D. Glória, Marta, Sebastiana e Zenaide (PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - PASTORAL DA SAÚDE, 2001, p. 11-12).

No contexto de formação do Estado de Rondônia marcado por carência em diferentes setores, principalmente no campo da saúde, que enfrentou diferentes doenças, a medicina preventiva popular foi uma alternativa encontrada pelas lideranças do catolicismo como forma de amenizar os problemas enfrentados pelos migrantes. Diante da urgente necessidade de tratamento, foram adotadas medidas preventivas que pudessem amenizar os problemas no campo da saúde.

As medidas adotadas previam atender as necessidades das pessoas que ficavam doentes e não tinham condições de tratamento. Este item do trabalho busca analisar as práticas realizadas no sentido de prevenir as pessoas das doenças mais comuns que ocorriam. Inicialmente as dificuldades de transporte na busca de tratamento era um fator agravante quando uma pessoa adoecia em um local distante. Por outro lado, surge a iniciativa da Igreja em buscar uma solução que pudesse suprir estas necessidades.

A análise prática deste tema requer primeiramente uma conceituação do que se entende por medicina preventiva, e depois fazer uma tradução do conceito a partir da concepção popular dentro desta realidade carente de médicos, buscando analisar a concepção de Igreja presente nestas ações.

Primeiramente vale salientar como objetivo da medicina preventiva “[...] a *‘proteção específica, a promoção da saúde, o tratamento e a reabilitação’*”. (KLOETZEL, 1895, p. 37).

Observa-se as seguintes funções da medicina:

A medicina é tanto a ciência como a arte de prevenir as doenças e curar, aliviar ou confortar o doente. A missão do médico é ajudar o doente a restabelecer sua saúde, curando-o, aliviando-o ou apenas confortando-o quando nada mais pode ser feito, e ajudar a comunidade a prevenir doenças e a manter e conservar o seu estado de saúde. (DANTAS, 1998, p. 35).

Assim, a medicina é conceituada historicamente tanto a partir de sua cientificidade no conhecimento e tratamento de doenças, como na própria medida de precaução para evitar que a pessoa fique doente. Nesta pesquisa, o interesse se volta para a dimensão preventiva tendo como referência o trabalho voluntário da Pastoral da Saúde no campo da medicina popular. Portanto, não se trata de um atendimento realizado por pessoas oficialmente capacitadas em um curso de medicina, mas pelo trabalho religioso de leigos. As atividades dos agentes contam com o suporte da Associação Brasileira de Homeopatia Popular (ABHP) que fornece a capacitação e orientação sobre o trabalho que deve ser feito no campo de prevenção e tratamento das pessoas e mantém a legalidade dos trabalhos realizados pelos membros da Associação.

A sede dos associados está localizada em Cuiabá. Os trabalhos da ABHP se expandiram por diferentes localidades chegando a ter pessoas de 19 estados da Federação, somando um total de 1.165 sócios. As atividades dos membros da Associação não se limitam a promoção da saúde, mas a diferentes práticas alternativas e complementares, como: Fitoterapia, Massagem, Alimentação alternativa, Shiatzu e Florais de Bach. (AMARAL; PASSOS, 2011, p. 25).

Na análise dos relatórios constatam-se medidas preventivas de saúde voltadas para a questão alimentar e higiênica, tal como se constata: "[...] *Junto com esta medicina tentamos orientar e instruir o povo a prevenção, a alimentação adequada, bem como a higiene, parte esta mais difícil de ser aceita pelo povo, bem como organização e luta pelos direitos à saúde que o povo tem mediante a lei.*" (PROJETO PE. EZEQUIEL, 1993, p. 06).

Por outro lado, nota-se a abertura para o campo da prevenção principalmente voltada para a agricultura e o cultivo de alimentação sem o uso de agrotóxicos. Nas medidas traçadas pelo projeto visava-se o enfrentamento das empresas produtoras de produtos químicos prejudiciais ao cultivo do solo, como afirma: "*Enfrentar a força e a manipulação da indústria farmacêutica e de agrotóxicos, que não estão interessadas na saúde da população e sim na venda de seus produtos e no faturamento em cima do sofrimento e empobrecimento das populações.*" (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 18).

Muitas destas ações preventivas estão presentes nos trabalhos realizados e registrados:

Visando reforçar e difundir a utilização da ciência homeopática na produção agropecuária, o Projeto Pe. Ezequiel, parceria com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), promoveram 2 Seminários de Homeopatia animal e vegetal, que contou com a participação de 56 pessoas entre agricultores e técnicos de diversos municípios do Estado de Rondônia. Os encontros foram marcados

pela troca de experiências e pelo entusiasmo dos agricultores. São inúmeros os relatos de experiências desenvolvidas pelos agricultores, após a realização destes eventos. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 19).

Na análise dos relatórios foram constatadas diferentes ações realizadas pelo Projeto tendo em vista a prevenção de doenças.

O centro de Terapias Alternativas oferece a população, sobretudo a carente, um trabalho de prevenção e cura de diversas doenças, por meio da Aplicação de terapias como: Homeopatia, Fitoterapia, Massagem e Florais. O trabalho é organizado, pelos próprios Agentes Multiplicadores de saúde das comunidades locais, que se revezam para orientar aqueles que necessitam de ajuda. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 10).

A análise dos dados evidencia a prioridade do atendimento ao grupo específico de pessoas carentes, realidade que permeia no processo de colonização. A Igreja por meio da Pastoral da Saúde, frente a falta de recursos oferece condições de socialização do atendimento a saúde através de seus agentes multiplicadores nas comunidades locais. As medidas adotadas preveem ações que possam prevenir as pessoas de doenças por meio de orientações de saúde, bem como o tratamento com medicamentos naturais.

No trabalho da Pastoral da Saúde destaca-se como elemento fundamental a prevenção e habilitação do estado de vida saudável. Entende-se que as ações e comportamentos interferem no bem estar e saúde das pessoas e que devidos cuidados com higiene e alimentação podem evitar que se contraia determinada doença. Para Kloetzel (1895) historicamente constata-se que os resultados obtidos através de determinados cuidados podem amenizar certos problemas de saúde. Dentre as medidas de prevenção destacam-se o saneamento básico e a água potável que evita a contaminação de doenças. Na água contaminada se encontram protozoários que podem causar danos a saúde. Para este autor existem grupos de alto risco, por isso é importante o caráter seletivo das ações, no caso as pessoas mais carentes.

Por isso, se torna elemento importante a orientação a respeito de medidas de higiene que possam evitar a contaminação por bactérias. No contexto de Rondônia estas medidas se destacam como fator determinante na prevenção das crianças, de bactérias ou verminoses. Os centros de atendimento da Pastoral da Saúde em diferentes locais da Diocese visavam a prevenção e cura de diferentes doenças. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 10).

Nos relatórios do ano de 2004 constatam-se ações voltadas para a prevenção, destacando-se um seminário sobre DST/Aids, conforme relato: "[...] o Setor Saúde vem assumindo a luta contra Aids e as DST, incluindo em suas atividades como forma de Prevenção, Educação em Saúde Comunitária e luta pelos direitos do portadores do vírus HIV." (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 14). Assim, a Pastoral da Saúde assumiu como prioridade orientar e prevenir as famílias de doenças, como afirma: "[...] as famílias buscam mais orientações dos agentes no tratamento e prevenção de doenças." (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 10).

Observa-se claramente que nos temas trabalhados na Escola de Homeopatia perpassa a preocupação com as medidas preventivas de saúde, quando afirma sobre alguns temas que fizeram parte dos conteúdos: "[...] DST, Tuberculose, Reumatismo e outras doenças da região foi muito enriquecedor do ponto de vista da prevenção e orientação das comunidades." (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2007, p. 09-10). Por isso, a Pastoral tanto buscou parceria como apoiou grupos que prestavam serviço de prevenção, como por exemplo as palestras dos alunos da Universidade Luterana Brasileira (ULBRA):

Foram realizadas palestras nas comunidades e Setores sobre o tema. Também foram realizadas palestras nas escolas de ensino médio. A partir da coordenação do Setor Saúde foi dado apoio aos acadêmicos do Serviço Social da ULBRA, na realização de palestras educativas em colégios de ensino regular e médio. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 18).

Constata-se ainda como medida preventiva o combate ao uso de inseticida prejudicial à saúde e ao cultivo do solo, e argumenta: "*Uma das bandeiras de luta do Setor Saúde e do Projeto como um todo, é o combate ao agrotóxico.*" (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 10).

Além disso, visando prevenir as pessoas da contaminação dos alimentos, a Pastoral da Saúde está interligada ao trabalho com a agricultura, como vemos a seguir:

Em parceria com a CPT, foi realizado no dia 25 à 27 de setembro com presença de 36 pessoas, sendo 11 mulheres, um curso de Homeopatia com temática animal e vegetal, ministrada pelo Médico Veterinário e Homeopata Alexandre Mendonça, e com presença de técnicos do PPe Ezequiel, CPT, Terra Sem Males, EMATER, também agricultores e agentes da Pastoral da Saúde. Esta etapa de capacitação em homeopatia dividiu-se em duas etapas uma teórica onde discutiu-se a relação do tratamento Homeopático com a energia vital dos seres vivos, e segunda etapa foi prática com visita a propriedade para realizar análise do local, histórico da família e acompanhamento de um bovino acidentado com recomendação de tratamentos. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2008, p. 9).

Observa-se que as medidas preventivas no campo da saúde abrangem o cuidado com a agricultura como forma de evitar a contaminação dos alimentos e possíveis agravamentos por doenças. A preocupação que transcorre é o cuidado com a prevenção dos migrantes que ao chegarem a Rondônia encontraram como meio mais prático de cuidar das plantações o uso de agrotóxicos. Por conseguinte, as terras ficaram contaminadas, e causavam problemas de saúde. Assim, o trabalho de prevenção do Projeto Pe. Ezequiel se estendeu aos cuidados com a terra e com a estabilidade na mesma, pois se constatava o êxodo rural e a instabilidade decorrente destas mudanças de localidade, como afirma:

Continuar os trabalhos junto a uma população tão venerável, no ponto de vista da estabilidade na terra, pois as famílias continuam a sair da área rural para engrossar as periferias das cidades ou mesmo a mudar para outras regiões, vivendo assim num constante recomeçar. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 18).

No campo social, o Projeto Pe. Ezequiel além de formar e capacitar pessoas, atuou na elaboração da Semana Social, se manifestou contrário a construção de barragens e lutou contra a corrupção, como afirma: *"Além das atividades de Formação e capacitação propostas, a conjuntura, exigiu que atuássemos em outros espaços, como por exemplo, na mobilização da Semana Social, mobilização contra a construção de barragens no Estado, luta contra a corrupção."* (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2007, p. 05).

Na análise das Atas da Pastoral da Saúde de Ministro Andreazza-RO, registra-se como medidas preventivas a fabricação e distribuição de multi mistura para as crianças desnutridas. Este componente é também chamado de farinha múltipla, pois é um complemento alimentar composto por farelos, sementes ou folhas e serve para combater a desnutrição infantil sendo colocada uma colher junto com a alimentação. Esta foi uma medida adotada pela Pastoral da Saúde para combater a carência na alimentação de mães sem condições de adquirir alimento nutritivo. (PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - PASTORAL DA SAÚDE, 2005, p. 30b).

Além disso, constatam-se como medidas de prevenção palestras com as pessoas idosas e com as mulheres gestantes no sentido de orientá-las sobre determinados cuidados que devem ser tomados no sentido de prevenir e promover o bem estar saudável. A fase inicial e final da vida requer cuidados específicos, por isso a Igreja através da Pastoral da Saúde se preocupou em adotar medidas preventivas para suprir as demandas do atendimento médico que era precário no início da colonização. (PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - PASTORAL DA SAÚDE, 2005, p. 30b).

Destacam-se ainda como medidas preventivas visitas as comunidades do sítio com palestras de prevenção no campo da saúde, não sendo especificado o tema trabalhado e a data, bem como também palestra de saúde no colégio com os alunos. (PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - PASTORAL DA SAÚDE, 1999, p. 4). Na reunião seguinte, o grupo entrou no acordo de convidar um médico para dar palestra sobre medida preventiva do câncer de colo de útero. Assim, além das funções próprias realizadas pela pastoral, nota-se que ela se tornou também um meio de promoção da saúde pública em que passa a exigir e proporcionar trabalho em parceria com o setor público de saúde. (PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - PASTORAL DA SAÚDE, 1999, p. 5).

A Pastoral da Saúde teve participação na prevenção e tratamento da epidemia de Dengue. Além do tratamento com homeopatia e fitoterapia, proporcionava orientações sobre os cuidados de prevenção. Esta prevenção estava também voltada para doenças tropicais, elencadas a seguir:

A primeira oficina de Hanseníase e Tuberculose foi realizada nos dias 06 e 07 de Outubro. Foi um espaço com um significado bastante especial, por ser o primeiro trabalho realizado em parceria com o centro de atendimento e acompanhamento aos portadores de doenças tropicais, em especial Hanseníase e Tuberculose. Teve uma participação expressiva dos grupos acompanhados do Setor Saúde, sendo ao todo 30 pessoas. Inicialmente foram trabalhados em forma de palestras os conteúdos informativos e num segundo momento realizado as oficinas com intuito de aproveitar as experiências vivenciadas pelos participantes nas realidades de atuação. Todos gostaram muito e anseiam por uma continuidade deste trabalho pois nossa região por ser tropical é considerada endêmica. Tanto a Tuberculose quanto a Hanseníase está acima do índice esperado pelo OMS. Na avaliação constatou-se que o assunto é pouco conhecido entre a população e até mesmo entre os profissionais de saúde. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2008, p. 21).

Este texto faz perceber a realidade histórica desta região tropical marcada por diferentes tipos de doenças. Diante das dificuldades de tratamento a medida adotada mais viável era a prevenção. O alto índice de contaminação pela doença e a falta de conhecimento dificultava o acompanhamento e tratamento das pessoas.

No que diz respeito a prevenção, nota-se que o estado de saúde de uma pessoa não envolve apenas o bem estar físico, mas engloba fatores que permeiam a própria natureza como, por exemplo, a questão ecológica.

Também o médico tomou-se de consciência ecológica. Neste campo enfrenta os riscos do ambiente em seu sentido mais amplo: a poluição atmosférica causa de doenças dos pulmões, da pele e das mucosas, a contaminação de

água e do solo por resíduos industriais, adubos químicos e venenos agrícolas [...]. (KLOETZEL, 1895, p. 15).

A situação do contexto de vida passou a fazer parte do campo da saúde englobando elementos que fazem parte da própria sociedade, como por exemplo, o tema do meio ambiente. As medidas preventivas se tornam meios de evitar o agravamento de doenças. Por isso, constata-se nos relatórios determinadas ações que favorecem o cuidado com a natureza e com o meio em que vivem evitando certas contaminações.

Portanto, encontram-se na análise dos dados medidas de ações da Igreja voltadas para o campo da conscientização no sentido de prevenir as pessoas de produtos contaminados por agrotóxicos, como por exemplo, a criação em Andreezza-RO da feira de produtos agroecológicos e temas relacionados: agricultura orgânica, manejo ecológico da propriedade.

No município de Ministro Andreezza é realizada uma feira semanal de produtos agroecológicos, junto a Associação de agricultores. A Feira é uma iniciativa e também coordenada pelo grupo de Agentes Multiplicadores do Município. Tem uma grande aceitação pela população por ser só produtos orgânicos. Já estão dando um passo a mais na construção do próprio barracão para o funcionamento da feira. A partir da feira, existem outras atividades do grupo em relação à melhoria da população: Como aplicação do Flúor nas crianças em escolas, ensino médio na área rural, para que os filhos de agricultores não tenham que deixar o campo para estudar na cidade ou ficar sem estudar. Participam ativamente nos Conselhos Municipais. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 17).

Assim, constata-se esta medida adotada pela Pastoral da Saúde de Ministro Andreezza no trabalho com a feira de agricultores tendo em vista o cultivo e venda de produtos naturais sem contaminação de agrotóxicos e saudáveis para o consumo das pessoas. Esta foi uma das medidas de prevenção no sentido de evitar o consumo de produtos cultivados com inseticidas altamente tóxicos. Visando a transformação de mentalidade foi criada a Escola de Agricultores com objetivo de ensinar os migrantes a utilizarem de forma apropriada o cultivo da terra sem contaminá-la com agrotóxicos.

Também foi constatada a realidade histórica da Pastoral da Saúde junto aos movimentos sociais, neste caso de modo específico, no acampamento dos Sem Terra:

Os Agentes Multiplicadores estão tendo uma atuação muito significativa junto aos acampamentos dos Sem terra. Na maioria das vezes, são eles que socorrem as famílias nos momentos de doenças e insegurança. Como foi o caso do recente despejo sofrido pelas famílias do Acampamento Chê-Guevara, no momento de aflição e medo dos ataques da polícia na ação de despejo, os agentes socorreram e acalmaram as pessoas com os Florais que

tem uma ação importante nestes casos. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 17).

Observa-se como realidade no contexto do processo de colonização no Estado de Rondônia grupos de movimentos sociais, principalmente do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que se organizavam na luta pela terra. Porém, o próprio documento revela a insegurança das pessoas do acampamento diante do medo de ataque por policiais, que eram os responsáveis do Estado pela segurança. Por outro lado, o grupo fica vulnerável as doenças, pois convivem agrupados em lonas e com poucas condições de água potável e higiene. Neste sentido, a Pastoral da Saúde acompanhava e dava suporte a estas famílias.

Outro fator de prevenção determinante da saúde está relacionado com o estado emocional. O processo histórico de experiência da medicina ensinou que problemas emocionais afetam diretamente e podem resultar em doenças crônicas, por isso é relevante que as pessoas sejam preparadas no sentido de evitar que haja agravamento de saúde por meio do estado emocional.

Sabemos desde há muito tempo que o nosso *agir* (comportamento) é fruto do *pensar* e do *sentir*, e também que as alterações patológicas na área afetiva de uma pessoa são as mais significativas, gerando distúrbios que se refletem nas demais instâncias psicológicas como a volitiva (vontade) e a intelectual (memória, concentração), bem como no próprio corpo (úlceras pélicas, angina de peito, doenças psicossomáticas). (DANTAS, 1998, p. 36).

Neste sentido, diferente da medicina alopática o tratamento pela pastoral da saúde procura identificar primeiramente o contexto de vida da pessoa e situação familiar para depois aplicar o tratamento. Muitos problemas emocionais são resolvidos através do diálogo com o paciente que expressa diferentes problemas relacionados com a vivência familiar e conflitos enfrentados sejam eles na família e no trabalho. Segundo Amaral; Costa (2010) o Agente de Pastoral atende indagando sobre o contexto de vida do paciente, alimentação, repouso. Por isso, na Pastoral da Saúde este trabalho de acompanhar a pessoa e fazer refletir sobre mudanças de hábitos é um passo fundamental na restauração da saúde do paciente. Esta forma de tratamento vai além dos sintomas apresentados em si, mas busca as causas do problema.

Assim, busca-se uma ação integrada como se observa a seguir:

Procuramos pensar a vida de forma integrada. Estar doente implica para o ser humano fazer um ressignificação para si de sua própria identidade de forma que a doença física produza uma representação do ser doente incorporado na consciência do sujeito e na área psicoafetiva do enfermo e que precisa ser tratado conjuntamente com o estado físico. Condição para

que a doença seja vencida e o indivíduo curado aqui. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 91).

Assim, entende-se que o estado de saúde e bem estar de uma pessoa não é resultado apenas da ausência de doenças, mas do bem estar físico, psicológico e social. Neste sentido o papel da medicina preventiva é orientar as pessoas para que aprendam a lidar com os sentimentos e amenizar as doenças.

[...] uma pessoa sã deve evidenciar uma harmonia física, mental e social com o ambiente no qual convive, de tal forma que possa contribuir com seu trabalho produtivo e social ao bem-estar individual e coletivo. Para nós, saúde é um estado de harmonia psicossocial (eu-eu/eu-mundo) e de equilíbrio dos órgãos (homeostase) no qual o espírito dotado de razão que existe em cada ser humano pode se servir livremente da mente para atingir os elevados fins da existência. (DANTAS, 1998, p.37).

Então, a partir desta fundamentação a preocupação fundamental não é a doença em si, mas o estado de saúde global das pessoas que perpassa a dimensão física. As condições de saúde estão relacionadas às dimensões psicológicas e as condições emocionais. Neste sentido, o trabalho da Pastoral da Saúde de reunir-se com as pessoas e estabelecer o diálogo e orientações a respeito das condições de saúde foi fundamental no tratamento dos migrantes.

Portanto, observa-se que a medicina preventiva é um campo de estudo que se preocupa mais com as causas das doenças que com os efeitos e busca formas de prevenção e como lidar com os estados emocionais, pois: “*A desagregação da família, a instabilidade do trabalho, e a incerteza do pão nosso de cada dia, o alcoolismo e o hábito dos tóxicos, o medo, a ansiedade, as noites indormidas representam sem dúvida um pesado fardo para a humanidade [...]*”. (KLOETZEL, 1895, p. 17).

Sabemos historicamente que mudanças causam instabilidades na vida das pessoas. Olhando para a realidade estudada no primeiro capítulo nos deparamos com muitos migrantes que chegavam para Rondônia apenas com o necessário para sobreviver e depois ameaçados por diferentes tipos de doenças tropicais e condições precárias de saúde pública. A própria realidade local do contexto de migração possibilitava o surgimento de doenças. A estratégia da Igreja de criar a Pastoral da Saúde foi uma forma de acompanhar as pessoas e orientá-las em relação às medidas preventivas de saúde.

Na medicina, a prevenção não está somente relacionada com a antecipação nos cuidados com a saúde, mas engloba três etapas: Prevenção primária: prevenção da ocorrência (profilaxia); Prevenção secundária: tratamento; Prevenção terciária: reabilitação.

(KLOETZEL, 1895). O processo de tratamento engloba desde os cuidados básicos até a reabilitação do paciente.

Veja que a medicina preventiva lida com situações que vão desde a prevenção de doenças ao processo de tratamento e acompanhamento das pessoas enfermas. Diante da afirmação de Kloetzel (1895) pode se considerar como prioridade da Homeopatia Popular a preocupação com medidas preventivas. Neste sentido, constata-se a partir do relatório do Projeto Pe. Ezequiel (2004) diferentes ações que estão relacionadas com orientações e atividades de prevenção como os seminários voltados para as orientações no campo da saúde, principalmente na prevenção de DST/Aids. As medidas adotadas pela Pastoral da Saúde buscam orientar as pessoas para que não sejam contaminadas pelo vírus.

Neste contexto de reflexão, nota-se ainda a abrangência da Pastoral da Saúde no sentido de incluir diferentes ações de promoção da saúde incluindo além do atendimento prático, o ativismo político. Estas ações têm como fundamento a concepção de cuidado com a saúde apresentada a seguir:

A Homeopatia nos parece estabelecer o movimento, o fluxo, a mudança, a sucessão e a luta. É muito mais do que uma maneira de enxergar a vida, o mundo, o ser humano de buscas, sonhos, empreendimentos, relações, criações e carências; a Homeopatia é um projeto de vida e de mundo, é método de transformação das forças da morte em fontes de VIDA. (AMARAL; PASSOS, 2011, p. 9).

Esta concepção apresentada sobre o trabalho da Homeopatia expressa de forma generalizada a abrangência das ações. Não se trata apenas de curar as pessoas com medicamentos naturais, mas preocupar-se com medidas preventivas tanto individuais como sociais no sentido de promover a luta por direito à saúde e condições de vida digna. Por isso, as bases da Pastoral da Saúde prima por um trabalho que engloba a transformação da própria sociedade. O termo que evidencia o ativismo social e político da homeopatia é a categoria “luta”.

A Homeopatia, sendo uma forma de tratar as pessoas com medicamentos naturais, é interpretada muitas vezes nos argumentos apresentados como responsável por diferentes ações de saúde e um modo de pensar a vida. Esta função cabe propriamente a Pastoral da Saúde enquanto responsável pela totalidade das ações programadas. Por conseguinte, esta preocupação global com a vida interligada a Pastoral traz consigo a necessidade de lutar pela questão social, ecológica e principalmente contra a poluição e contaminação dos solos e rios. O equilíbrio da natureza é fator determinante nas condições de vida e bem estar das pessoas.

É perceptível na equipe de trabalho da Pastoral da Saúde preocupações que englobam a saúde e o bem estar integral do ser humano, principalmente em relação a natureza e o meio em que vive. Assim, a questão ambiental é tema da Pastoral da Saúde, pois é fator determinante da vida saudável. Por outro lado, o método de tratamento por meio do Bioenergético trabalha com forças interligadas a energia da natureza, apresentadas a seguir:

O seminário, de bioenergia, contou a participação de 74 Agentes de saúde, e teve como objetivo, levar o grupo a vivenciar e compreender melhor a atuação da energia neles mesmos e ao seu redor, como forma de equilíbrio. Este tema veio reforçar a importância da harmonia nas relações do homem consigo mesmo e deste com a natureza. Constitui-se em método alternativo e barato de diagnóstico que a população dispõem para fazer a identificação de doenças e os possíveis caminhos de cura. Além disso, com este método, é possível examinar os alimentos e descobrir se os mesmos estão contaminados com resíduos agroquímicos. Permite ainda detectar deficiências nutricionais nas plantas. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 9).

Observa-se que a configuração histórica da homeopatia se caracteriza como medicina preventiva pelo fato de ser uma proposta de ação que atua na prevenção de doenças e cultivo de uma vida saudável. Neste sentido, ela está associada à visão de mundo marcada por fatores que englobam todas as formas de vida. Por isso, a visão apresentada anteriormente está interligada as diferentes ações realizadas pela Pastoral da Saúde que transpõe o tratamento e cura de doenças por meio de plantas medicinais. Os trabalhos realizados englobam a defesa e prevenção da vida no sentido mais amplo de lutar por melhores condições de saúde.

Estes dados apresentam que além dos agentes especializados nos bens religiosos da fé sobre a responsabilidade do clero, a Igreja disponibilizava de Agentes de Saúde que eram em sua maioria pessoas leigas e voluntárias responsáveis pelos trabalhos da Pastoral da Saúde. A frente da Coordenação das ações pastorais geralmente estava membros do clero ou religiosas denominadas de “irmãs consagradas”. Cada Paróquia tinha sua equipe de trabalho da Pastoral da Saúde coordenada pelos “Agentes de Pastoral”.

3.3. Formas de ação

Ao analisar o trabalho religioso no período da colonização de Rondônia pode-se constatar diferentes formas de ações práticas realizadas pela Igreja Católica de Ji-Paraná com

o objetivo de oferecer aos migrantes condições de acolhida, atendimento e permanência nas terras colonizadas.

Na perspectiva eclesial, as atividades são conduzidas por leigos e orientadas pelas lideranças religiosas. Os trabalhos produzidos fazem parte do campo religioso, pois as atividades são orientadas por uma entidade religiosa e na base das ações existe a dimensão da fé. Os dados analisados em Atas apresentam os conteúdos refletidos nas reuniões da pastoral, que na prática começam geralmente com um momento de oração. Neste sentido, nota-se que o trabalho religioso voluntário dos leigos é motivado pela fé. (PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE, 1998, p. 01).

Nos trabalhos são registradas as seguintes prioridades:

1ª - Luta para fazer funcionar e garantir nossa participação nos C.M.S. (Conselho Municipal de Saúde). 2ª – Impressão e divulgação do livro – VIDA PLENA POVO FELIZ. 3ª – Continuação do processo de formação de agentes de Saúde voluntários, com ênfase à formação de agentes monitores. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 1993, p. 5).

Estas três prioridades estão voltadas para o contexto social de vida dos migrantes. A primeira delas trás a marca social do ativismo político no campo da saúde caracterizado pela terminologia “luta”. Esta categoria permeia e impulsiona as ações. A segunda apresenta um livro básico com receitas medicinais e dicas para resolver os problemas mais simples de saúde. A primeira edição de dois mil exemplares foi esgotada e depois foi publicada outra edição de cinco mil exemplares. Já a terceira persiste na formação de pessoas que possam expandir e dar continuidade aos trabalhos. Assim, a Pastoral da Saúde se torna um espaço de debates e grupo de estudos nas comunidades para que o povo adquirisse conhecimento dos seus direitos e lutasse por eles.

Segundo o relatório do Projeto Pe. Ezequiel (2005) estas ações partem de uma visão de saúde que engloba o bem estar da pessoa e não apenas a cura de doenças. Por isso, muitas práticas elaboradas se voltam para questões mais abrangentes como o não uso de agrotóxicos e o cuidado com a alimentação saudável. Assim, o atendimento dos agentes de saúde prima por elementos que proporcionam vida saudável no seu conjunto como, por exemplo: família, convivência, alimentação.

Para tornar efetivo o trabalho religioso no atendimento de pessoas, a Igreja criou no ano de 1993 a própria Escola Diocesana de Homeopatia para preparar os agentes, sendo uma em Ji-Paraná e outra na cidade de Juína. Estas escolas foram assessoradas pela equipe diocesana: “[...] Os trabalhos foram realizados dentro da metodologia do IPESP, numa carga

horária de 200hs, dividido em 04 módulos de 50 horas. Foram duas turmas ao mesmo tempo. Uma em Juína com 44 participantes e outra em Ji-Paraná com 53 participantes, assessoradas pelos agentes multiplicadores da Diocese." (AMARAL; COSTA 2010, p. 24).

Os dados coletados ajudam a exemplificar a expansão das atividades. Após dez anos de trabalho da Pastoral da Saúde: *"Foram ministrados 107 cursos de saúde, sendo que 04 em nível diocesano, 08, regionais; número de Agentes atuantes: 1151; número de Centrais de treinamento e atendimento: 54 urbanos e 204 rurais; pessoas orientadas e atendidas pelos agentes de saúde: 101. 216." (AMARAL; COSTA, 2010, p. 25).*

Dentre os resultados alcançados no ano de 2004, destacamos:

As comunidades, através da contribuição dos Agentes Multiplicadores estão tendo um maior conhecimento dos seus direitos como: Aposentadoria por invalidez e direitos dos idosos aposentados, salário a Maternidade, tratamento preventivo dentário nas escolas, distribuição de remédios gratuitos através da rede pública. Atendimento médico mais próximo da comunidade: Programa Saúde da família. Os Agentes Multiplicadores continuam sendo bem aceitos pelas famílias das comunidades, que acolhem bem suas orientações. São respeitados e valorizados pelo trabalho que exercem, especialmente nos tratamentos das doenças. Em todos os Municípios, existem salas para atendimento das pessoas doentes, ou que vem em busca de orientações a respeito de saúde. Estes locais também são utilizados para estudos e troca de experiências entre os agentes de saúde. Após anos de insistência, percebem-se à volta do povo às raízes, isto é, uma crescente valorização do chá caseiro no tratamento das doenças mais comuns. Como também a elaboração caseira das pomadas, xaropes, chá e outras práticas que estavam caíndo no esquecimento devido o uso intenso de fármacos. [...] Participam de forma ativa nas Secções da Câmara de Vereadores, para exigir correta votação dos projetos de leis voltadas para políticas Públicas de saúde para toda a comunidade. Em 80% dos 34 grupos acompanhados pelo Setor Saúde, existe um ou mais agente Multiplicador conselheiro nos Conselho Municipal da Saúde. Os grupos de Agentes Multiplicadores interagem muito bem com pessoas de várias confissões religiosas, Associações e Sindicatos de diversas categorias, com as mulheres agricultoras para conseguir projetos para comercialização dos produtos da agricultura familiar, e orientação sobre agrotóxicos e seus riscos para saúde [...]. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 16).

Estes dados apresentados trazem elementos relacionados ao trabalho religioso que a Igreja desenvolveu através dos Agentes Multiplicadores de Saúde, como por exemplo, fazendo conhecer os direitos de aposentadoria bem como os benefícios de saúde que são de direito da comunidade. O relatório também apresenta a aceitação destes Agentes no atendimento e acompanhamento das pessoas e aceitação das orientações relacionadas a prevenção e cuidado com a saúde através de plantas medicinais. Na própria estrutura foram criadas salas para atender as pessoas.

Então, observa-se que na dimensão do ativismo político as lideranças da Pastoral da Saúde marcam presença nas Câmaras de Vereadores e nos Conselhos de Saúde. Além disso, os agentes orientam a respeito da comercialização dos produtos e da orientação no cultivo da agricultura familiar saudável. Assim, por trás destes dados apresentados constatamos que a Pastoral da Saúde ao demonstrar preocupação com diferentes questões relacionadas a saúde, também expressa seu interesse em lidar com as questões de saúde na sua totalidade que engloba a vida saudável. Portanto, fica evidente a preocupação não apenas em curar a doença, mas prevenir e lutar pela defesa dos direitos essenciais da vida.

Na análise dos relatórios do Projeto Pe. Ezequiel é constatado ações voltadas para o campo de atendimento a saúde das pessoas necessitadas. Estes trabalhos eram realizados por agentes multiplicares que tinham a missão de expandir o atendimento nas diferentes comunidades e paróquias da Diocese.

Tendo presente a análise dos resultados, avanços e impactos, pode-se constatar que:

Os Agentes multiplicadores estão realizando os repasses das atividades para seus grupos de maneira satisfatória. E juntos estão assumindo sempre mais o compromisso em defesa da natureza, ajudando as comunidades no resgate e uso das ervas medicinais da região. As famílias estão se interessando mais pelo cultivo das hortaliças em suas casas, como forma de melhorar sua alimentação e também estão surgindo mais hortas comunitárias, fortalecendo os trabalhos coletivos. Os Agentes Multiplicadores, juntamente com seus grupos, são bem aceitos pelas famílias e comunidades. Estão se afirmando sempre mais como representantes de suas comunidades; diante das esferas públicas, nas lutas pelos direitos em saúde e defesa da vida nas suas mais diversas formas. Consequentemente as famílias buscam mais orientações dos agentes no tratamento e prevenção de doenças. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 10).

Estes agentes eram formados e retornavam aos seus locais de trabalho com a função de repassar adiante o que aprenderam. Os trabalhos realizados englobam a dimensão do cuidado pela saúde, bem como a preservação da natureza e a preocupação com as questões sociais tendo como prioridade a defesa da vida. Assim, a pastoral não se limita ao atendimento homeopático, mas se estende a preservação da vida e organização social que possibilite a saúde integral da pessoa. A categoria “luta” pelos direitos a saúde aparece novamente como motivadora do trabalho da pastoral no campo do ativismo político.

No contexto da Diocese, o número de pessoas atendidas é expressivo e confirma a credibilidade das ações implementadas pelo Projeto. Pode-se constatar também as mudanças ocorridas:

As pessoas em número crescente estão entendendo que são parte integrante do todo, do Cosmo. Que não é possível ter saúde sem cuidar da natureza, sem ter uma alimentação sem veneno. Que é necessário se organizarem e lutarem pelos seus direitos. Há uma considerável e cada vez maior procura dos Agentes de Saúde, não apenas para tratamento de saúde, mas em busca de orientação para o cuidado com os animais, cultivo orgânico de hortaliças e até mesmo de lavoura. Verificamos diversas experiências entre pessoas de diferentes confissões religiosas, associações, grupos de mulheres, comunidades, grupos de jovens, que se reúnem para discutirem e criar alternativas a fim de tornar mais saudável o ambiente onde vivem. Percebe-se que houve uma melhora significativa na atuação dos Conselheiros no Conselho Municipal de Saúde, fruto de uma intensa capacitação. [...] Os agentes multiplicadores realizaram palestras nas comunidades, associações, aos agentes do Pacs, sobre: reconhecimento e cultivo agroecológico das ervas medicinais e hortaliças. As pessoas em diversas ocasiões têm expressado seu reconhecimento pelo trabalho feito pelos agentes [...]. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 11).

Estas ações práticas indicam que o trabalho não se limita as pessoas formadas, pois as mesmas se tornam multiplicadoras das ações. Esta prática possibilita a expansão das atividades nos diferentes grupos. Nas citações acima se constata que além da prática de atendimento com plantas medicinais estão presentes a luta pela saúde de qualidade e a defesa da vida. Estes agentes se destacam como referência no tratamento, prevenção e criação de alternativas de vida saudável na região da Diocese de Ji-Paraná marcada por precariedade no atendimento público de saúde.

O Agente de Saúde além do tratamento com medicina alternativa tornou-se orientador em diferentes campos como, por exemplo, na agricultura mediante o cultivo orgânico e no cuidado com os animais. Trata-se de uma experiência que não se limita ao grupo de católicos, mas que conta com pessoas de diferentes denominações religiosas. A preocupação que transparece nas ações está relacionada ao cuidado com a vida saudável e o bem comum da comunidade. Nas mudanças registradas constatam-se ações de diferentes modos como, por exemplo, palestras com temas diversificados e participação nos Conselhos Municipais de Saúde.

Diante das necessidades locais, as lideranças interagem com categorias diversificadas de pessoas: diferentes confissões religiosas, Associações e Sindicatos, bem como grupos sociais que buscam alternativas de cuidados a saúde. Uma das ações práticas é a atuação dos Agentes Multiplicadores com palestras nas comunidades sobre saúde e prevenção no uso de agrotóxico, como afirma:

Os grupos de Agentes Multiplicadores interagem muito bem com pessoas de várias confissões religiosas, Associações e Sindicatos de diversas categorias,

com as mulheres agricultoras para conseguir projetos para comercialização dos produtos da agricultura familiar, e orientação sobre agrotóxicos e seus riscos para saúde. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 17).

Constatam-se elementos relacionados à questão política manifestando a crítica aos políticos que se utilizam dos problemas de saúde do povo para conquistar o voto. Grande parte da população se torna alienada e dependente dos políticos, como afirma o relatório *"A dependência da população em relação aos políticos que se elegem, a custa das fundações com aparência de atendimento a saúde do povo, mas que por trás agem com fins eleitoreiros, desviando grande soma de dinheiro destinado aos hospitais e postos da rede pública."* (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 18).

Assim, partindo desta concepção percebe-se que não há interesse em melhorar a saúde pública, como afirma:

Nestas últimas eleições municipais verificamos com muita indignação! Como os políticos continuam a usar da doença do povo para comprar votos. Um grande número de pessoas trocou seu voto por um exame médico, por encaminhamento de cirurgia, etc. Tudo isso confirma o não interesse para que funcione o sistema público de saúde. Como também, um programa de educação em saúde para todo o povo. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 11).

Observa-se que as ações programadas assumiram a dimensão do ativismo político de conscientização das pessoas na busca por melhores condições de políticas públicas para a saúde. O Projeto Pe. Ezequiel foi uma proposta alternativa de saúde que não teve inicialmente como foco principal o atendimentos aos doentes, que é dever do Estado, mas fez por necessidade e lutou para que o poder público assumisse esta função, de modo a se observar na expressão a seguir:

Embora o atendimento não seja o foco principal do trabalho na saúde, este ainda se faz necessário, ante a precariedade que se encontra a saúde pública, principalmente na área rural, onde está ocorrendo o fechamento dos postos de saúde. Ao longo dos anos de trabalho, o Projeto Pe. Ezequiel desenvolveu uma proposta alternativa de saúde popular. Agora o grande desafio é fazer com essa proposta, que tem se mostrado eficaz, se transforme em políticas públicas, beneficiando um número maior de pessoas. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 11).

No relatório do Projeto Pe. Ezequiel (2005, p. 15) é apresentado a continuidade das atividades anteriores bem como acrescenta a criação de um curso para formação de Agentes Multiplicadores em Homeopatia Popular, sendo organizado em seis módulos de três

dias cada um. Este curso tem em vista a necessidade de uma formação sistematizada que partiu das demandas dos grupos.

Neste ano de 2005, iniciamos a formação de um grupo de Agentes Multiplicadores em Homeopatia Popular. O curso foi programado em 06 módulos, sendo 03 dias completos cada um. Já algum tempo os grupos vinham pedindo que iniciássemos um processo de formação mais sistematizado para novos agentes, como as escolas que já tivemos anteriormente. A princípio houve resistência por parte da coordenação ampliada do Setor Saúde, pois já tivemos 4 grupos e existem muitos agentes Multiplicadores nas Paróquias. Os grupos continuaram a insistir na ideia alegando que muitos agentes foram embora para outras localidades e sentem a necessidade de uma renovação nos grupos. Diante desta realidade, modificamos, de certa forma a programação prevista. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 13).

Observa-se ainda como ação inovadora a atuação da Homeopatia em parceria com a agroecologia tendo em vista uma visão holística de saúde, contando com a presença de técnicos formados nas áreas.

Um aspecto inovador foi à realização dos trabalhos em conjunto com o Setor Agrícola, inclusive com a participação de agricultores e técnicos agrícolas no grupo. A formação está sendo realizada em conjunto: Homeopatia aplicada às pessoas e a agroecologia, dentro de uma visão holística aplicada. Concluímos as 03 etapas deste ano com 38 participantes que tiveram um bom aproveitamento. As introduções a agroecologia, manejo do solo e cuidados com o meio ambiente, estão sendo assessoradas por Volnei e Francisco, do Setor Agrícola. Os demais conteúdos da Homeopatia e Saúde e outros assuntos referentes à Saúde pelos Agentes Multiplicadores do Setor Saúde, mais especificamente por João Carlos da Silva e Manuel Mariano Neto. Vale ressaltar que, esta é uma iniciativa que contempla uma nova abordagem na formação dos agentes de saúde, que busca uma interdisciplinaridade entre o Setor Agrícola e de Saúde. Dentro desta visão, deseja-se que o Agente de Saúde tenha conhecimento sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde humana e do meio ambiente. Mas, também, conhecer os princípios de agroecologia, de forma a contribuir na conscientização e orientação dos agricultores/as e pessoas interessadas na produção de alimentos saudáveis. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 13).

Neste mesmo ano seis integrantes do Projeto Pe. Ezequiel concluíram a especialização em Homeopatia Popular realizado pela ABHP, em convênio com a Universidade Federal do Mato Grosso que emitiu o certificado como curso de extensão. Cada aluno escreveu uma monografia sobre um tema relacionado à saúde. Este curso visou a formação de multiplicadores de novos Agentes.

Os Agentes que fizeram o curso estão mais capacitados para [sic] atuar na formação dos novos agentes e contribuir no aprofundamento dos estudos dos

agentes que estão atuando junto às comunidades. Cada participante desenvolveu uma pesquisa dentro da sua área de atuação, que foi feita uma monografia, dentro da metodologia científica, de acordo com as exigências da Universidade e orientação de um professor. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 15).

As ações da Pastoral da Saúde, apesar de ser um trabalho de base realizado no período por pessoas em sua maioria simples e de pouca escolaridade, constata-se que o grupo busca formação específica no campo da saúde junto a Universidade, contando com o apoio de pessoas especializadas na área da saúde.

No relatório do Projeto Pe. Ezequiel (2007), dentre as atividades realizadas destaca-se a finalização do curso de massoterapia com 60 participantes, um número expressivo na finalização do curso. Pode-se entender com este dado que a maioria das pessoas que iniciaram o curso deu prosseguimento até sua fase final, e foi considerado o curso com maior perseverança na participação e contou com a presença de profissional na assessoria. Esta atitude da Igreja de realizar cursos com profissionais da área expressa a preocupação da instituição com a qualidade dos trabalhos.

Concluímos o Curso de Massoterapia, com 60 participantes. Foi um dos grupos que teve melhor perseverança. Os conteúdos foram riquíssimos e as dinâmicas de ensino também: Tivemos uma professora Massoterapeuta profissional, que contou com a ajuda de mais 06 agentes multiplicadores, massagistas que haviam feito o curso anterior também com ela. Por isso foi possível realizar um curso com tantos participantes. [...] Os dois grupos: Massoterapia e Homeopatia acontecem no mesmo período e local. Apenas em salas diferentes. Para facilitar a organização por parte da coordenação geral. Tudo que é comum aos 02 grupos como: refeições, celebrações, assuntos relacionados à organização dos grupos nas bases de atuação, procuramos fazer junto para que houvesse interação entre ambos os 02 grupos. Uma das bandeiras de luta do Setor Saúde e do Projeto como um todo, é o combate ao agrotóxico. Por isto a questão da alimentação correta e saudável, também fez parte da formação destes dois grupos. Toda alimentação durante o período em que estiveram em formação, foi direcionada para uma educação alimentar de forma a valorizar os produtos da região. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2007, p. 10).

Este dado apresentado, elenca também a realização da Escola de Homeopatia e Saúde Popular para Agentes Multiplicadores realizada no mesmo período, mas em sala diferente. O elemento interdisciplinar que transpõe os dois grupos é a conscientização sobre a alimentação saudável e o combate ao uso de agrotóxico. Nota-se a persistência da Igreja em formar o número maior possível de Agentes com duas turmas paralelas, primando pela modalidade do trabalho de conjunto para evitar gastos.

No mesmo ano de 2006 foi promovido um seminário com a participação de 120 pessoas para refletir sobre o tema: *Seminário de Políticas Públicas de Saúde*. O objetivo aqui de análise é apresentar a preocupação da Diocese de Ji-Paraná com o ativismo político na busca de refletir sobre as condições políticas de saúde reforçando assim o ideal de resgatar nos participantes motivações que levem a lutar pela qualidade nas políticas públicas voltadas para a saúde. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2007)

A metodologia aplicada na capacitação dos agentes prima pela criação de multiplicadores. Neste sentido possibilita a ampliação das ações realizadas para outras pessoas fazendo com que o trabalho tenha uma abrangência maior. O agente tem uma atuação significativa nos Conselhos de Saúde, chegando a um total de 80 por cento de participação, número que expressa a dimensão política dos membros.

Segundo o relatório do projeto evidenciam-se os seguintes desafios:

Grande número de pessoas intoxicadas por uso de veneno nas lavouras. É grande o número de fundações ligadas aos políticos que desviam verbas da saúde pública. Por outro lado, existe uma população carente que na busca do imediato, acabam ficando reféns do sistema. Doenças que já eram consideradas erradicadas voltaram acometer a população de forma intensa, como é o caso da malária, dengue, leishmaniose e hanseníase. Consta-se um avanço considerável no número de casos de HIV/AIDS, tuberculose e hepatite, pois não há um controle eficaz e, menos ainda, uma ação educativa para prevenir o contágio. As pastorais e os movimentos sociais, uma minoria, continua a lutar por políticas de saúde que atenda a camada mais pobre da sociedade. Lutam para a humanização do SUS e a implantação das terapias holísticas no sistema público de saúde. Mas pouco se consegue. Continuamos buscando parcerias com os movimentos de transformação social na esperança de um fortalecimento mútuo. Resgatar o espírito de luta das pessoas que já estão cansadas e até de certa forma acomodadas com morosidade do sistema. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2007, p. 14).

Aqui aparece o dado histórico sobre o cultivo do solo por meio de agrotóxico que causava intoxicação nas pessoas e a Pastoral da Saúde possibilitava o tratamento, recuperação e conscientização para o não uso do mesmo. Nota-se ainda o retorno de doenças que já haviam sido erradicadas e que passam a afetar a vida das pessoas. Esta citação elenca também a questão política da preocupação com os desvios de verbas públicas e, na sequência, demonstra a preocupação da Diocese através das pastorais e movimentos sociais em criar frentes de ação no combate à corrupção e luta por saúde pública de qualidade.

No relatório constata-se as seguintes atividades que foram prioridades nas ações: *“Na área da saúde, em 2007, foram desenvolvidas ações de atendimento aos doentes, formação de educadores populares em Saúde e de articulação e mobilização política.”*

(PROJETO PE. EZEQUIEL, 2008, p. 21). Nestas três prioridades é possível identificar uma ação concreta ligada ao atendimento das pessoas enfermas, depois aparece como prioridade a formação de agentes no campo da saúde e permanece a questão política como forma de lutar pelo direito as necessidades básicas de saúde.

Nas ações realizadas em 2008, destacam-se os seguintes avanços:

As curas realizadas pelos Educadores Sociais – (Milagres). Os resultados foram ótimos. Temos muitas vitórias. Homeopatia na Agricultura, muitos companheiros que estão até na coordenação da Saúde e só trabalham na agricultura. O nosso trabalho está ajudando na união das famílias, estamos percebendo que quem faz uso da homeopatia, ficam mais unidos como família. Não há tanta separação. Em nossas casas, todos são envolvidos com a homeopatia. Toda a família fica Homeopatizada. Uma pessoa expressou: 'Minha família, tem 15 anos que não compra remédio na farmácia'. Existe unidade entre nós, o dialogo é cultivado. A Homeopatia vem ajudando a família saírem da farmácia e da agropecuária. Mais segurança para permanecer na terra. Os trabalhos feitos em parceria. Os cursos e encontro para aprofundamento em massagem. Com o que aprendemos nas escolas diocesanas de formação, iniciamos as escolas paroquiais. [...] Pessoas evangélicas participando dos grupos e já estão conseguindo envolver as pessoas de sua comunidade nos trabalhos. Após tratamento de pessoa com doença mental ela apresentou mudança de comportamento, a médica também pediu para fazer uso de florais. [...] Participação nos conselhos municipais e estaduais. As experiências comprovadas. O Congresso foi espetacular. Marcando presença, sendo solidário, fomos força para os outros. Aconteceu a integração entre os grupos e pastorais. [...] Perseverança dos educadores sociais. Muitos que iniciaram o processo hoje continuam firmes. Os cursos de formação oferecidos pelo Projeto Padre Ezequiel, são excelentes. Ajuda muito na continuidade nos municípios. A amizade e solidariedade existente entre os diversos grupos. Cada um procurando defender e promover os outros. O voluntariado, comum dos diversos grupos colocados na conta das paróquias, selando a comunhão existente com a Igreja e Pastoral. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2008, p. 23).

Este último relatório do período analisado apresenta uma categoria nova em relação aos membros da Pastoral da Saúde denominada de "Educadores Sociais". Mais que os atendimentos prestados a comunidade, o agentes são formadores de consciência no meio que atuam. Tem-se como parte integrante das atividades realizadas a educação a uma vida saudável.

A própria homeopatia no entender da citação vai além do tratamento e passa a ser "um modo de vida." São constatados resultados mais abrangentes como, por exemplo, o uso da homeopatia na agricultura, atendimentos, formações, e permanece o acompanhamento nos Conselhos de Saúde. Não apresenta novidades além das atividades até então desenvolvidas. Destaca-se como elemento que faz parte do ativismo político a participação dos agentes de

saúde nos Conselhos Municipais. Outro fator determinante que favoreceu no uso da medicina alternativa é a economia na renda familiar, pois os remédios eram fornecidos a baixo custo e se tornaram acessíveis às famílias de baixa renda.

De acordo com o dado apresentado, constata-se que o grupo procurou fortalecer a Associação Brasileira da Homeopatia em Rondônia por ser a base de sustentação dos trabalhos. No ano de 2005 ocorreu em Cuiabá a 4ª Assembleia ordinária da ABHP, e contou com a participação de 78 Agentes Multiplicadores da Pastoral da Saúde como representantes do Estado de Rondônia. Observa-se ainda a participação expressiva dos Agentes no 2º Congresso Brasileiro de Homeopatia Popular na cidade de Cuiabá. Este congresso teve um total de 363 participantes, sendo 129 pessoas de Rondônia, dentre elas 120 do Setor Saúde do Projeto. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2008, p. 21).

No livro Amaral e Costa (2010) encontram experiências práticas registradas sobre o trabalho religioso do catolicismo em Rondônia. Nos relatos constatamos experiências de diferentes níveis, como por exemplo, a situação em que a pessoa atendida substitui o tratamento da alopatia pela homeopatia, como afirma:

Uma mulher portadora de hanseníase, não queria continuar com o tratamento do SUS, alegava que estava ficando com a pele escura. Então me procurou na Pastoral, que depois de avaliada, passei para ela tomar *Sepia* CH200 e o *Hanseium* na CH30, durante um ano. Já faz dois anos que ela terminou o tratamento e está boa. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 103).

O propósito de expor esta situação é demonstrar que diante da gravidade desta doença, a Pastoral apresenta um relato de recuperação. Assinala-se maior credibilidade com tratamento realizado pela Pastoral da Saúde ao da medicina alopática.

O fato expressa por um lado a prática da Igreja em lidar com doenças e por outro atesta a credibilidade no atendimento. Assim, a doença era um fator histórico determinante na vida das pessoas e sua cura era difícil, por isso, a ação da Igreja possibilitava o acompanhamento e integração social destes migrantes que não encontravam acolhimento e tratamento no sistema convencional de saúde.

Além deste registro, o trabalho religioso da igreja através da Pastoral da Saúde de Ministro Andrezza-RO também se dedicou a curar pessoas com problemas sociais e de causas psíquicas, como por exemplo, a cura de um rapaz que após perder seu pai entrou em depressão.

A família de um rapaz de 20 anos de idade me procurou na pastoral narrando que o mesmo estava com sério problema de depressão, porque seu pai estava

com câncer que veio a falecer. Então este rapaz não dormia e fugia para a mata, depois de avaliado passei para tomar *Ignatia* amara CH100, duas vezes ao dia, por dois meses, no retorno continuou com *Ignatia* amara CH200, uma vez ao dia por mais dois meses. Já se passou um ano o mesmo está totalmente curado e levando uma vida normal. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 102).

O propósito de apresentar somente estes dois fatos quer ressaltar por um lado a dificuldade que as pessoas encontravam no atendimento do sistema público de saúde e, que ao procurarem a Pastoral da Saúde eram atendidas com maior facilidade e valor acessível para a categoria social mais pobre.

Além disso, na análise dos relatórios do Projeto Pe. Ezequiel no campo da Saúde verifica-se atividades relacionadas a diferentes setores como seminário sobre DST/AIDS envolvendo pessoas da Secretaria de Saúde do Estado. Este seminário foi elaborado visando possibilitar a prevenção de doenças.

A partir de 2004, o Setor Saúde vem assumindo a luta contra Aids e as DST, incluindo em suas atividades como forma de Prevenção, Educação em Saúde Comunitária e luta pelos direitos dos portadores do vírus HIV. Dentro do processo percebemos que a questão da Aids é muito complexa e precisa ser realizado um trabalho de forma conjunta com outras organizações. [...] Tivemos como palestrantes, o pessoal da Secretaria Estadual da Saúde, Setor DST/Aids. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2006, p. 14).

Diante da carência de atendimento na saúde pública de oferecer massagem foi criada a Escola de Massagem. Outra atividade foi o Seminário de Fitoterapia para favorecer o compartilhamento de experiências. No ano de 2004 foram realizadas as seguintes atividades:

Seminário sobre DST/Aids, para 50 participantes novos; 04 etapas Massoterapia, para os Agentes Multiplicadores; 01 Seminário de aprofundamento e troca de experiência para os Agentes que fizeram o Curso de Fitoterapia; 01 Seminário de aprofundamento em Bioenergético; 01 Seminário sobre os Florais de Bach, para os Agentes que trabalham com os Florais; Curso de especialização em homeopatia Popular em Cuiabá; Visita aos grupos de agentes em seus locais de atuação; Centro de Terapias Alternativas de Tarilândia. (PROJETO PE. EZEQUIEL, 2005, p. 08-09).

Nos arquivos da Pastoral da Saúde foram encontrados registros de atas que apresentam os trabalhos realizados em Ministro Andrezza. Estes dados históricos traçam o perfil das lideranças voluntárias responsáveis por conduzir as atividades. A equipe era composta por leigos que trabalhavam por vezes até o dia inteiro e depois encontrava dificuldade de retornar para casa devido às distâncias e a falta de transporte, sendo necessário

muitas vezes retornar a pé para casa. Este dado indica que os componentes da pastoral da saúde em sua maioria eram pessoas pobres, mas empenhadas em colaborar nos trabalhos eclesiais tendo em vista melhorar as questões sociais. Além disso, os registros por meio de atas sinalizam ainda um perfil de pessoas com baixa escolaridade, pois os relatos apresentam escrita com falhas ortográficas, dificuldade de leitura e sem preocupação com as regras da norma culta da língua portuguesa. (PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE, 1998, p. 01).

A análise demonstrou ser um grupo que trabalha pela integração social, até mesmo com ajuda financeira se for necessário, pois a ata citada acima registra a situação de uma pessoa que necessita auxílio para fazer uma cirurgia e o grupo decide em colaborar. A seguir verifica-se a solicitação de um médico para contribuir nas orientações sobre a prevenção do câncer de colo de útero. Além do mais, observa-se a preocupação do grupo em atender as normativas locais ficando certo de convidarem a doutora da Vigilância Sanitária para passar os regulamentos. Assim, conclui-se que a Pastoral da Saúde não é um grupo especializado em medicina, mas que busca mediante os recursos e apoio socializar o atendimento a quem precisa.

Estes dados refletem sobre a capacidade da Igreja Católica de mobilizar frentes através do trabalho religioso e estabelecendo parcerias com outras entidades tendo em vista encontrar soluções para a problemática da saúde. Esta ação conjunta significa que a Diocese na função de entidade religiosa e diante da necessidade das pessoas carentes, não se limitou ao campo religioso da fé, mas proporcionou espaços e meios que pudessem formar pessoas para atuarem com qualidade nos trabalhos da Pastoral da Saúde. A quantidade de pessoas envolvidas nas ações do Projeto, e o número de atendimentos indicam que houve certa mobilização por parte da instituição religiosa para conseguir atingir suas metas.

Segundo a Paróquia Sagrado Coração de Jesus (1998, p. 01), averiguou-se como categoria que transpõe as ações do projeto a conscientização que vem interligada a categoria luta que é constante nos relatórios. O grupo se mobiliza para trabalhar a conscientização política na paróquia, pois estão em período eleitoral. O que se quer ressaltar nesta análise é a dimensão do ativismo político da Igreja que está na base dos trabalhos pastorais. Além da dimensão da fé, o trabalho religioso de atendimento da Pastoral da Saúde nas "Centralzinhas" expressa o envolvimento dos membros da Igreja nas questões sociais, principalmente na conscientização das pessoas visando a transformação da sociedade.

Na estruturação das ações verificou-se uma equipe responsável pela coordenação dos trabalhos. As atividades eram realizadas também em parceria com sindicatos e

associações que formam grupos para trabalhar nas linhas. Registrou-se na reunião no dia 28 de junho de 1999, a presença do representante dos sindicatos com a finalidade de planejarem visita juntos nas comunidades. (PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE, 1999, p. 03b).

Porém, em relação a parceria com a associação, a Ata do dia 14 de fevereiro de 2001 relatou que ocorreu conflito neste trabalho, pois a Pastoral da Saúde propõe o método alternativo de cultivo da terra e a linha de crédito das associações favorece o financiamento de agrotóxicos para os agricultores e choca com a proposta alternativa do cultivo natural do solo. (PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE, 2001, p. 09).

Por outro lado, na consulta aos arquivos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ministro Andreazza-RO encontrou-se registros em Atas a respeito do trabalho em conjunto com a Pastoral da Saúde sobre o projeto de conscientização DST/Aids. Os dados indicam que havia o trabalho em parceria, porém surge o conflito e a Pastoral da Saúde alega que seu trabalho nunca foi reconhecido publicamente nas Assembleias (CONSELHO DELIBERATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MINISTRO ANDREAZZA, 2001).

Nos arquivos do Sindicato também foi possível notar que houve distanciamento no trabalho de parceria. O grupo discute a possibilidade de entrosamento entre Igreja e Sindicato, porém é preciso que o Sindicato participe do Conselho Pastoral Comunitário (CPP) e a Igreja do Conselho Deliberativo dos Sindicatos. Posteriormente na consulta as atas não foi possível observar este trabalho em conjunto. (CONSELHO DELIBERATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MINISTRO ANDREAZZA, 2005).

Na consulta às fontes externas assinala-se que são limitadas as informações que comentam sobre as ações do projeto. Dentre os registros encontrados apresentamos o parecer do professor Luiz Augusto Passos, do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Mato grosso que comenta sobre a ação do projeto:

A força caminhada política e organizativa da Diocese de Ji-Paraná, o apoio das estruturas da pastoral, dos projetos em andamento, foram a grande razão de termos um caminho propício à sua divulgação, uso e recriação que lá se deu e se tem dado. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 31-32).

Nas fontes analisadas também foi possível verificar o parecer da educadora Maria da Anunciação Pinheiros de Barros Neta, pesquisadora do Grupo Pesquisa Movimentos Sociais e Educação e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, que salienta:

[...] inicialmente a homeopatia era vista de forma diferente. O estudo mais amplo, mais aprofundado e contínuo sobre a questão transformou a visão das pessoas que passaram a constatar o benefício da homeopatia no tratamento de doenças e promoção da saúde da comunidade, bem como no tratamento e controle das doenças das plantas, dos animais, controle de insetos, recuperação do solo, controle de insetos. Essa mudança de visão e atitude da comunidade em relação a homeopatia deve-se, fundamentalmente, a três aspectos: eficácia no tratamento de doenças, baixo custo e por ser ecologicamente correta. Hoje podemos afirmar que o trabalho da Pastoral da Saúde abrange e contribui, não apenas atendendo as pessoas de todas as comunidades, cuidando dos animais, plantas e regeneração do solo, mas também na formulação de propostas e discussão de Políticas Públicas com vistas a garantir o serviço público de saúde com qualidade e benefício que o povo precisa. (AMARAL; COSTA, 2010, p. 48-48).

Diante da análise e dos resultados obtidos das fontes, fica evidente que a equipe do Projeto procura fazer um trabalho integrado com outros setores da sociedade, como por exemplo, associação e sindicato e até mesmo parceria com médicos. No entanto, por se tratar de um trabalho popular e sem oficialização do Estado se depara constantemente com conflitos correndo o risco de responder pelas ações realizadas. Observa-se que inicialmente a homeopatia popular da Diocese de Ji-Paraná teve que dar resposta a questionamentos relacionados a sua legalidade, tanto frente a medicina alopática como a própria medicina alternativa oficial. (AMARAL; COSTA, 2010).

Nestes dados apresentados é possível observar que a frente das ações da Igreja estão os leigos que assumem de forma voluntária e com motivações de fé o trabalho religioso da Igreja sobre a orientação do grupo especializado. Na configuração dos trabalhos da Pastoral da Saúde a presença do clero tem pouca expressão e aparece de forma mais evidente no momento das reuniões. As atividades são programadas e realizadas em sua maioria pelos leigos. Na análise vê-se certa diferença em relação a teoria apresentada por Bourdieu (2007) em que o grupo de sacerdotes produz os bens da fé e os leigos recebem. No geral, na Diocese o trabalho religioso é produzido em conjunto com os leigos. O clero é sacerdote, mas também profeta. Já os leigos assumem a função de profeta e exercem atividades que são próprias do sacerdote, como por exemplo a celebração de determinados sacramentos: batizado, matrimônio. Assim, observa-se que estas categorias são muito mais complexas na Diocese de Ji-Paraná.

A análise demonstrou que na organização eclesial da Diocese de Ji-Paraná ao decorrer do processo de formação foram sendo criadas e incorporadas ações peculiares que passaram a fazer parte do *habitus* religioso. Por conseguinte, a Diocese exerceu o poder simbólico sobre o grupo conduzido por ela, levando as pessoas a se deslocarem determinadas distâncias - relatadas ao decorrer do trabalho - para exercerem as atividades pastorais de

forma voluntária. Esta motivação interior se fundamenta no *habitus* constituído pela Igreja e no poder simbólico exercido sobre os fiéis.

Logo, frente à problemática levantada inicialmente sobre o perfil de Igreja que predominou no período da colonização de Rondônia, tendo como base de fundamentação a concepção de trabalho religioso apresentada por Bourdieu (2007), pode-se caracterizar a Diocese de Ji-Paraná como instituição progressista, pois diante das funções oficiais cabíveis a religião tradicional predominada pelo controle do clero, a Diocese de Ji-Paraná se caracteriza com uma linha de trabalho religioso que revoluciona a concepção tradicional de Igreja em que a frente das atividades estão os leigos com uma visão de transformação da sociedade e participação até mesmo no campo da política. O clero aparece com a função de coordenar, mas não mantém o total controle das atividades realizadas. Além disso, o que faz identificar o trabalho religioso como progressista é o perfil de Igreja inserido nas questões sociais, como por exemplo o cuidado pela saúde, educação e integração social das pessoas, tendo como base a opção preferencial pelos pobres.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar sobre as ações do catolicismo no processo de colonização em Rondônia, escolheu-se como principal problema de pesquisa a historicização e problematização das práticas criadas pelos agentes do catolicismo no território correspondente a Diocese de Ji-Paraná, fazendo uma análise histórica do perfil da Igreja Católica através das atividades do Projeto Pe. Ezequiel, com base nos trabalhos da Pastoral da Saúde.

No início da colonização de Rondônia, a Igreja teve presença ativa no sentido de proporcionar estratégias e condições de atendimento às necessidades dos migrantes. As ações programadas perpassaram o nível da fé, possibilitando a historicização e estudo dos acontecimentos. A Igreja Católica se tornou um dos principais veículos de organização dos migrantes cedendo até mesmo seus espaços para acolhida e reuniões.

Na tentativa de entender a participação e o perfil da Igreja Católica em Rondônia e parte do Mato Grosso, nos territórios correspondentes a Diocese de Ji-Paraná, buscou-se perceber com base em Bourdieu (2007) a estrutura e organização do campo religioso, o sentido de *habitus* e o poder simbólico exercido pela Igreja neste período. Para concretizar os resultados procurou-se analisar a organização oficial da Igreja em nível universal e local. Constatou-se uma Diocese interligada a Roma, mas com uma estrutura peculiar, que como exemplo destaca-se no campo do trabalho religioso com a criação do Projeto Pe. Ezequiel visando atender as demandas dos migrantes que em grande parte chegavam para Rondônia despreparados para enfrentar os desafios e conflitos da colonização.

A abordagem demonstrou como a instituição buscou criar estratégias de ações que perpassaram o campo da fé. A Igreja enquanto responsável pelos "bens da fé" se preocupou também em oferecer condições de saúde e integração social. As quatro áreas de atividades do Projeto Pe. Ezequiel estavam voltadas para o trabalho social. Assim, transpareceu um perfil de Igreja que se caracterizou com o perfil progressista, que busca apresentar o novo. Os dados apresentados confirmaram que a Diocese de Ji-Paraná por ser uma Igreja com clero reduzido houve investimento na formação dos leigos, capacitando-os para assumirem a maioria dos trabalhos pastorais.

Por outro lado, a Diocese de Ji-Paraná se caracterizou como bispado progressista e inovador, pois as ações elaboradas por meio do Projeto Pe. Ezequiel e Pastorais Sociais demonstraram que a Igreja teve uma ação transformadora no processo de colonização de Rondônia possibilitando acolhida e apoio ao migrante. Os dados apresentados confirmaram

que a Diocese embasada na Teologia da Libertação promoveu educação, cidadania, saúde e integração social.

Esta análise primou como ponto de partida o estudo da presença histórica do catolicismo em Rondônia, principalmente as ações elaboradas no processo de colonização e seus conflitos, bem como o contexto da "Amazônia" que para a Igreja traz como característica própria da região as distâncias, dificuldades de estradas e carência de seus ministros do altar. Por isso, predominou-se o protagonismo dos leigos nas atividades elaboradas pela Igreja. Eles atuaram frente aos trabalhos tanto na programação como realização. Os Agentes de Pastoral, que são os representantes oficiais da Igreja, pertencentes ao clero ou não, trabalhavam em conjunto com os leigos. Notou-se como característica própria da Igreja Particular de Ji-Paraná a presença de Leigos Liberados nos trabalhos pastorais junto com o clero fazendo muitas atividades semelhantes, exceto o sacramento da confissão e unção dos enfermos que são específicas do ministro ordenado. Esta forma de organização caracteriza a Diocese de Ji-Paraná como uma Igreja que descentralizou o poder eclesiástico e fez o trabalho pastoral em parceria com os leigos.

Na análise contatou-se que as diferentes atividades programadas pela Igreja na "nova terra de missão" no campo religioso e social são característica própria da Igreja Particular local através do Projeto Pe. Ezequiel, que surgiu em 1988, período de intenso fluxo migratório para Rondônia. As propagandas do governo federal influenciaram a vinda de muitas famílias para Rondônia, mas ao mesmo tempo não criou estrutura para receber estes migrantes. Diante da demanda no atendimento dos migrantes observou-se que a Igreja criou esta frente de ação visando dar suporte no campo da educação popular, saúde, agricultura familiar, e apoio a criança e adolescente.

Constatou-se um perfil de Igreja que teve como organização eclesial as Comunidades Eclesiais de Base, e mediante as Pastorais Sociais realizou atividades de cunho social. Foi constatado que a Igreja realizou ações que perpassam a dimensão da fé, como por exemplo, o trabalho de alfabetização e saúde.

Ao abordar as ações do catolicismo a partir da Pastoral da Saúde evidenciou-se que esta instituição não criou uma prática inovadora no atendimento as pessoas. A Diocese de Ji-Paraná ofereceu possibilidade de socialização de práticas já existentes nas famílias. A Igreja promoveu o encontro das pessoas e ofereceu o local para que pudessem socializar práticas da medicina popular, e com isso, surge a Pastoral da Saúde, antes mesmo de sua oficialização pela CNBB em nível nacional. Assim, a Pastoral da Saúde foi espaço de

orientação e acolhida dos migrantes diante das consequências decorrentes do processo de migração.

O percurso transcorrido por esta pesquisa teve seu marco inicial na análise da presença do catolicismo em Rondônia. Notou-se a Igreja envolvida com as questões sociais. Os setores de trabalho do Projeto Padre Ezequiel estavam direcionados para as questões sociais. Neste sentido, a criação deste Projeto foi uma forma que a Igreja criou para dar resposta às necessidades dos migrantes.

No estudo do Projeto Pe. Ezequiel ficou evidente que a Igreja contou com a ajuda de uma instituição estrangeira para realizar suas ações. A *Misereor* favoreceu ajuda financeira para a realização das atividades e a Igreja com este recurso deu apoio aos migrantes nos setores em que a demanda por atendimento era maior. A análise possibilitou observar que as necessidades dos migrantes advinham da falta de estrutura e planejamento para receber a população.

A abordagem evidenciou uma realidade marcada pelo abandono das famílias frente às políticas públicas do Estado de Rondônia. Por isso, em 1987, a Igreja Católica de Ji-Paraná faz um estudo mediante as Pastorais Sociais e Comunidades Eclesiais de Base e discutiram formas de contribuir com a organização dos migrantes e procuraram uma alternativa que pudesse atender as principais necessidades. Tendo feito a constatação, no ano de 1988, a Diocese criou o Projeto Pe. Ezequiel para atuar nos campos de maior necessidade, que foram: Agricultura Familiar, Saúde, Educação Popular e Criança e Adolescente.

Tendo como fundamento de estudo o Projeto Pe. Ezequiel, esta pesquisa traçou o perfil do trabalho religioso eclesial da Igreja Católica de Ji-Paraná no processo de colonização de Rondônia. Observou-se através deste estudo a marca de um catolicismo progressista voltado para as questões sociais, tendo como base de organização as Comunidades Eclesiais de Base e as Pastorais Sociais, na realização dos trabalhos em conjunto com os leigos.

Por conseguinte, a Diocese de Ji-Paraná estava envolvida no trabalho religioso com as pessoas que enfrentavam conflitos advindos do processo de colonização. Através das CEBs, Pastorais Sociais e CPT buscou-se organizar as pessoas na luta pelos direitos da terra e cidadania. A Igreja era o local de encontro das lideranças religiosas, sindicatos e associações para planejamento de ações em benefício do povo. Assim, a Igreja Católica ofereceu condições de saúde, cidadania e integração social.

No campo próprio de estudo observou-se que a Igreja organizou a Pastoral da Saúde para atender as pessoas doentes e oferecer medidas de prevenção. A Diocese

proporcionou encontros de formação em que as pessoas faziam o curso e depois se tornavam multiplicadores nas paróquias locais e atuavam nas "Centralzinhas" atendendo as pessoas. Este trabalho de atendimento era feito por leigos voluntários que alternavam semanalmente as atividades para prestarem serviços voluntários.

Para finalizar, vale apontar as possibilidades de abordagens da atuação da igreja no campo dos movimentos sociais, da luta pela cidadania, a atuação por meio das escolas políticas e o trabalho com a agroecologia. A historicização das ações da Igreja pode ser vista a partir de diferentes ângulos da história. Assim, os trabalhos religiosos desenvolvidos pela Diocese de Ji-Paraná permitem que o historiador analise as ações dos cristãos no campo social. Destarte, o campo da fé perpassa a produção dos bens religiosos e entra na dimensão social.

5. REFERÊNCIAS

- AMARAL, Edna Fernandes do; COSTA, Marialva Oliveira da (ORG.). *Homeopatia Popular: 20 anos dinamizando vidas e promovendo a cidadania*. Ji-Paraná: Diocese de Ji-Paraná; Projeto Pe. Ezequiel, 2010.
- AMARAL, Edna Fernandes do; PASSOS, Luiz Augusto. *Homeopatia Popular Comunitária: Iniciação à Teoria e Prática*. Cuiabá: ABHP, 2011.
- ARDULL, Jairo. *Ji-Paraná e sua história*. 2012. Ji-Paraná: Gráfica Líder Ltda, 2012.
- ARRIBAS, Célia. Pode Bourdieu contribuir para os estudos em Ciências da Religião? In: *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, MG, v. 15, n. 2, p. 483-513. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/180016694/ARRIBAS-Celia-Pode-Bourdieu-contribuir-para-o-estudo-da-religiao#download>. Acesso em: 02 fev. 2013.
- BECKER, Bertha K. *Amazônia*. São Paulo: Ática, 1991.
- BEOZZO, José Oscar. *A Igreja do Brasil: de João XXIII a João Paulo II, de Medellín a Santo Domingo*. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma sociologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 1985, p. 19
- BETTO. Frei. *O que são comunidade eclesial de base?* São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BLOCH, March. *Apologia da História ou O ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas*. Tradução: Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004, p 166-167.
- BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: DIEFEL, 1989.
- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL, *Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977*. Cria o Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp31.htm. Acesso em 04 fev. 2014.
- BRASIL. *Lei Complementar nº 41, de 22 de dezembro de 1981*. Cria o Estado de Rondônia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp41.htm. Acesso em: 26 set. 2012.
- BRASIL, *Lei nº 1.806, de 06 de janeiro de 1953*. Dispõe sobre o Plano de Valorização Econômica da Amazônia, cria a Superintendência da sua execução e dá outras providências.

Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1806-6-janeiro-1953-367342-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 29 jan. 2014.

BRASIL, *Lei nº 5.173, de 27 de outubro de 1966*. Dispõe sobre o Plano de Valorização Econômica da Amazônia; extingue a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA), cria a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5173.htm. Acesso em: 29 jan. 2014.

BRASIL, Manha Carvalho. Os fluxos migratórios na região norte nas décadas de 70 e 80: uma análise exploratória. In: *Cad. Est. Soc, Recife*, v. 13, n. 1, p. 61-84, jan./jun. 1997. Disponível em: <http://periodicos.fundaj.gov.br/index.php/CAD/article/viewFile/446/435>. Acesso em: 08 nov. 2012.

CAVA, Ralph Della *et. al.* *A Igreja nas bases em tempo de transição*. Porto Alegre: L&PM:CEDEC, 1986.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: *Estud. avançados*, São Paulo, v. 5, n. 11, abr. 1991. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 24 ago. 2013.

CHARTIER, Roger. Defesa e ilustração da noção de representação. In: *Fronteiras Revista de História*, Dourados, MS, v. 13, n. 24, p. 15-29, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/1598/955>. Acesso em: 05 nov. 2013.

CORREA, A.D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L.E.M.. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 43, n. 4, Dec. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301997000400013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 maio 2014.

COSTA, Lucas Aparecido. Por um cristianismo social: a proposta dos cristãos - o semanário Brasil, Urgente (1963- 1964). In: *Estud. hist. (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 49, jun. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862012000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 nov. 2012.

DANTAS, Flávio. *O que é Homeopatia*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DIAS, Aldo Farias. *Repertório Homeopático Essencial*. 2. edição. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2004. 1240 paginas.

FERREIRA, Gustavo Henrique Cepolini. A colonização em Rondônia: lutas e perspectivas da agricultura camponesa. In: *Linguagem Acadêmica*, Batatais, v. 1, n. 1, p. 135-156, jan./jun. 2011

FILHO, Ariovaldo Ribeiro. *Repertório de Homeopatia*. 2ª edição. São Paulo: Organon, 2010. 1902 paginas.

- GOMES, Emmanuel. *História e Geografia de Rondônia*. Vilhena: Gráfica e Editora Express Ltda, 2012.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais e lutas pela moradia*. São Paulo: Loyola, 1991.
- GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise (Org.). *Concílio Vaticano II: Análise e Prospectivas*. São Paulo: Paulinas, 2004.
- GUTIERREZ, Gustavo. *Teologia de la Liberación*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1975
- GUIMARÃES, André Eduardo. *O sagrado e a História: fenômeno religioso e valorização da história à luz do antihistoricismo de Mircea Eliade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.
- HOORNAERT, Eduardo (Org.). *História da Igreja na Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- HUGO, Vitor. *Desbravadores*. Vitor Hugo: ABG, 1998. v. 1.
- IRELAND, Rowan. Comunidades de Base, Grupos de Espíritas e a democratização no Brasil. In: CAVA, Ralph Della *et. al. A Igreja nas bases em tempo de transição*. Porto Alegre: L&PM:CEDEC, 1986.
- KLOETZEL, Kurt. *O que é medicina preventiva*. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1985.
- LANDINI, Tatiana Savoia. Jogos habituais – sobre a noção de habitus em Pierre Bourdieu e Norbert Elias. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL PROCESSO CIVILIZADOR, 10., 2007. Campinas. *Anais eletrônicos...* Disponível em: http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Tatiana_Landini.pdf. Acesso em: 03 jan. 2014.
- LIBANIO, João Batista. *O que é Pastoral?* São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LÖWY, Michel. *Marxismo e Teologia da Libertação*. São Paulo: Cortez, 1991.
- MARINS, Gerson Rodrigues. *Homeopatia: o que é e o que não é*. São Paulo: Editora Nacional, 1986.
- MATA, Possidônio da. In: HOORNAERT, Eduardo (Org.). *História da Igreja na Amazônia*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- MARTINS, José de Souza. *A Reforma Agrária e os limites da democracia na "Nova República"*. São Paulo: Hucitec, 1986.
- MARTINS, José de Souza. O problemas das migrações no limiar do terceiro milênio. In: WITTE, André *et al. O fenômeno migratório no limiar do 3º milênio*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MARTINS, José de Souza. *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1981

MEZZOMO, Frank Antônio. *Religião, nomos e eu-topia: práxis do catolicismo no oeste do Paraná*. Edunioeste: Cascavel, 2002.

MIRANDA, Mário de França. O Concílio Vaticano II ou a igreja em contínuo *aggiornamento*. In: *Perspectiva Teológica*, América do Norte, n. 38, maio 2010. Disponível em: <http://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/270/504>. Acesso em: 15 Nov. 2012.

MUNARI, João. *Ezequiel Ramin: A Força de um testemunho*. São Paulo: Alô Mundo, 2006.

ÖZTÜRK, Şinasi. *Pierre Bourdieu's Theory of Social Action, Afyon Kocatepe Üniversitesi Sosyal Bilimler Dergisi*, p. 249-263, 2004. Disponível em: <http://www.aku.edu.tr/aku/dosyayonetimi/sosyalbilens/dergi/vi2/sozturk.pdf>. Acesso em: 01 maio 2013.

PERANI, Claudio. *Notas para uma Pastoral Missionária*. Cadernos do CEAS, n. 127, maio/junho de 1990, p.13-22.

PERDIGÃO, Francinete e BASSEGIO, Luiz. *Migrantes Amazônicos - Rondônia: A Trajetória da Ilusão*. São Paulo: Loyola, 1992

PORTO, Márcio de Souza. *Habitus e Campo Religioso Católico no Ceará na década de 1960*. In: *Revista Historiador*, Sobral, v 2, n. 2, 2010.

POSSIDÔNIO, Raimundo. As Cebs: uma Igreja com rosto amazônico. In: CORDEIRO, Valdecir Luiz (Org.). *Do ventre da terra o grito que vem da Amazônia*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 81-92.

RICHARD, Pablo. *A Igreja Latino-americana entre o temor e a esperança*. Trad. José A. de Assis Canuto. São Paulo: Paulinas, 1982.

RICHARD, Pablo. A Igreja Católica na América Latina e a opção pelos Pobres. In: SOTER; AMERINDIA (Org.). *Caminhos da Igreja na América Latina e no Caribe*. São Paulo: Paulinas, 2006.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. In: *Revista USP*, São Paulo, n. 67, p. 14-23, set./nov. 2005. Disponível em: www.usp.br/revistausp/67/02-faustino.pdf. Acesso em: 15 nov. 2012

TEIXEIRA, Marcos Antônio Domingues; FONSECA, Dante Ribeiro da. *História Regional: Rondônia*. 2. ed. Porto Velho: Rondoniana, 1998.

TELLES, Vera Silva. Anos 70: Experiências e Práticas Cotidianas. In. KRISCHKE, Paulo; MAINWARING, Scott (Org.). *A Igreja em tempo de Transição (1974-1985)*. Porto Alegre: L & PM; CEDEC, 1986.

VÁZQUEZ, Sánches Adolfo. *Filosofia da Práxis*. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VETTORAZZI, Irmã Dirce Helena. *Setor Pastoral da Saúde*. Ji-Paraná, 1998.

ZÉCA, Vanessa de Vasconcelos. Igreja e questão social: um estudo sobre o discurso católico nas campanhas da fraternidade (1964/1999). In: Usos do Passado' — XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, 2006, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Disponível em: <http://www.rj.anpuh.org/resources/rj/Anais/2006/conferencias/Vanessa%20de%20Vasconcelos%20Zeca.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2012.

5.1. ARTIGOS, DISSERTAÇÕES E TESES

CANDIDO, Nilda de Assis. Ação pastoral da Igreja Católica Apostólica Romana face ao direito à inserção social de pessoas em situação de rua. 2006. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2006. Disponível em: http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=180. Acesso em: 4 fev. 2014.

CHAMMAS, Luciana P. H. *Projeto Padre Ezequiel: promovendo saúde e transformação social*. (Trabalho de Conclusão de Curso). 66f. Fundação Instituto de Administração, São Paulo, 2011.

CHIOVETTI, Simão Pedro. *Mudanças políticas no interior de Rondônia: o Partido dos Trabalhadores nas administrações de Jarú e ouro Preto D'Oeste*. 1998. 246f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1998.

CORSO, João Carlos. *Herdeiros da terra prometida: discursos, práticas e representações da comissão pastoral da terra e do movimento dos trabalhadores rurais sem terra nas décadas de 1980/1990*. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

DAL MASO, Mansueto. *Política de colonização e colonização da política*. 1990 Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

GONÇALVES, Marcos. *As tentações integristas: Um estudo sobre as relações entre catolicismo e política no Brasil (1908- 1937)*. 2009. 364 f. Tese (Doutorado em História)- Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080/dspace/bitstream/handle/1884/19196/TESE_2009.pdf?sequence=1. Acesso em: 15 nov. 2012.

PEREIRA, Sinedei de Moura. *Região Amazônica: Estrutura e dinâmica na região de Rondônia (1970-2003)*. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

5.2. CADERNOS, DOCUMENTOS E CARTAS

ANUNCIANDO E DEFENDENDO. Dados da realidade da Diocese. Jornal da Diocese de Ji-Paraná. Ji-Paraná, nov. 1987.

ANUNCIANDO E DEFENDENDO. Projeto Pe. Ezequiel: Orientação e apoio aos pequenos. Jornal da Diocese de Ji-Paraná. Ji-Paraná, out. 1989.

ANUNCIANDO E DEFENDENDO. Pesquisa revela situação da saúde na região. *Jornal da Diocese de Ji-Paraná*, Ji-Paraná, jun. 1993.

BISPOS DA AMÉRICA LATINA. *Conclusões de Medellín*. 6. ed. São Paulo. Paulinas, 1987.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola, 1993.

CELAM. III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. *Conclusões da Conferência de Puebla: Texto oficial*. A Evangelização no Presente e no Futuro da América Latina. São Paulo: Loyola. 1982.

CNBB. *Diretrizes de Ação da Pastoral da Saúde - Documento elaborado na III Assembleia Nacional da Pastoral da Saúde*. São Paulo, 1997.

CNBB. *Discípulos e missionários na Amazônia. Documento do IX Encontro dos Bispos da Amazônia*. Scala Graficas Editora: Goiânia, 2007.

CNBB NORTE I. *Assembléia Regional: documento final*. 21 a 24 de setembro de 1987, Manaus, 1987.

CENESCH (org.). Documentos Pastorais Regional Norte I, n. 01. *Encarnação e Libertação: 25 anos de planejamento pastoral na Amazônia (1972-1997)*. Manaus: Cenesch, 1999a.

CENESCH (org.). Documentos Pastorais Regional Norte I, n. 02. *Leigos-Família: Uma caminhada profética*. Manaus: Cenesch, 1999b.

CEPAMI - Centro Pastoral do Migrante. *Tendências da migração em Rondônia*. Ji-Paraná, Mimeo, 1990.

CONCLUSÕES DA IV CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã*, Texto Oficial, São Paulo: Paulinas, 1992. 257 pp.

CONSELHO DELIBERATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MINISTRO ANDREAZZA. Ata da reunião realizada no dia 24 de janeiro de 2001.

CONSELHO DELIBERATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MINISTRO ANDREAZZA. Ata da reunião realizada no dia 24 de novembro de 2005.

DAGNONI, Márcio Rogério. *Relatório do Convênio Misereor/Ceris*, Ji-Paraná, 1996.

DIOCESE DE JI-PARANA. *Histórico do Projeto Pe. Ezequiel*. Ji-Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.diocesedejiparana.org.br/index.php/diocese/diocese-de-ji-parana/projeto-padre-ezequiel.html>. Acesso em: 7 maio 2013.

DOCUMENTO DE APARECEIDA, Texto conclusivo da V Conferência do Episcopado Latino-americano e do Caribe, 13-31 de maio de 2007, 2ª edição, CNBB, São Paulo: Paulinas, Paulus, 2007.

Documento “Projeto Pe. Ezequiel”, Ji-Paraná, 1991.

Documento “Projeto Pe. Ezequiel”, Ji-Paraná, 1993.

Documento “Projeto Pe. Ezequiel”, Ji-Paraná, 1998.

Documento “Projeto Pe. Ezequiel”, Ji-Paraná, 2005.

Documento “Projeto Pe. Ezequiel”, Ji-Paraná, 2006.

Documento “Projeto Pe. Ezequiel”, Ji-Paraná, 2007.

Documento “Projeto Pe. Ezequiel”, Ji-Paraná, 2008.

PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE. Ministro Andrezza. Ata da reunião realizada no dia 13 de novembro de 1998. p. 02.

PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE. Ministro Andrezza. Ata da reunião realizada no dia 28 de junho de 1999. p. 03b.

PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE. Ministro Andrezza. Ata da reunião realizada no dia 30 de agosto de 1999. p. 04.

PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE. Ministro Andrezza. Ata da reunião realizada no dia 13 de setembro de 1999. p. 05.

PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE. Ministro Andrezza. Ata da reunião realizada no dia 14 de fevereiro de 2001. p. 09.

PAROQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: PASTORAL DA SAÚDE. Ministro Andrezza. Ata da reunião realizada no dia 12 de setembro de 2005. p. 30b.

POSSAMAI, D Antônio. *Diretório Diocesano 1994*. Diocese de Ji-Paraná: Ji-Paraná, 1994.

POSSAMAI, D Antônio. *Plano Pastoral 2000 - Anúncio, Diálogo, Serviço e Testemunho*. Diocese de Ji-Paraná: Ji-Paraná, 2000.

POSSAMAI, D Antônio. *Plano de Evangelização 2005*. Tempo de provações, tempo de graça. Diocese de Ji-Paraná: Ji-Paraná, 2005.

POSSAMAI, D. Antônio. *Carta Pastoral*, Ji-Paraná-RO, 1987.

POSSAMAI, D. Antônio. *Diretrizes da Ação Pastoral 1992 - 1995*. Ji-Paraná: Diocese de Ji-Paraná, 1992.

POSSAMAI, D. Antônio. *Diretrizes: Missão e defesa da vida, protagonismo dos leigos 1995-1998*. Ji-Paraná: Diocese de Ji-Paraná, 1995.

POSSAMAI, D. Antônio. *Diretrizes Diocesanas: Uma Igreja sempre e toda Missionária 2004-2007*. Ji-Paraná: Diocese de Ji-Paraná, 2003.

POSSAMAI, D. Antonio. IV. Plano de Pastoral da Diocese de Ji-Paraná 1987-1990. São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1987.

POSSAMAI, D. Antônio. *Um Bispo conta a Experiência na Diocese*, Ji-Paraná, 1995.

PROJETO Padre Ezequiel: *25 anos em defesa da vida*. Verbo Filmes [produção]. 1 filme (45 min), São Paulo: Verbo Filmes, 2013.

VIER, Frei Frederico (Coordenação Geral). *Compêndio do Vaticano II Constituições, Decretos E Declarações*. 22ª Edição. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1991.

ANEXOS

ANEXO A – Cômodo da central de atendimento de Ministro Andrezza

ANEXO B – Matrizes de remédios

ANEXO C – Ata da reunião da Pastoral da Saúde realizada no dia 13 de novembro de 1998.

ANEXO D -Ata da reunião da Pastoral da Saúde realizada no dia 28 de junho de 1999.

ANEXO E - Ata da reunião da Pastoral da Saúde realizada no dia 30 de agosto de 1999.

ANEXO F - Ata da reunião da Pastoral da Saúde realizada no dia 13 de setembro de 1999

ANEXO G - Ata da reunião da Pastoral da Saúde realizada no dia 14 de fevereiro de 2001.

ANEXO H - Ata da reunião da Pastoral da Saúde realizada no dia 12 de setembro de 2005.

ANEXO I - Ata da reunião do Sindicato dos Trabalhadores Rurais realizada no dia 24 de janeiro de 2001.

ANEXO J - Ata da reunião do Sindicato dos Trabalhadores Rurais realizada no dia 24 de janeiro de 2001.

ANEXO A



ANEXO B



ANEXO C

2

Ata da reunião do dia 13/11/98
 as 13 horas da tarde no Centro paroquial
 dando-se o início da reunião fizemos
 um oração invocando o Espírito para iluminar
 as nossas mentes e assim foi passada a reunião
 pauta — — — — —

- 1 Condicionação — — — — —
- 2 Planejamento para o ano 99 — — — — —
- 3 Avaliação do ano — — — — —
- 4 atendimento — — — — —
- 5 Limpeza e organização e atendimento — — — — —
- 6 Finanças — — — — —

iniciando a reunião a coordenadora
 Dona Ana falou sobre o curso que participou
 em Ji parana ela falou que o fato que eles
 falarão não a agradou por parece querer
 forçar a pessoa a votar ne pessoas que foram
 candidatas e apoliteca não e assim toda pessoa
 e livre para escolher em quem vota mas
 como era pra gente concorrer com os
 agentes sobre a conscientização porque e
 um plano da nossa coordenadora Irma Lige
 então combinamos de se fazer uma
 reunião de um dia cada 3 meses que
 sera primeira reunião dia 3 de março
 e então fizemos o planejamento do proximo
 ano tema curso de saúde dia 16/17/12/99
 curso de homeopatia 12/13 de julho curso
 de massagem 22/23/24/11/99 curso de
 saúde o tema a se fazer ainda
 passando para o atendimento os agentes
 da pastoral da saúde dis que precisa
 mais apoio dos nossos agentes de pastoral
 sobre tudo porque e um trabalho muito serio

e desgastante nos tem dia que trabalha
 o dia inteiro e depois temos que ir a pé
 imbara ou deslocar nossos condutação
 e pensar do trabalho para nos buscar
 sobre os dias de trabalho não ficar do
 mesmo jeito de ano 98 e a vice coordenadora
 a Eurica disse que o que tem que melhorar
 e a limpeza cada Egiptê que trabalha
 limpar bem a sala guardar bem os
 vidros não deixando as tampas fechadas
 e os vidros que o pessoal traz sujo cada
 uma que atende levar pra casa para
 lavar para ficar bem limpo o ambiente
 e também ela falou que nos não gostamos
 da sala de reunião ser na sala de saúde
 porque ali é um ambiente só dos agentes
 não e pra se ter esse de pessoas essa
 pastoral tem uma coordenação e quando tem
 essas coisas e precisa se consultar com
 essa ~~Coordenação~~ coordenação também a irmã Cecília
 nos pergunta se a Cuzinheira está nos
 atendendo bem e todas nos disseram
 que sim a L: Ana falou também
 sobre uma nox Dômica que a Titinha
 passou para uma moça na e 30
 tomar 10 gotas 3 x ao dia ela disse
 que e para tomar cuidados porque
 todo remédio na dinamização alta
 atinge o físico isso e seria temer
 que ter segurança do que fazemos
 não ser mudada a forma de mensagem
 pra sala de atendimento últimos nos
 exigimos que gostaríamos que o menos
 1 irmã sempre reunisse com nos

3

para saber mesmo como vai a caminhada
Finança o saldo anterior e de 1.223,7 Centavos
não sendo nada mais a relatar esta sendo
lavrada esta qta por mim Zenaide e depois de lida
e aprovada vai ser assinada por todas as membros
da Comissão da pastoral da saúde
Coordenadora Ana Rodrigues Coelho

Vice Prisa da Graça V. Bergamarchi

Vizosa Marta Borges Pimentel

Vice Sebastiana Victor Machado

Secretaria Zenaide da Silva Souza

Vice Antônia Antônia de Souza

ANEXO D

reunião da pastoral da saúde do dia 28
 de junho para fazer os planejamentos
 com as visitas nas comunidades junto com
 o Presidente do sindicato o Senhor José Maria
 Sampaio fizemos uma oração em seguida
 o José Maria nos apresentou os planejamentos
 de trabalho queavia fazendo nas Comunidades
 e juntos com nos os agentes da pastoral da
 saúde marcamos as visitas e programamos
 os trabalhos e depois continuamos a reunião
 vimos a questão de matris para serem
 buscada emouro Preto a Coordenadora
 D: Ana passou para nos que os flascos
 pode serem vendidos e entrar na mesma
 ficha quando nos prestamos contas
 também as coordenadoras vão abrenhar
 os rotulos para suas botadoas de todas
 as matris os aparelhos de proteção
 a Bomba Vair vai mandar arrumar
 e ainda a D: Ana pedi que e bom
 nos trabalhar mais no sentido do
 alfabeto das filar para que elas
 fiquem em ordem a D: Eurica fala que
 não e bom qualquer uma pessoa
 pegar remedios as coordenadoras acha
 ainda que matris so deve ser apanhada
 quando estiver algumas de nos aqui
 e ficou decidido que a D: Zilinda vai sempre
 olhar se esta faltando vidio esterilizado
 porque nos que moramos na Daga ja chega
 na hora de trabalhar não a sendo nada
 mais a relatar ficou marcada a proxima
 reunião no dia 26 de julho se for possível
 esta Ata vai ser assinada por mim Secretaria
 e todos os que participaram da reunião

ANEXO E

4

Secretaria Zenaida da Silveira Souza

Vice

Cardenadora

Vice Dirla da graça v. Bergamarchi

Tizacira Marta Borghi Simentel

Vice Sebastiana Victor Machado

outros Ivone Oliveira

Graciela Salette Brunson

reunião do dia 30/8/99 no salão do sindicato iniciando fizemos uma avaliação dos trabalhos que estamos fazendo nas linhas e a D. Cima afirma que pessoas que participaram das palestras disse que gostou muito seria até bom marcar mais vezes também o José Maria disse que são poucas as pessoas não são a maioria mas já está aparecendo pessoas para buscar mais informação sobre o sindicato em principalmente afirmo que são mais as pessoas conscientes que estão participando e por isso eu acredito que é muito válido porque as pessoas consciente elas passa as para as outras a D. Tulinha disse que a Marta nem queria voltar trabalhar nas comunidades pois a onde elas fazem não apareceu ninguém o José Maria disse que queria gente de lá e pediu para marcar outra data pois avia tido um casamento e o povo estava envolvido mas mesmo assim nos olhamos todas as comunidades que não avia marcado ainda e marcamos envolvendo todas nos as agentes de saúde para visitar e fazer as palestra de prevenção a saúde so não foi marcada a data da cidade pois estamos pensando em fazer de 2 meses no colegio e na comunidade ficou para conversar com a direção do colegio e com as irmãs

a Sr. Eurica diz que acredita na mudança desta situação do povo e pretiso mesmo de umas orientacão nisso o Jose maria coloca a situacão dos motoristas ele diz que se depender dele não vai mas aha e explica que os motoristas que a parquia coloca a serviço são os homens mais ocupados no município então por ele que as Juntas arruma o carro com o motorista junto para evitar que nos ficamos perdendo tempo e chegando atrasados nas comunidades e por isso nos marcamos uma reuniao junto com as Juntas para clarificar este assunto nada mais esta sendo lançada esta ata por mim Zenaida e depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os participante da reuniao

Secretaria Zenaida da Silva Senza
 Vice Marta Borges Pimentel
 Tizaneira Sebastiana Victor Machado
 Vice Orina da Graça V. Bergamaschi
 Coordenadora Dona Rodrigues Leão
 Vice
 Outros Ivone Oliveira
 J. Wai Salete Brennan
 S. Cecilia Botolini

ANEXO F

5

reunião da pastoral da saúde dia 13/9/99
 Como de costume iniciamos com uma oração
 e seguimos a pauta
 Com ajuda a Prami
 ida em Laceral para fazer compra de álcool e vidros plaqueta
 curso do dia 27/28/29 de setembro / com intenção o Exame
 e volta de dois agentes de sangue
 deliberação do carro com o motorista
 seguindo a reunião ficou decidido que vamos ajudar
 a Prami pois a marita disse que ela está necessitada
 para fazer uma cirurgia e não está em condições
 combinando ficou pra Prami sair ir em Laceral
 e comprar as coisas que estão faltando álcool vidros
 e plaquetas, e estando para se acontecer o curso
 do dia 27/28/29 de setembro foi também escolhido o tema
 a ser estudado o mieloma com a Serraria da Picana
 e a Eurica ficou de convidar a Graça para falar
 do parto e a Prami sair de conversar com doutor
 Ederson para vir falar sobre prevenção do câncer
 do colo do útero e de se convidar a voluntária
 da vigilância sanitária para passar alguns regulamentos
 pra nós e ficou também decidido que a Prami
 sair vai pedir para a Prami Lairce o relatório
 de Exame de sangue, sobre a volta de 2 agentes
 Anna e a Gláucia Banfi outro o cristovão
 então decidimos que iremos conversar com
 a Gláucia chamar ela na mesma reunião
 e ela compareceu a 19: Eurica passou
 as normas para elas e também a 19: Ana
 e combinamos que se o senhor Zequinha
 não fosse trabalhar com o Manoel seria
 a 19: Gláucia e ela aceitou sobre o carro
 nos colocamos para as Pramis que o
 problema estava sendo os motoristas

porque o José Maria disse na outra reunião
 passada que os motorista que apanhei tem são
 os homens muito ocupados então foi decidido
 que iríamos chamar mais motoristas
 e surfeiros nomes o Gilmar Monteiro e
 Gilmar Carrara o Senhor Ilario e Senhor
 Francisco e também ficou para as irmãs
 convergirem na reunião de Caio e explicar
 o motivo porque necessitamos mais de motoristas
 e também ficou para a Sr. Ana convergirem
 com o outro agente que quer voltar o Cristóvão
 todos os participante acha importante a volta dele
 não cobrando nada mais a relatar está
 sendo lavrada esta Ata por mim Zenaide e
 depois de lida e aprovada vai ser assinada
 por todos os membros que participaram
 Secretária Zenaide da Silva Souza
 Vice Nilza Antonia Souza
 Coordenadora Ana Rodrigues Celso
 Vice
 Tizoneira Marta Bogliu Fimentel
 Vice Orlica da Graça Vi Bergamarchi
 outros: Ivone Oliveira
 D. Ileana Solite Bussan
 Sebastiana Victor Machado
 Irmã Cecília Botolini

ANEXO G

9

Fiz a leitura da Ata da última Reunião;
peço a Deus as bênçãos sobre todas
as Lideranças da Pastoral da Saúde
neste tão valioso trabalho junto ao
Fórum de Mulheres Comunitárias. Pe. Opulien
T. Jacinto - 14/02/01 -

Ata da reunião de dia 14/12/00
iniciou-se com a leitura da Ata anterior e aprovada
foi assinada por todos os - os que participaram
em seguida colocamos a pauta e os dias
que representam a Pastoral da Saúde na Assembleia
paroquial infermas de Cuba trabalho junto ao
Sindicato e Associação Florais Destilador
iniciamos marcamos os encontros 1º sera uma reunião
dia 26-3/001 em seguida curso de iniciante dia
de Junho curso de unhas e massagem 24 25 26
de outubro continuando V. Ana concorda de representar
a Assembleia Paroquial di 17-18 de Fevereiro após ela
passa os infermas de Cuba V. Ana falou que foi
um reciclagem onde foi apresentado análise conjuntiva
da política da saúde piseo Homeopatia enfim foi
um curso lion aprendeu varias coisas exclusivas
outro feitô de tirar dor de cabeça trouxe umas
apostilas que devera ser passada uma para
outra para que todas liam o conteúdo após
foi colocado que avaliemos o trabalho de
formação que fizemos nas linhas junto ao
sindicato e associação porque não está batendo
as ideias com o sindicato da saúde mais
com associação não porque na linha credito
entre os financiamentos e agrotexos nisso
decidimos de sentar juntos com as entidades
essa foi a proposta do p. Otacilio

e combinamos Sr. Orice e Sr. Tulinha irão
participar das reuniões juntos com associação
e o Sindicato para explicar esse detalhe
{ Floral Sr. Ana explica que tivemos a formação
de 4 Terapeutas já pode trabalhar combinando
ela para as fichas dos Florais separada
do Homeopatia e a Lianei vai ficar com a
que fizerão o curso também destilador Sr. Ana
e Sr. Orice disserão que os agentes de Casool
querem água destilada mas Sr. Ana acha que
fica difícil porque gasta muita energia então
o Padre Otacilio diz que o proprio padre Andre
poderia conversar com o taninho para ver quanto
volta para destilar 3 Litro de água e porque
Sr. Orice diz que com 1 Hora destila 3 Litro
e meio de água e ainda o padre Otacilio
diz que e bom fazer 2 ou 3 pessoa so
usar o destilador então foi dito que e Sr. Ana
e Sr. Orice que destila água mas o padre
Otacilio mandou colocar também o
meu nome Zeneide então esta autorizada
3 agentes so destilar água nada mais
a relatar Lianei esta presente Ota e
depois de lida e aprovada vai ser
assinada por todos que participarão da
reunião

Secretaria Zeneide da Silva Souza
Vice Tulinha Antonia de Souza
Lideradora Ana Padua Gallo
Vice Anita da Graça Vi Bergamaschi
Tázeireira Marta Bogliu Pimentel
Alice

ANEXO H

nos não estamos fazendo nada porque não
 estamos enviando os resultados, no entanto
 que Olívia teve ela não tem legal tem traça de
 experiência isto é muito importante a Zenaide
 falou sobre a festa ela queria a Zélia da
 festa, com a criança porque ela está trazendo
 a criança e o menino Zenaide falou sobre
 as mensagens. Vai ser composta de cerca 15
 a Zenaide está pensando de tirar o Diego
 da festa ele não está a sumindo Compam
 foi tratado, eu sendo sendo segunda
 Secretária termino esta ata - Tulinha

Secretaria - Glória

Vice - Orolinda Antonia de Souza

Tesoureira -

Vice

Coordenadora - Zenaide de Silva Souza

Vice - Olívia da Graça Vi Bergamaschi

outro.

Reunião da Coordenadora (12/19) com Pastoral Saúde
 estava presente Padre Divino irmã Tatiana - irmã
 Silva, Olívia - Zenaide, Maria e Glória e Néide,
 Zenaide falou sobre o Fernando que está querendo
 fazer uma parceria com a ~~Sociedade~~ ^{Posterior de} Saúde e a Saúde
 pública de fazer um projeto para a pastoral fazer
 muito mistério e mandar para ele que ajuda
 porque está tendo muitas gestantes e criança
 desnutridas, e foi falado sobre o projeto Rada
 meu, então ficou decidido da pastoral da Saúde
 e da Criança ir em Calad vier com este projeto
 funcionaria para depois lembrar a Maria Batista
 por vir aqui dar uma palestra sobre a Ri-
 meu de nos e depois vamos nos reunir.

ficou despedido da pastoral da saúde fazer palestra com os idosos uma vez por mês e a Neide da pastoral da Criança trabalhar com as gestantes, e ficou da Orca participar da reunião do dia 14 de setembro do sindicato que fomos convidadas e depois passar para nas sobre esta reunião, por não ter mais nada se tratar insere esta ata e depois de ser lido todos que participaram esta reunião assinam em baixo,

Secretaria: Glória B. Bando

luz

Tezariina - Marta Bogai Timental

luz

Ordenadora - Zenaidi da Silva Souza

luz Orca da graca Vi Bergamaschi

e outro - Sr. Dnyf. - Sr. Fátima;

ata do 7/11 de 2005 Pastoral da Saúde
Cordenação, estava presente Gildeite Zenaidi - Marta
Tilinha Orca Glória padre Durino e Sr. Fátima
iniciam com uma oração em segir a reunião
primario pauta parceria com a prefeitura, a
neide foi falar com os lider da pastoral da
criança sobre a parceria mais elas não aceitaram
de fazer a multi misturage sobre o nada mais
tambem não deixam de fazer, mas a palestra com
os idosos vai continuar sem compranisso com a
prefeitura, sobre a parceria com o ^{folau} prefeito vou
deixar como esta, Teisa - Zenaidi ^{folau} que nos padianos
fazer um projeto para ajudar os feirantes, comprando
uma camera fixa para calabar as poupas das frutas
ficou despedido de fazer um encontro com os pastoral
da Jera e da Saude no dia 14 de novembro
para resolver esta problema aque não fazer

ANEXO I

exigências exigidas pelo banco não alcançarem ou ultrapassarem, os documentos exigidos são: RG.; CPF.; e contrato de comodato ou outros documentos que comprovem a permanência no campo e atividade rural. Em seguida José Lício - Secretário de Políticas Sociais da Fetagro colocou a sua falação a respeito da mensalidade única a ser implantada nos sindicatos a nível nacional ou seja a mensalidade dos sindicatos serão cobradas o mesmo valor em todo Brasil, a sugestão seria de 2% do salário mínimo, individual. Logo após foi colocado em votação o suplente de conselho fiscal e ficou aprovado pela maioria dos presentes o Vital Pregararo da linha 05, Km 20. Em seguida passamos para considerações finais, não tendo nada mais a constar assim esta junto aos demais membros da direção -> Zélia Maria Fornazier Oliveira que após aprovada será assinada por todos. Segue em anexo a lista de presença de todos os participantes. Arnaldo Bergamas Savonar Souza da Silva. Hilário Fornazier, Erivaldo Pimentel, Saul Vieira de Menezes, Paulo Henrique Machado, Manoel Belo, Coutinho, Vital Pregararo, José Maria Sampaio da Silva. Ata da 7ª (sétima) assembleia Geral Ordinária do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de M. Andreazza - Ro. aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de Janeiro de 2001 (dois mil e um).

Protázio Romaroli, coordenador (da Assembleia) ou dos trabalhos do dia. O mesmo fez a convocação para composição da Mesa. Em seguida passou a palavra para o presidente do STR. Sr.º José Maria, que fez abertura, acolhendo todos os presentes, fixando a presença do Presidente da Federação e Sr.º Anselmo de Jesus Abreu; do Sr.º José Líbero - secretário de Políticas sociais; a presença da Coordenadora do Coletivo Estadual de mulheres da Federação Sr.º Elza M.ª da Silva Santos. Logo após, passou a palavra para o presidente da Federação que falou da importância da Assembleia geral de cada STR, e que sempre no possível a Federação tem mantido presença. Anselmo falou de alguns companheiros trabalhadores rurais que estão assumindo secretarias de agricultura no estado (em algumas prefeituras), e que nós devemos assumir todos os espaços que nos são oferecidos para construção de uma sociedade melhor. Em seguida, o coordenador do dia, Protázio, apresentou a pauta do dia e convidou a secretária geral para fazer leitura da ata da última Assembleia, que já tinha sido aprovada naquele momento. Logo após, José Maria passou alguns informes: de que o sindicato está (us ar) fazendo um programa diário no Sítio comunitária de M. Andreazza. O mesmo pede que quem puder, ouçam as prega-

(três e quarenta e cinco minutos) até às 8:00 (oito horas) da manhã, e mande sugestões para melhorar nossa programação. Depois falou dos comêncios hospitalares que atendem pelo sindicato, que continuarão atendendo normalmente. Temos também um comêncio Odontológico com doutor Rolison, aqui em Andaraia. Falou também sobre as linhas de crédito, em especial pronafimro e a luta constante do STR para que os trabalhadores realmente tenham acesso. Em seguida foi aberto espaço para esclarecimentos: A Sr^{ta} da Rel^{ta} perguntou sobre quem está em dívida com o plano Nipomed? José Maria, esclareceu que desde regularize sua situação junto ao Plano, o sócio será beneficiado. Logo após, Zélia fez a explanação da avaliação dos trabalhos realizados em 2000. José Maria, continuou apresentando os temas (do) que o STR. tem hoje. Em seguida, o Sr^o Manuel Póla Coutinho - secretário de finanças fez a explanação da Prestação de contas de ano 2000. Logo após alguns esclarecimentos, foi colocado em votação e aprovado pela maioria dos presentes. Logo após, o vice-Presidente do STR, Sr^o Valdeci Luiz Corvora, apresentou a Previsão Orçamentária para 2001. Houve alguns questionamentos: A pastoral da saúde questionou o trabalho que tem feito junto ao sindicato e que nunca foi valorizado publicamente nas assembleias.

sempre os companheiros que estão na luta desde o começo da história do STR. foi sugerido para que faça um documento com nomes de sócios fundadores do STR, e traga para a próxima assembleia. Após esclarecimentos foi colocado em ^{discussão} a Previsão Orçamentária e Planejamento 2001, sendo aprovado pela maioria presente. Em seguida, José Maria colocou em discussão a criação do Conselho Deliberativo do STR. O presidente do Fetagro esclareceu melhor qual seria o papel desse conselho e a importância da existência do mesmo para melhor e maior desenvolvimento do sindicato e do movimento sindical. José Maria encaminhou que seja feito da seguinte forma: Se escolhido vários representantes das comunidades que ficarão responsáveis de articular reuniões onde serão eleitos dois coordenadores por região em cada linha, e que havendo necessidade algum membro da diretoria fará presente para maior esclarecimento. Ficou marcado para dia 07 (sete) de março de 2001, uma reunião com os eleitos, aqui no Centro Comunitário, às 8:30 (oito horas e trinta minutos) para instituir o Conselho e aprofundar a função do mesmo. Após o almoço reiniciamos os trabalhos com a falação do Anselmo - Presidente do Fetagro, esclarecendo algumas dúvidas, sobre a Agência de Comerci-

munia de informações sobre o mercado, as associações, com o funcionamento dessa agência haverá mais espaço no mercado para ^{que} o produtor não fique no prejuízo. Falou ainda sobre a inadimplência do FNO especial, e como movimento sindical provavelmente terá uma decisão somente na segunda quinzena de fevereiro. Continuando, Anselmo falou da Campanha de sindicalização. Da necessidade de sindicalizar-nos a maioria dos trabalhadores (as) rurais, a meta é atingirmos 60% (sessenta por cento) da base do nosso município. Logo após, a coordenadora da Comissão de mulheres da Fetagro - Sr^a Elza M^ª da Silva Santos, falou sobre gênero, pedindo também que as mulheres se associem e participe junto aos homens nas decisões do movimento sindical. A mesma falou da marcha das Margaridas, frisando alguns pontos de pauta que já foram negociados e outros que estão sendo. Falou do projeto DST/Sídis que está sendo realizado pela comissão de mulheres da Fetagro, e que haja bastante parceria junto a pastoral da saúde, para que a população possa participar bastante. Em seguida, o Sr. José Cícero - Secretário de Políticas Sociais da Fetagro, falou sobre a previdência social, e que há uma tamanha responsabilidade do STR, mas que, com algumas mudanças que pode haver na lei, será ainda maior. Esclareceu algumas dúvidas de presentes, logo após José Maria passou alguns minutos

bre o Pronaf e Pronafimho, e da necessidade de levantar uma demanda para beneficiar realmente o produtor rural e que não investir na agricultura familiar.

O mesmo fez a leitura do artigo 10 do Estatuto Social do S.T.R. onde esclarece que o sócio não pode ser beneficiado se estiver em atraso com suas mensalidades. Em seguida passamos para as considerações finais, não tendo nada mais a constar em secretária geral, Zélia Maria Formajier Oliveira, assim esta junto aos demais membros da diretoria, e segue em anexo a lista de presença de todos os participantes; //

ATA DA 8ª (OITAVA) ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE MINISTRO ANDREAZZA - RO, AOS 30 (TRINTA) DIAS DO MÊS DE JANEIRO DO ANO DE DOIS MIL E DOIS (2002). INICIOU A ASSEMBLEIA AS 09:03 (NOVE HORAS E TRES MINUTOS). INICIOU COM A PALAVRA DO COORDENADOR DA REUNIÃO SR: FERNANDO ROCHA FAZENDO A CONVOCAÇÃO DOS COMPONENTES DA MESA NOS QUAIS FORAM OS SEGUINTE: PRESIDENTE DO S.T.R. - PRESIDENTE DA ARNOPAM - SEC. DE FINANÇAS - SEC. DE FORMAÇÃO GERAL - REPRESENTANTE DA FETAGRO - REPRESENTANTE DA CULT. DO ESTADO E O AJUDANTE DE COORDENAÇÃO DA ASSEMBLEIA, O COORDENADOR PASSOU A PALAVRA AO SR: PRESIDENTE DO S.T.R. VALDECIR L. CARARA QUE FEZ A ABERTURA DA REUNIÃO E LOGO EM SEGUIDA

ANEXO J

30

deve ser separado sem misturar os assuntos. Ficou decidido que no final do ano ainda em Dezembro haverá eleição, joo deliberado de Cilio e Rubeline fazer o folder informativo quanto antes, pois já faz tempo que foi deliberado a confecção do mesmo, pois será importante na divulgação dos trabalhos realizados, muitas vitórias e conquistas da nossa entidade. Sem mais nada a constar nesta ata lauro a mesma que segue a lista de presença registrada no livro de assinaturas do STR ministro Andruazza do 07 de Setembro de 2005. / / / /

Ata da Reunião do Conselho Deliberativo do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de ministro Andruazza - RO, realizada aos vinte e quatro dias do mês de Novembro do ano de dois mil e cinco na própria sede do STR. Teve início com o vice-presidente Valdir Sales acolhendo a todos(as) os presentes, onde fez a leitura do Edital de Convocação com os seguintes pontos em pauta: informes; prestação de contas dos meses de Agosto a Outubro de 2005; avaliação dos trabalhos nos setores; planejamento e orçamento para 2006; avaliação do STR no ano de 2005; pagamento de diárias de diretores e outros assuntos de interesse da categoria. Foram confeccionado três mil folder informativo para a divulgação dos trabalhos do STR no município de ministro Andruazza, o custo para confeccionar foi de R\$: 660,00 (seiscentos e sessenta reais). Também foi discutida pelos coordenadores de base a função deles como coordenadores, devido não ter

prestado serviços na base de acordo com o que deveriam, mas alguns que não estão sendo procurado pelos sócios de seu setor, por isso não estão tendo o que fazer. Sandus informa sobre o Projeto PADEF (Projeto Alternativas ao Desenvolvimento e às Queimadas) que foi aprovado no valor de duzentos e cinquenta mil reais, com este valor serem atendidas 15 famílias no replantamento de áreas de mata ciliaris somando um total de 17 hectares, o projeto tem três anos de duração, onde serão contratados dois técnicos para trabalhar dentro do projeto. Fala ainda do crédito fundiário para trabalhadores sem terra, o Governo Federal oferece o crédito para os trabalhadores que tem cinco anos de atividade rural comprovado. No dia nove de Dezembro haverá uma reunião na câmara municipal para a apresentação do projeto. O valor do crédito é do máximo quarenta mil reais para cada família, onde cada família terá dois anos de carência para iniciar o pagamento do financiamento e terá um prazo de dezesseis anos para pagar o financiamento, o juro é de seis por cento ao ano. O secretário de finanças Manoel Cola Coutinho fez a prestação de contas dos meses de Agosto e Setembro de 2005, após alguns questionamentos foi aprovada por todos. Foi apresentada para apreciação do Conselho Deliberativo a avaliação dos trabalhos de 2005, previsão orçamentária, planejamento para 2006, lista de bens e previsão de sócios, mensalidades, matrículas e outros.

serviços para dois mil e seis, estes foram ³¹ levados para a assembleia. Em seguida foram feitos a avaliação dos trabalhos nos setores onde percebemos que a política sindical parou no ano de dois mil e cinco e que não está mais tendo entrosamento entre STR e a igreja católica. Para isso é preciso que o sindicato volte a participar do CPP paroquial e a igreja participe do Conselho Deliberativo do STR, logo após foram apresentados os nomes das pessoas que estão compondo a chapa para a eleição da nova diretoria do STR, que são: presidente Sandro Souza da Silva, vice-presidente Valdeir Luiz Carara, secretária de políticas sociais Gelcino Rodrigues de Oliveira, comissão de melhorias Neusa Gonçalves de Oliveira Gomes, secretária de finanças Valdeir Sales, comissão de jovens Faugner Aires de Menezes, secretária de política agrícola José Ginelli, Fatima, Valmei, Nelson e Mazinho, secretária de formação Sueli, secretária geral Maria Aparecida Souza. Conselho fiscal extivo Ilma K. Bolazine, Antonio Aluis Balbi e Afonso Formazieri, suplente Valmor Biber, João Carlos e Celmo. Sandro fala que colocou seu nome na intenção de trabalhar uma chapa com cunho e assim fortalecer a entidade. Houve uma discussão e após, a chapa foi aprovada por todos. Foi nomeada a comissão eleitoral, com os seguintes nomes: Juvenir José Bazoni, Sérgio Souza da Silva, Jaqueline Margarete Basso Sales, Sérgio Coutinho e Jair Benício. Para melhor realizar a assembleia eleitoral o conselho deliberativo decidiu por unanimidade alterar

a data da assembleia definida pela diretoria, ficando marcada para o dia vinte e sete de janeiro de 2006. Ficou decidido como proposta para ser levado para a assembleia qual que todos os sócios ao sair para qualquer curso de capacitação ou de interesse do sindicato, o mesmo terá direito de receber diárias pelos dias em que ficar a disposição do sindicato, assim como os diretores e conselho fiscal ficarão isentos de suas contribuições estatutárias pelos serviços prestados ao STR. Sem mais a tratar termino esta ata que segue as assinaturas registradas no livro de presença do STR ministro Andreazza 24 de novembro de 2005

Ata da Reunião do Conselho deliberativo do STR de ministro Andreazza AO, realizada aos sete dias do mes de março de dois mil e seis na própria sede do STR. Tere inicio com o presidente Sandro Lougo e Silva lendo o Edital de convocação e a Apresentação da Pauta, na sequência é feita a leitura da ata anterior e também é lido a ata da ultima reunião da diretoria. Houve uma conversa sobre o contador Sandro conversou com a Luciana Contadora e ela colocou-se a disposição do STR, mas avaliando seu trabalho na cidade fica de pensar melhor no assunto. Em relação ao telefone 2563 ainda não foi desligado por motivo que Elienice estava utilizando o mesmo, a partir de hoje a qualquer momento sera desligado. Quanto as ligações telefônicas foi colocado um bloqueio pois havia muitas ligações que não eram marcadas e não tinha como fazer o controle, a senha está